TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX — N.º 5.551 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 22 de abril de 1968

PREZADO LEITOR

Os estudantes prometem voltar às ruas. Paralelamente, os cavalos também sairão, para esmagar seu protesto justo e compreensível. As promessas não foram cumpridas; a educação nesse País deixou de existir como um imperativo nacional para se transformar num pretexto para violência e brutalidade. Enquanto isto o povo de Duque de Caxias não pode compreender por que a "segurança nacional" é tão importante lá, a ponto de tirar-lhe o direito de escolher quem vai dirigi-lo. E ainda se quer perpetuar a marca do ódio: o voto de um cidadão chamado Everardo Magalhães Castro impediu que o Congresso Parlamentar aprovasse a sugestão de perdão para os punidos pela "revolução".

O Redator de Plantão

MDB DENUNCIA A EXTINÇÃO TOTAL DO VOTO

SODRÉ NÃO ACEITA NOVAS CASSAÇÕES

O sr. Abreu Sodré reagiu com vigor às ameaças de uma nova série de cassações de mandatos, que começaria por São Paulo. Lembrando que seu Estado goza de tranqüilidade, enquanto o resto do País sofre os efeitos de uma grave crise, o sr. Abreu Sodré disse ao marcehal Costa e Silva que é frontalmente contrário à cassação de mandatos de deputados paulistas. Ao repudiar as manobras de grupos radicais para instituir a ditadura total, o sr. Abreu Sodré expressa o ponto de vista dos círculos econômicos paulistas, que vêem na manutenção do regime democrático uma exigência do desenvolvimento pleno. O Gabinete do MDB de São Paulo distribuiu nota ao povo alertando-o contra os que querem acabar de vez com o direito e soberania do voto. — (PÁGINA 3)

O Bangu ficou a um passo da desclassificação depois da derrota de ontem para o Botafogo. Sábado, o Mengo reencontrou-se e venceu o Fluminense, que continua mal. Domingo vai valer tudo no clássico Botafogo e Vasco. (Página de esportes)

Tiradentes foi reverenciado, ontem, em solenidade, da qual o povo não participou, defronte ao busto do Mártir da Inconfidência. Nos quartéis, foi lida Ordem do Dia do ministro do Exército. (Página 2)

VIETCONG LIQUIDA CINCO MIL E TIRA CHANCE DE RECUPERAÇÃO

As tropas americanas sofreram cinco mil baixas, entre mortos, feridos e desaparecidos, numa batalha travada ontem junto ao Paralelo 17. Com isso, perdem a chance de contra-ofensiva na Ásia. ——— (SEXTA PÁGINA)

POVO DEVE FICAR ATENTO AOS TERRORISTAS QUE QUEREM A DITADURA TOTAL

NINGUÉM deve ter dúvida quanto à origem dos atentados a "O Estado de São Paulo", bem como dos que o antecederam na capital paulista, e em outros pontos do país. Pertencem às mesmas mãos que por tôda parte até dentro do próprio govêrno tentam empurrar o país para um regime de fôrça, desviando-o do curso que a História percorre ao encontro da democracia.

SÓ DE CÉREBROS doentios, fascinados pelos sonhos mortos do totalitarismo, podem sair obras calcadas na violência e no terror. São minorias obcecadas pelo poder que o perseguem a qualquer preço e para as quais o destino da nação pouco importa diante dos seus desígnios.

FELIZMENTE êste é um país alérgico à violência. Quaisquer soluções que incluam a fôrça como fórmula recebem prontamente o repúdio dos brasileiros. Os terroristas encapuçados que respondem com bombas ao repúdio da nação têm o mesmo destino dos terroristas fardados que massacram estudantes e operários: apodrecerão cobertos do nojo da nação.

QUEM acompanha as manifestações das lideranças progressistas, em todo o mundo, contra os Vietnãs grandes e pequenos, contra a "guerra suja" e à suja violência do racismo, contra a opressão e a repressão, não pode deixar de somar o seu desprêzo aos nossos Ku-Klux-Klan subdesenvolvidos.

PELAS dimensões do atentado ao jornal dos Mesquitas — sèriamente danificado em quatro dos dez andares do seu edifício-sede — pode-se concluir que o terror vai numa escalada. Aumenta a pressão à medida que o país começa a viver uma certa tranqüilidade.

O ÓDIO que matou Luther King é o mesmo que ceifou Kennedy e que tenta agora destruir os restos de liberdade no Brasil.

OS TEÓRICOS da violência como estratégia para chegar ao poder e os eunucos que fazem da bomba o seu ilusório poder de decisão certamente são cegos diante do espetáculo da história: a humanidade marcha irreversivelmente ao encontro dos regimes de liberdade. Está aí o exemplo que nos oferece, nestes dias, a Tchecoslováquia, estão aí as palavras de Robert Kennedy, em seus pronunciamentos e em seu "Desafio da América Latina". Não se pode deixar de arrolar entre essas manifestações depoimentos como o do general Carvalho Lisboa, que acaba de defender o direito de os estudantes realizar os seus protestos exatamente quando aparece candidato à presidência do Clube Militar. O importante, ainda nessa linha de pontos de vista, é que o futuro comandante do II Exército não se isola na posição que assume: pelo contrário, capitaliza o respeito dos cidadãos fardados, amantes da ordem e fiéis depositários das nossas liberdades públicas.

FAIXA NA HOMENAGEM A TIRADENTES LEMBROU MARTÍRIO DE ÉDSON

Na manhã de ontem, várias festividades marcaram o 176.º aniversário da morte de José Joaquim da Silva Xavier, culminando com a parada em frente à estátua, na praça da antiga Câmara dos Deputados, em cuja fachada foi colocada à noite uma faixa dizendo: "Édson morreu pelos mesmos ideais de Tiradentes".

Em todos os quartéis do Exército foi lida a Ordem-do-Dia expedida pelo ministro Aurélio de Lyra Tavares, de exaltação do mártir da independência e de convocação aos soldados brasileiros para que sigam seu exemplo.

PARADA

Com a presença do governador Negrão de Lima e outras autoridades civis e militares, tropas da Polícia Militar desfilaram ao final da solenidade que não teve o brilho das anteriores, devido à ausência de populares e à chuva fina. A parada demorou pouco e se desfez ràpidamente, sob os olhares curiosos apenas dos barraqueiros da Praça XV.

ORDEM

Nos quartéis do Exército foi lida a Ordem-do-Dia do ministro Aurélio de Lyra Tavares, para as tropas formadas, e que dizia: "As homenagens que o Exército presta hoje (ontem), ao patrono cívico da Nação, devem constituir ensejo para que o soldado brasileiro compreenda e sinta, na evocação do próprio exemplo de Tiradentes, os seus compromissos com a defesa da liberdade."

Foi essa a grande luta que o protomártir da Independência desfraldou e defendeu, até o limite do sacrifício da vida, e que o Exército brasileiro, nascido das próprias lutas da Independência, tem sabido sustentar através dos tempos, em tôdas as conquistas do espírito estrênhamente democrático da Nação Brasileira, ante qualquer ameaças, internas ou externas.

Sob essa mesma inspiração que sempre identificou com o povo, nosso Exército atuou nas lutas pelas Abolição e pela República na defesa das instituições democráticas, e manteve, como sempre manterá, sua intransigente oposição aos regimes de fôrça e as ideologias totalitárias de todos os matizes.

— Nas fileiras do Exército, os soldados anualmente renovam e se preparam para o dever precípuo de resguardar as instituições e a ordem dentro da missão maior de manter o Brasil independente e livre com que sonhou Tiradentes.

— O culto de hoje, presta o Exército brasileiro ao patrono cívico da Nação, pelo transcurso do 21 de abril, não está, apenas, nas cerimônias com que festejamos a data histórica do seu sacrifício pela Pátria, senão nas atividades diárias em que todos os quartéis preparam e adestram os cidadãos, para a mesma nobre tarefa de preservar os seus destinos, a sua liberdade e a sua independência".

Governador do Amazonas responde à TRIBUNA

Ilmo. Sr.
Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA,
Rio — GB

Senhor Diretor:

Na sua edição de 15 de março corrente, publicou a TRIBUNA DA IMPRENSA, em sua página 5, ao alto, título em 3 colunas, sob a epígrafe "Deputada denuncia distorções na Zona Franca", entrevista que lhe concedeu uma Deputada representante do MDB, na Assembléia Legislativa do meu Estado natal, o Amazonas, que atualmente governo.

Por que a referida publicação — dias atrás chegada às minhas mãos — contenha distorções e inverdades, apresso-me em proporcionar a V. S., Senhor Diretor, as presentes informações com o objetivo de restabelecer a verdade dos fatos e em homenagem aos leitores da TRIBUNA, pois o jornal foi vítima da sua boa fé, ao acolher a citada entrevista.

A publicação focaliza o que denomina de "distorções na Zona Franca", o desinterêsse do signatário pela sorte do povo do Amazonas, o analfabetismo, a miséria e a fome, o luxo em que vivo, o baixo padrão salarial do funcionalismo público, a minha conduta arbitrária e a exclusão dos integrantes do MDB, na composição da Mesa da Assembléia Legislativa.

Passo a comentar êsses itens da entrevista, separadamente, para melhor esclarecimento dos leitores.

"Distorções da Zona Franca" — Acusa-se o Governador, na entrevista, pela existência, em Manaus, de comerciantes que se locupletam na revenda de produtos importados, e por que ainda não se montaram indústrias de aproveitamento das matérias-primas regionais, na área.

Mas, o Signatário não é responsável por isto. O Governador não pode impedir que quem quer que seja, e desde que satisfaça os requisitos legais de regência, se estabeleça aqui para vender artigos importados. O público consumidor é que irá, certamente, selecionar os artigos do seu interêsse para adquiri-los. Por outro lado, os artigos importados não se classificam como de "primeira necessidade", pelo que só são adquiridos pelas pessoas de razoáveis recursos, assim não tendo, a venda dos mesmos, repercussão nas classes menos abastadas.

No tocante à ausência de indústrias, é imperioso lembrar que a Zona Franca existe precisamente há um ano, lapso de tempo ainda insuficiente para a implantação de grandes indústrias. Não obstante isso, nutro esperanças de que, para breve, surjam essas iniciativas, pois inúmeros homens de emprêsa estão visitando Manaus, elaborando projetos e inteirando-se das condições regionais, com vistas à inversão de capitais, aqui.

Vale ressaltar, ainda, que não é preponderante, nas operações da Zona Franca de Manaus, o negócio de revenda de artigos importados, os negócios de mascates.

Assim, no folheto intitulado "Zona Franca de Manaus", publicado pela "CODEAMA", e que estou encaminhando em anexo, poderá V. S., Senhor Diretor, verificar, entre outros, os seguintes fatos:

a) — que os artigos que são objeto do chamado comércio de mascates, corresponderam, em 1967, a apenas 1,4% do global das importações, assim se exibindo, tal comércio, como insignificante (pág. 17);

b) — que os projetos industriais em elaboração representam um acréscimo de investimentos da ordem de 99,5%, na área (pág. 20);

c) — que já é sensível, em conseqüência da ação da Zona Franca, a redução do custo de vida, aqui, notadamente no tocante a gêneros alimentícios e artigos de vestuário, conforme se constata a fls. 27 e 28 do folheto.

Como vê V. S., Senhor Diretor, a Zona Franca de Manaus se não opera o milagre de mudar tudo e satisfazer a todos, apresenta resultados bem positivos, assim não ostentando as distorções que vêm de lhe ser atribuídas. A Zona Franca, ao que tudo indica, vai atingir a sua grande meta: a ocupação do espaço vazio da Amazônia pelos brasileiros.

Os dados a que estou aludindo, Senhor Diretor, constituem fatos incontestáveis e dão idéia bem nítida da improcedência da entrevista.

"Desinterêsse do signatário pela sorte do seu povo, analfabetismo, miséria e fome" — A incidência do analfabetismo, da miséria e da fome, na população do Amazonas, não é maior do que a que existe relativamente a outras unidades da Federação. No entretanto, venho me esforçando em reduzir tal incidência. Assim, em 1967, aumentei o número de salas de aulas, construí casas populares. Neste ano, novas escolas serão postas a serviço do povo, mais casas populares estão sendo construídas, estando as respectivas obras em andamento, podendo ser vistas por todos. A instalação de usinas geradoras de luz e de serviços telefônicos inter-municipais, levada a efeito em 1967, também concorrerão para dar ocupação aos sem-trabalho. Êstes e outros empreendimentos igualmente resultarão na melhoria de condições de vida para a população do Amazonas.

Na "Mensagem" que apresentei à Assembléia Legislativa, neste ano, e da qual estou encaminhando um exemplar, estão assinaladas várias obras e serviços que demonstram alguma operosidade por parte do Govêrno.

E quem assim procede, não se desinteressa pela sorte dos seus concidadãos.

"O luxo em que vivo" — Ocupo, com a minha família, as mesmas instalações em que residia o meu antecessor. Nada foi acrescentado ao apartamento governamental, quando passei a residir nêle, não sendo, como nunca foi, tal apartamento luxuoso.

"Os padrões salariais do funcionalismo" — Êstes são realmente baixos. Já os encontrei desatualizados. Acontece, porém que, em 1967, dois fatos tolheram o Estado de reajustar os vencimentos dos seus servidores: 1.º) a reforma tributária nacional; 2.º) a enchente do Rio Amazonas. A reforma tributária, como é sabido, conquanto necessária, retirou dos Estados a capacidade de aumentar sua receita tributária, assim os impedindo de enfrentar acréscimos de despesa. E a enchente do Rio Amazonas, que se constituiu numa verdadeira calamidade, transtornou as safras, com reflexos altamente negativos para o Erário, com a agravante de ter o Govêrno dispendido grande soma em assistência às vítimas da inundação.

Nessa conjuntura, jamais poderia o Govêrno reajustar os vencimentos dos seus dedicados servidores, não tendo sido pequeno, por outro lado o esfôrço para manter em dia o pagamento das fôlhas do pessoal o que, graças a Deus, foi conseguido.

"Exclusão do MDB, na composição da Mesa da Assembléia" — Disse, na entrevista, que prego a liberdade, mas sou arbitrário, isto por que o MDB não teria sido contemplado na composição da Mesa da Assembléia. Também não é verdadeira a afirmativa. E a certidão anexa, a presente, prova exatamente o contrário. Os representantes do MDB foram contemplados com dois lugares, na referida Mesa, renunciando, porém, aos mesmos.

Concluindo, Senhor Diretor, formulo um convite para que V. S. faça uma visita a Manaus, a fim de se certificar do que ocorre aqui. Ponho, para tanto, à sua disposição, passagem via aérea Rio-Manaus-Rio, bem como hospedagem, bastando que V. S. me dê, com a necessária antecedência, ciência da aceitação do convite, para a remessa do competente Bilhete.

Ao prestar estas informações, faço-o, Senhor Diretor, em homenagem à TRIBUNA e a bem do conceito de que desfruta, pelo que gostaria de vê-las divulgadas nas colunas do seu jornal, em benefício da opinião pública brasileira.

Cordialmente

Danilo Duarte de Mattos Areosa
Governador do Estado

São Paulo reforça órgãos policiais temendo atentados

S. PAULO (Sucursal) — Continuam as investigações em tôrno do atentado ao jornal "O Estado de São Paulo" na madrugada de sábado. Foi a explosão, entre as cinco já ocorridas, que causou maiores estragos e uma vítima. Todos os prédios das imediações sofreram os efeitos do deslocamento de ar, tendo suas vidraças quebradas. Objetos de pequeno porte, uma mesa e um balcão ficaram bastante danificados. A potência foi tal que a Biblioteca Municipal, a Galeria Metrópole e o Conjunto Zarvos tiveram vários vidros estilhaçados.

Tendo em vista a série de atentados, o secretário de Segurança mandou reforçar vários setores policiais, a saber: DOPS, DEIC, Polícia Técnica, 1.ª CP e 4.ª CP.

PRESSENTIMENTO

O general Silvio Correia de Andrade, diretor do Departamento de Polícia Federal de São Paulo, recebeu a notícia em sua casa e rumou incontinenti para o local, comandando pessoalmente as investigações. "Não tenho dúvidas — declarou — que êsse atentado faz parte do plano nacional de terrorismo e foi o maior de todos. A bomba que estourou no Consulado Americano era de potência bem inferior."

As autoridades já tinham pressentido o atentado, chegando a deslocar uma Rádio-patrulha para fazer observações. Os patrulheiros rondaram a localidade, não conseguindo, no entanto, notar nada de suspeito.

Enquanto prosseguem as investigações para apurar a autoria do atentado, a direção do jornal vem recebendo a solidariedade de inúmeras autoridades e organizações.

ENDERÊÇO CERTO

Um minuto e um título evitaram a morte certa de dezoito jornalistas do "Jornal da Tarde".

As três horas da madrugada, quando o pessoal preparava-se para deixar a redação, alguém lembrou que havia uma matéria ainda sem título. O texto era sôbre a posição dos artistas de Hollywood ante as eleições presidenciais norte-americanas. Vieram as sugestões: "Quem será o presidente de Hollywood? — "Quanto vale em votos o apoio de Hollywood?" Nisto levaram aproximadamente cinco minutos, até que surgiu o título melhor: "Hollywood está escolhendo seu presidente".

Mesmo sem autorização de Tarso estudantes farão protesto amanhã

Elinor Brito, presidente da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço, disse ontem à TRIBUNA que a concentração estudantil marcada para amanhã no pátio do Ministério da Educação e Cultura, será realizada de qualquer maneira.

O encontro terá por objetivo protestar contra o fechamento do Restaurante do Calabouço e contra a prisão de estudantes, adiantando o líder da FUEC que "se o ministro Tarso Dutra não ceder, vai ser difícil conter os que querem a manifestação".

O ministro Tarso Dutra, da Educação, decidirá hoje de manhã se permitirá ou não a concentração dos estudantes. A êle foi enviado um ofício pedindo permissão para a realização do encontro dos estudantes no pátio do MEC, no sábado passado. Os estudantes ficaram na expectativa, naquele dia, de uma resposta rápida. Mas o ministro resolveu, primeiro, estudar o pedido para depois se definir a respeito, devendo fazê-lo até às 11 horas de hoje.

"DIALOGO"

O padre Vicente Adamo, diretor da Associação de Educação Católica da Guanabara, falando sôbre a decisão dos estudantes de realizarem a manifestação de protesto no pátio do MEC, com a permissão ou não do ministro Tarso Dutra, disse que todos os seus argumentos, segundo os quais os movimentos de protesto poderão prejudicar o entendimento que ora se esboça entre o Govêrno e estudantes, foram rejeitados, inclusive porque os líderes estudantis entendem que "a prisão de 14 jovens na quarta-feira passada também não contribui para o estabelecimento do diálogo."

Estudantes secundários farão congresso na GB

O presidente da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, Wilson Gomes de Almeida, declarou que o XX Congresso da UBES a se realizar no dia 5 de maio próximo, "não é um ato desligado do movimento estudantil secundarista e sim o próprio processo de desenvolvimento das lutas, incluindo a exigência da imediata reabertura do restaurante do Calabouço e a libertação dos presos nas últimas manifestações.

Acrescentou que pretendem focalizar, também, as reivindicações contra a "elitização do ensino, e a mistificação do vestibular, que engloba a luta por mais vagas e mais verbas para o ensino."

Como preparação do Congresso, que será realizado em recinto fechado e para o qual será solicitada autorização à Secretaria de Segurança, haverá assembléias em vários colégios, nos quais se discutirão as teses da UBES, definições em tôrno das lutas do movimento estudantil e as questões de ordem interna de cada estabelecimento. A comissão de divulgação e discussão do Congresso, além do encaminhamento da assembléia, distribuirá, por êsses dias, 15 000 boletins explicativos e cuidará da impressão das teses além de uma edição especial do jornal da AMES.

Disse ainda o presidente desta última entidade "que no momento atual a mais séria preocupação é a de eliminar os chavões políticos, dissecando-os". E acrescentou: "Assim como passamos a denunciar a ditadura hoje, mostramos que ela existe pelo que faz contra o povo e contra a Pátria: prende, cala, assassina, tortura e impõe. Os exemplos são os atestados de ideologia, o arrôcho salarial, a lei rôlha de imprensa, a cobrança de anuidades, a intervenção nos sindicatos e a perseguição a estudantes, operários e camponeses".

Os caros colegas

ÚLTIMA HORA

No vespertino azul leio a historinha muito elucidativa do menino de 16 anos que prendeu 4 pessoas num bar "por serem subversivas e estarem falando mal do govêrno". A historinha é não só elucidativa como assustadora. Pois na Alemanha de Hitler, em Portugal de Salazar, na Rússia de Stalin, na Espanha de Franco e em outros regimes totalitários, sempre houve disso, sempre houve o estímulo às denúncias, acabando até mesmo por filhos denunciarem os pais, irmãos contribuírem para a prisão de irmãos e assim por diante.

Tendo como pretexto a carta de Johnson a Costa e Silva, e citando hipotéticas "fontes do govêrno", diz a UH que o presidente dos Estados Unidos desautoriza e desestimula tôda e qualquer possibilidade de "aventura de grupos radicais" no Brasil.

Bobagem. Primeiro que, sendo aventura, ela está sujeita apenas à vontade de "alguns aventureiros" e nesse caso a carta de Johnson não terá ou não teria a menor importância ou influência.

Segundo, que essa influência dos Estados Unidos sôbre o Brasil não se afirma nesses têrmos, já que a ajuda que os Estados Unidos dão ao Brasil é miserável e sem nenhuma importância. A influência dos Estados Unidos no Brasil não se faz pelos canais oficiais, ela se manifesta principalmente pela pressão, pelo contrôle ou pela influência que mantém sôbre órgãos de divulgação (através de maciças verbas de publicidade e outros benefícios) e junto a determinados empresários.

Além do mais, não é preciso ser grande entendedor de política internacional ou conhecer os meandros da orientação da Casa Branca para saber que num ano delicado, com eleições para presidente dos Estados Unidos, o Pentágono e o Departamento de Estado não estarão muito interessados no que se passar aqui. E como Robert Kennedy ganhará mesmo a eleição, a influência norte-americana no Brasil se fará no sentido de prestigiar qualquer forma de redemocratização autêntica. Mas apesar disso, "os grupos radicais" de que fala o govêrno lutarão para implantar aqui uma ditadura sem disfarces. A que já existe êles acham muito branda...

TRIBUNA DA IMPRENSA

Um fora espetacular do pessoal aqui de casa, noticiando na terceira página que "irmãos Duarte confirmam torturas e desmentem o general Carvalho Lisboa, comandante do I Exército".

Bobagem. O comandante do I Exército é o general José Honório da Cunha Garcia e não o general Carvalho Lisboa. Êste é comandante nomeado do II Exército, mas ainda não tomou posse.

Mais cuidado e atenção, pessoal.

DIARIO DE NOTICIAS

O jornal do embaixador-aristocrata vem com uma reportagem (série) contando as mazelas da Polícia e as suas incursões pelos caminhos da corrupção. Ontem havia uma referência aos "jóqueis" da Delegacia de Jogos e Diversões. Mas a referência é vaga e sem sentido. Por que não relacionar as personalidades (inclusive grandes e conhecidos jornalistas) que tinham "jóqueis" e acumulavam excelentes proventos com a famosa DGD?..........

Corção, depois da análise tremenda que fêz do seu livro e de sua atuação o culto e lúcido Fernando Marques dos Reis, não apareceu mais. Heron aparece, mas como sempre diz pouca coisa, o editorial do jornal agora sempre diversionista e sem a menor atualidade, e no Periscópio colho esta flor de intriga e de falsidade: "A imprensa de São Paulo atribuiu ao ex-ministro Carlos Medeiros a frase: a hora é dos homens duros e eu sou duro".

Quem conhece o ex-ministro da Justiça de Castelo Branco sabe que êle não é homem dessas fanfarronadas. Êle é capaz de redigir um Ato na hora, por acreditar na eficácia disso, mas não é homem de frases como essa, que revelam pretensão e burrice.

CORREIO DA MANHA

"Lisboa pede compreensão para jovens e condena a violência" é a manchete do jornal de dona Niomar. Lisboa é o general Manuel de Carvalho Lisboa, já nomeado comandante do II Exército e quase eleito presidente do Clube Militar, e que pelos últimos pronunciamentos parece que vai exercer uma boa influência nos acontecimentos que se aproximam com enorme velocidade.

Excelente o artigo de Osvaldo Peralva intitulado "A Saída, onde está a saída?". Poucos sabem, Peralva, e tem muita gente querendo torpedear a única que existe, usando até explosivos, como foi o caso de São Paulo. A saída Peralva, é a união nacional, mas união nacional a sério em tôrno de objetivos e de propósitos desenvolvimentistas, unindo todos que tiverem qualquer parcela de responsabilidade na vida pública, e não a costumeira união em tôrno de cargos e de privilégios. Se houver um propósito decente de encontrar a saída, ela está (como sempre) à vista. Mas pelo que vejo ninguém quer nenhuma espécie de saída...

José Dias

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE AUTOMÓVEIS PRESIDENTE

No oitavo aniversário de Brasília, Capital da integração nacional, a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente se sente orgulhosa de, em homenageando a nossa querida cidade-milagre, prestar tributo à heróica determinação e à extraordinário capacidade de realização do povo brasileiro.

Brasília nasceu de um ato de vontade coletivo de uma nação. Desafiou os incrédulos e os comodistas, atestando ao mundo que o Brasil é uma nação sem horizonte marcado, quando seu povo é convocado para o trabalho. E todos nós, brasileiros, temos orgulho dessa demonstração de espírito. E nós, os 50 000 brasileiros da IBAP, temos redobrado êsse orgulho. Porque Brasília foi o espelho em que baseamos a nossa filosofia. Guardadas as descumunais proporções, a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente teve a mesma história e a mesma vitória que teve Brasília. Nasceu do desejo de dar ao país uma indústria genuína e inteiramente nacional e, a despeito da incredulidade de muitos, pode exibir, hoje, os seus primeiros carros Democrata, todinhos brasileiros, com um conjunto motopropulsor nôvo, de propriedade da IBAP.

O Democrata, nas ruas, é a resposta mais cabal aos que nos combateram, de má-fé, automóvel cem por cento nacional, orgulho para os muitos que confiaram no talento e no trabalho de brasileiros determinados e realizadores.

A Indústria Brasileira de Automóveis Presidente é uma emprêsa nacional, com capital nacional, provindo da poupança de mais de cinqüenta mil brasileiros, que se propôs a, em utilizando a inteligência e o labor da gente do país, fabricar automóveis nacionais. E, hoje, demonstra os seus primeiros resultados. O Democrata já está pronto, em fase final de testes, que superou, brilhantemente. Mais de 120 mil quilômetros rodados mostraram a pujança de seu conjunto mecânico, concebido, desenvolvido e construído pela Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, e a fôrça dos 120 cavalos de seu motor, que leva o carro aos 170 quilômetros horários.

Democrata é o mais bonito, atualizado e moderno automóvel nacional. E todo brasileiro. E a sua apresentação, depois de tôdas as nossas lutas, entendemos ser a melhor forma de homenagear Brasília, consolidada através de tantas outras lutas, também, quando a nossa Capital completa oito anos de vida. E nós, da IBAP, pretendemos, igualmente, na modéstia da nossa limitação, provar a capacidade de realização do povo brasileiro. Uma obstinada determinação que há de levar o Brasil às culminâncias de seu glorioso destino.

NÉLSON FERNANDES
Presidente

SODRÉ CONTRÁRIO ÀS CASSAÇÕES DE DEPUTADOS PAULISTAS

SÃO PAULO (Sucursal) — o sr. Abreu Sodré é frontalmente contrário às cassações de mandatos de deputados paulistas, sob a "desculpa de que êles são ligados ao PCB. Segundo pessoa de sua intimidade, chegou a dizer ao marechal Costa e Silva, durante recente encontro, que se houvessem cassações, elas não deveriam começar por São Paulo, onde tem havido uma relativa tranqüilidade, enquanto o resto do País estêve incendiado.

O sr. Abreu Sodré está empenhado, agora, na manutenção da ordem e paz neste Estado, sem, porém cercear as liberdades públicas, garantindo as manifestações que se desenvolvem sem a quebra da tranqüilidade, dentro dos preceitos constitucionais.

O chefe do Executivo paulista acha que São Paulo, ao dar o exemplo ao resto do País, poderá transformar-se num oásis onde a Constituição de 67 é rigorosamente mantida e respeitada, dando início, assim, ao processo de redemocratização do País. O estado de espírito do sr. Abreu Sodré reflete, com absoluta fidelidade, os anseios dos meios econômicos paulistas, e também a possibilidade de o País retomar o ritmo de desenvolvimento, quando estiver no exercício de uma plena democracia.

Em São Paulo, os meios políticos, principalmente mais diretamente vinculados ao Govêrno, consideram que os atentados terroristas partem de setores interessados em quebrar a calma do Estado e dificultar, portanto, a ação "pacificadora" do sr. Abreu Sodré, que se vai aproximando paulatinamente das massas trabalhadoras, apesar dessas olharem-no ainda com desconfiança, achando tratar-se apenas de "demagogia do Govêrno". O interessante é que o sr. Abreu Sodre parece estar mesmo disposto a mudar o seu conceito de "governador nomeado", pois inclusive financiou a impressão e a distribuição de um milhão de panfletos, a cargo do MIA — Movimento Intersindical Anti-Arrôcho recentemente colocado na ilegalidade pelo Ministro do Trabalho.

Ainda esta semana, o deputado Ademar de Barros Filho deverá ingressar na ARENA, como peça importante de esquema do brigadeiro Faria Lima no partido governista, já que o filho do ex-governador cassado e deposto deverá ser candidato a vice-governador, já tendo mantido contato com o prefeito nesse sentido.

Por outro lado, deverá comandar na ARENA, os pessedistas que já se encontram no partido governista desde que o sr. Ademar de Barros era governador, atendendo às suas ordens. O bloco ademarista deverá contar com o comando efetivo do sr. Ademar Filho e visará dar maior cobertura ao sr. Faria Lima no interior paulista.

Ainda esta semana deverão prosseguir os contatos do deputado Arnaldo Cerdeira com o brigadeiro Faria Lima. Assim que forem aprovadas as sublegendas, ingressará na ARENA, mas o presidente da ARENA paulista está cobrando do FL a lista de deputados federais, estaduais e vereadores que o acompanharão.

MDB sob ameaça de cassações adverte povo

S. PAULO (Sucursal) — O Gabinete Executivo do MDB de São Paulo, através de seu presidente senador Lino de Matos, expediu uma nota à imprensa, a título de "advertência pública". A nota em questão diz respeito à ameaça de cassação que paira sôbre alguns representantes de São Paulo nas Câmaras Estadual e Federal.

O teor do documento é o seguinte:

"O Movimento Democrático Brasileiro — MDB — secão de São Paulo, tendo em vista processo instaurado com o objetivo de anular votação com que o povo paulista elegeu candidatos à Câmara Federal e à Assembléia Legislativa, vem de público para declarar o seguinte:

1 — A iniciativa do processo, eivada de suspeição, partiu de personalidades que, tendo disputado as eleições, não conseguiram reeleger-se, classificando-se apenas como suplentes, e que caso fôsse provido o recurso, seriam beneficiários da decisão.

2 — A acusação formulada não se compadece com a verdade, porque só incide sôbre parlamentares cuja atividade política, conquanto enérgica, tem se pautado dentro das normas legais, como até sôbre outros, notória e reconhecidamente conservadores. Essa circunstância, por si só, evidencia a leviandade da denúncia.

3 — Acontece, porém, que a Subprocuradoria, órgão do Ministério da Justiça, acaba de exarar parecer em que se manifesta de acôrdo com o recurso interposto, o que difundiu o receio da existência de interêsses outros, além daquele do próprio denunciante.

Isto pôsto, o MDB de São Paulo — Seção de S. Paulo — sente-se no dever de alertar a opinião pública e as próprias autoridades sôbre as terríveis repercussões da pretendida anulação de votos, que necessàriamente obrigaria a Oposição a radicalizar-se, dissuadida da possibilidade de manter diálogo com o Govêrno e de outro lado, repercutiria sôbre o sofrido povo de nossa terra, como verdadeira espoliação do direito que a Lei lhe assegura de eleger seus mandatários.

Os órgãos dirigentes do MDB têm se empenhado na preservação, não só da ordem democrática como também nos entendimentos com as autoridades constituídas, em tudo aquilo que diga respeito aos interêsses superiores do País, e por isso mesmo sente-se autorizada a clamar no sentido de que seja considerada a presente advertência sôbre os riscos de medidas que violentem os mandatos conferidos pelo povo em eleições realizadas sob a responsabilidade dessas próprias autoridades."

Lisboa reafirma posição: violência só pode é gerar a violência

O general Carvalho Lisboa, nôvo comandante do II Exército, reafirmou à TRIBUNA que reconheceu que as manifestações estudantis não constituem um fenômeno brasileiro, porque se generalizam pelo mundo inteiro.

Criticou sèriamente a repressão policial na Guanabara, pois, no seu entender, "a juventude não pode ser tratada a pau", considerando a ação violenta da polícia contra os estudantes uma estupidez.

CERTO

Acha que a posição do "governador" Abreu Sodré foi a mais sábia, pois as manifestações de rebeldia pacífica devem ser permitidas, desde que não se comprometa a ordem e a autoridade.

Disse que ao assumir o comando do II Exército estará disposto a manter diálogo com os estudantes, operários e tôdas as classes sociais. Lembrou que os militares também têm reivindicações a fazer, embora seu caminho não seja o das ruas, como os estudantes, mas o dos escalões hierárquicos.

Repeliu todos os tipos de extremismos, acentuando ser fundamentalmente contra a esquerda, a direita, o comunismo e tôda e qualquer fórmula de influência estrangeira no Brasil, seja provinda de Pequim, de Moscou, de Havana ou mesmo de Washington.

REAFIRMOU

Reafirmou que está disposto a defender o restabelecimento do Poder Civil, assim como a escolha de um candidato civil em 1970, pois "sou um fanático civil-democrata-militar".

Disse que durante o almôço acertou inteiramente os ponteiros com o *governador* Abreu Sodré a respeito das mais diversas e complexas questões do momento político brasileiro.

"SUBVERSIVO"

Voltando a falar sôbre os movimentos estudantis, frisou que acha que a maioria dos estudantes não é subversiva, revelando que em 1919 foi prêso, em agitações de rua, juntamente com o atual comandante do III Exército, general Álvaro Alves da Silva Braga.

Ao dizer que repelia apenas o falso estudante e o operário inoperante, o general deplorou que as velhas gerações relutem em entregar o bastão de comando aos mais jovens.

PODERES

O "governador" Abreu Sodré disse que São Paulo continuaria a mostrar perfeito entendimento entre o Poder Civil e o Poder Militar.

Depois de confirmar sua presença no comício de 1.º de maio na capital paulista, Praça da Sé, reiterou o seu firme desejo de manter a liberdade de manifestações em seu Estado, embora fizesse questão de ponderar, numa definição de que "só acredito na violência contra violência."

O sr. Abreu Sodré retornou ontem de manhã a São Paulo, enquanto o general Carvalho Lisboa só o fará no próximo dia 3 de maio, ocasião em que tomará posse como comandante do II Exército.

Everardo derrota moção de anistia na reunião da UPI

Por um voto, deixou de ser aprovada moção favorável à anistia dos cassados pelos deputados participantes da reunião da União Parlamentar Interestadual.

A tese foi defendida especialmente pelas delegações do Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Goiás e Guanabara, mas foi um integrante desta, o sr. Everardo Magalhães, que desempatou, derrotando-a.

JANTAR

Como ato final da reunião, a deputada Iara Vargas ofereceu um jantar aos participantes do encontro, presentes o governador Negrão de Lima, o secretário Sem Pasta Amaral Peixoto e o presidente da AL, sr. José Bonifácio. O único assunto político antes, durante e depois do banquete, foi um comentário sôbre a unidade do MDB gaúcho. Explicou-a o representante do Rio Grande do Sul, sr. Valdir Lopes, dizendo que lá "um homem que trai seus compromissos fica marcado até a décima geração". Houve quem visse na explicação uma indireta para o sr. Everardo Magalhães, que havia se comprometido a votar favoràvelmente à moção da anistia.

PARTICIPANTES

Participaram da reunião do Conselho Diretor da UPI, na Guanabara, os seguintes deputados: Valdir Lopes (RS), Lecian Slowinki (SC), Miguel Dinizo (PR), Emanuel Pinheiro da Silva Primo (MG), Sidnei Ferreira (GO), Vitorino James (GB, Agnaldo Rodrigues Carvalho (SP), Cicero Dumont (MG), Alvaro Fernandes (RJ), José Morais (ES), Sacramento Neto (BA), Santos Mendonça (SE), Henrique Equelman (AL), Fábio Correia (PE), Ronaldo Cunha Lima (PE), Aderson Dutra (RN), Mauro Benevides (CE), João Climaco D'Almeida (PI), Manoel de Oliveira Gomes (MA), Alfredo Ferreira Coelho (PA), Andrade Neto (AM) e Geraldo Farias (AC).

A moção pela anistia voltará a ser discutida na próxima reunião da UPI, em Vitória.

"Duros" querem que Costa seja mais "duro" com cassados

Para atender às pressões de alguns setores militares, o marechal Costa e Silva deve solicitar esta semana à liderança do Govêrno na Câmara o imediato desarquivamento pelo Congresso Nacional, do projeto de lei n.º 9/65, elaborado pelo sr. Luís Viana Filho, então ministro da Justiça, e que institui o Estatuto dos Cassados.

A informação, prestada à TRIBUNA por uma fonte presidencial, acrescenta que "a medida de reativar o projeto é a melhor fórmula que o Govêrno encontrou para cessarem as pressões de grupos radicais que estão pedindo, a tôda hora, atos de exceção para impedir o movimento político desenvolvido pelos cassados pela Revolução".

O PROJETO

O projeto de lei n.º 9/65 foi encaminhado ao Congresso pelo então presidente Castelo Branco, capeado da mensagem n.º 13, de 13 de outubro de 1965. O seu relator na Câmara foi o deputado Costa Cavalcanti, hoje ministro das Minas e Energia, havendo o projeto recebido várias emendas, no total de 14, de plenário, algumas tornando até o projeto mais rigoroso, como foi o caso da apresentada pelo deputado Gil Veloso, que previa a perda de bens adquiridos no País e no estrangeiro pelos cassados que ocuparam cargos públicos.

Quando o projeto entrava para decisão do plenário, já com parecer favorável da Comissão de Justiça, o Govêrno resolveu editar o Ato Institucional n.º 2, em cujo artigo 16 foi reproduzido o artigo 1.º do projeto, e também pelo Ato Complementar n.º 1, que se constituiu precisamente pelos artigos 2 e 3 do trabalho elaborado pelo sr. Luís Viana Filho. Em conseqüência, o projeto foi arquivado.

Na justificativa do projeto, isto é, inserida na exposição de motivos elaborada pelo atual "governador" da Bahia, o Govêrno diz que "seria irrisão tolerar-se que participem de atividades político-partidárias aquêles que sofreram as sanções do Ato Institucional n.º 1. Muito menos conspirarem contra a democracia. Não pretendendo utilizar contra êles, pelo risco de atingir outros, as medidas dos artigos 206 e seguintes da Constituição, o Govêrno defronta a necessidade de completar a legislação vigente no sentido de conter os inimigos da democracia brasileira".

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Após ter conversado durante quase duas horas com o presidente Costa e Silva, o senador paulista Carvalho Pinto saiu do Palácio do Planalto plenamente convencido da "vocação liberal" e democrática do atual chefe do govêrno, achando que êle deve ser apoiado e prestigiado, porque enfrenta com "rara habilidade" as pressões de grupos intolerantes e radicais, ostensivamente empenhados na implantação de uma ditadura.

Carvalho Pinto

Nas conversas subseqüentes que teve com outros políticos, sequiosos de saber o teor de sua longa troca de impressões com o marechal Costa e Silva, o senador Carvalho Pinto fêz questão de frisar que, em um ano de govêrno, S. Exa. só uma vez admitiu em seu govêrno um ATO ARBITRÁRIO e ao "arrepio da Democracia". (Textual.) É cita, nominal e textualmente, o chamado caso Hélio Fernandes.

Sustenta o ex-ministro da Fazenda e ex-governador de São Paulo que êste repórter foi encarcerado e degredado para a ilha de Fernando de Noronha e posteriormente para Pirassununga para "evitar o pior", uma vez que, segundo suas palavras, naquela época (quando do falecimento, em desastre aéreo, do marechal Castelo Branco) existiam grupos radicais muito mais interessados em toldar o quadro constitucional e estabelecer uma ditadura do que mesmo em atingir êste repórter.

A longa conversa do senador Carvalho Pinto com o presidente Costa e Silva provocou uma grande alta da cotação política do primeiro, na bôlsa do Poder. Considera-se que, ao contrário do sr. Magalhães Pinto que, no seu "civilismo", sempre expõe intenções ou ambições, o sr. Carvalho Pinto é muito mais cauteloso e sagaz, sempre empenhado em não "gastar" ou desgastar a sua imagem.

Hoje deve chegar ao Congresso a mensagem presidencial propondo o regime de sublegendas com vinculação. É certo que a vinculação não passará. Quanto às sublegendas, a expectativa é total. E embora as lideranças da Câmara e do Senado estejam mobilizadas para um esfôrço completo em favor da sua aprovação, a resistência ainda é muito grande.

O sr. Abreu Sodré teve sexta e sábado, no Rio, dois dias movimentadíssimos, participando de grandes articulações e conversas as mais diversas. No sábado à noite passou pela casa do engenheiro Marcos Tamoio para um drinque, depois foi visitar o jornalista Paulo Vidal (chefe da representação de São Paulo na Guanabara) e todos êles, mais o editor Alfredo Machado, foram depois jantar no Nino's.

Marcos Tamoio, que na quarta-feira havia recebido Juscelino e Carlos Lacerda, recebeu no sábado o "governador" de São Paulo. E isso sem ser político. Avaliem no dia em que êle ingressar na política, aceitando o lançamento de seu nome à sucessão do sr. Negrão de Lima, conforme acenos que recebe dos mais diversos grupos e fôrças da Guanabara e de outros Estados com influência aqui. Juscelino, Carlos Lacerda, Abreu Sodré, êste repórter e outras fôrças apoiando Marcos Tamoio para o govêrno da Guanabara. Quanta gente vai perder o sono...

A propósito: setores federais altamente situados começaram a examinar o "problema eleitoral" da Guanabara, tendo em vista a nova "realidade política regional". Entendem êsses setores que, com o assassinato do estudante Edson Luís pela Polícia Militar da Guanabara, e o comportamento desta na missa da Candelária, o sr. Negrão de Lima perdeu tôda e qualquer possibilidade de vir a eleger o seu sucessor no pleito DIRETO de 1970. Mesmo porque as esquerdas, que o apoiaram, hoje o repudiam abertamente, depois do seu comportamento subserviente e pusilânime, nestes quase três anos de govêrno.

Em poucas palavras: ganhará a eleição para governador, em 70, a Oposição, ou o "anti-Negrão". Mas talvez por causa da explosiva situação estadual, círculos parlamentares da ARENA admitem em breve a volta à cena da fórmula das eleições indiretas para escolha dos governadores, apesar da reiteração do marechal Costa e Silva de que em seu govêrno ninguém mexerá na INTOCÁVEL Constituição...

Esta ninguém sabia, ainda: o sr. Eremildo Vianna (que deseja se eternizar na Rádio MEC) e um assessor-policial foram severamente castigados pelo povo, nos recentes distúrbios da Guanabara. Os seus automóveis, ao que consta, receberam grande chuva de pedras, e não teria sido por acaso, é óbvio...

Volta-se, aliás, a falar que o general-quase-ministro Meira Matos tem solicitado enérgicas providências junto ao sr. Tarso Dutra e a outros diretores do MEC, contra o ambiente reinante na emissora da Praça da República, onde o empreguismo continua, embora o govêrno afirme que "é preciso economizar dinheiro".

Negrão de Lima
Daniel Krieger
Tarso Dutra

ur-gente

O sr. Negrão de Lima, há dias, falando sôbre o Guandu, pronunciou uma das suas sentenças "sábias" sôbre administração: A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO. Pois agora, inaugurando o Viaduto Augusto Frederico Schimidt, o govêrno da Guanabara mostrase não só apressado como infeliz, entregando ao povo uma das obras mais mal feitas e mais mal acabadas que o Rio já conheceu. É uma verdadeira apoteose de erros.

O sr. Negrão de Lima se especializou em fazer viadutos, que é obra baratíssima, e aparece logo, dando a impressão ao povo de que o governador está trabalhando sem descanso. Além do mais, o sr. Negrão de Lima e sua equipe escolhem cuidadosamente locais onde os viadutos possam ser feitos sem desapropriação. Até agora o viaduto mais mal feito do Rio era o dos Estudantes, no Calabouço (o único que teve desapropriações), mas que agora foi superado em defeitos pelo Augusto Frederico Schimidt.

O asfalto do viaduto da Lagoa é apenas uma capinha, que logo estará cheio de buracos, pois não tem capacidade de resistir ao tráfego. O nivelamento do asfalto é péssimo, o que vai provocar o acúmulo de água nos dias de chuva, comprometendo ainda mais a sua duração e resistência. Os meios-fios, de tão velhos e desalinhados, lembram as ruas do Século XIX. Mas o que é inacreditável é que aquêles transformadores da Light, enormes, tenham ficado ao lado do viaduto, prejudicando a sua vista, que é até bem bonita, pois a "lâmina" do viaduto é estèticamente agradável. Geralmente êsses transformadores ficam enterrados.

Quanto ao tráfego pròpriamente dito, o comandante Celso Franco teve razão ao afirmar no rádio e na TV que "a SURSAN está divorciada do Departamento do Trânsito". As bobagens são tantas, o primarismo é de tal ordem que o Viaduto vai provocar diàriamente (como já provocou nos três dias em que está aberto) engarrafamentos colossais. Falta de retôrno, curva de 180 graus, mão única na rua Gastão Baiana, que se tivesse duas mãos (como antes) poderia prestar excelentes serviços. Em suma: um festival de erros, uma exibição de primarismo, uma apoteose de pressa que é inimiga da perfeição. Se eu fôsse o secretário Paula Soares não passaria nesse viaduto, envergonhado.

Alguns deputados de São Paulo me contaram um telefonema estarrecedor dado pelo ministro Tarso Dutra para o presidente da Assembléia de São Paulo, Nelson Pereira, a respeito de um pretenso requerimento de 37 deputados de São Paulo pedindo a demissão do sr. Tarso Dutra do Ministério da Educação. Na ocasião travou-se entre os dois o seguinte diálogo, inédito, inacreditável, mas rigorosamente verdadeiro:

TARSO DUTRA — Presidente, é verdade que existe na Assembléia um requerimento pedindo ao presidente da República a minha demissão?

NELSON PEREIRA — Aqui não há nenhum requerimento nesse sentido, ministro, pois isso não é competência da Assembléia.

TARSO DUTRA (insistindo) — Mas presidente, eu fui informado seguramente de que êsse requerimento existe e tem 37 assinaturas.

NELSON PEREIRA (depois de se informar melhor) — Ministro, como eu lhe disse, não há nenhum requerimento. O que existe é um telegrama, que está sendo coordenado pelo deputado José Marcondes, pedindo ao presidente da República a sua demissão do Ministério. Já está realmente com 37 assinaturas.

TARSO DUTRA — Mas o sr. não pode paralisar êsse telegrama presidente, não pode impedir que os deputados enviem-no ao presidente da República?

NELSON PEREIRA — Olha, ministro, a presidência da Assembléia não tem nada com a ação individual dos deputados. Se fôsse um requerimento eu ainda poderia interceder junto aos deputados para obter a sua retirada. Mas como é um telegrama pessoal, e ainda mais assinado por 37 deputados, não cabe a menor ação da minha parte, como presidente da Assembléia.

TARSO DUTRA — Pois então o sr. diga aos deputados que se êles mandarem mesmo o telegrama vão receber um "carão" do presidente da República. Muita gente tem pedido a minha demissão ao presidente, e êle não quer nem ouvir falar nisso. (Nota do repórter: ficam os deputados de São Paulo avisados, portanto, que vão receber um "carão", pois a República entrou em regime de esc la pública...)

A entrevista do general Lisboa

NEWTON RODRIGUES

As declarações do general Lisboa quase chocam, por sua raridade nos tempos atuais. O nôvo comandante do II Exército foi um pouco mais além dos lugares comuns, em sua fala aos jornalistas, ultrapassando aquela faixa corriqueira de frases feitas sôbre a democracia, o Poder Civil e quejandos. Declarou-se positivamente partidário da escolha de um não-militar para a presidência, em 1970, e criticou severamente o espetáculo degradante do espancamento de estudantes e populares. De fato, o general Manoel Lisboa distanciou-se bastante daquele tom militaresco e agressivo do comandante interino do I Exército, que culminou na ordem-do-dia, ameaçando tratar como invasores da pátria os manifestantes, e na concentração de tropas do Exército, inclusive tanques, para assegurar aos PMs tranqüilidade para espancamento. Cremos que, sob a chefia do general Lisboa, as torturas a que foram submetidos os jovens Rogério e Ronaldo Duarte haveriam de provocar inquérito menos relâmpago e mais apuratório. Dizendo o que disse, o comandante designado do II Exército prestou um serviço e deu um atestado a mais de que, nas Fôrças Armadas, vai crescendo a consciência de que o processo da "marra" nada mais tem obtido, até agora, que dar maior densidade a uma crise que o sistema implantado após 1964 não tem qualquer capacidade de resolver.

Entretanto, não devemos exagerar as palavras democráticas do general, pois na realidade elas até agora se cingem à defesa do sistema. É um avanço e reconhecimento paulatino, nas próprias fileiras militares, da necessidade de alterar a linha de transmissão do Poder, fazendo passar a faixa presidencial às mãos de um civil. A verdade, porém, é que um civil no Poder não significa o Poder Civil.

O esquema mais liberal ainda vigente entre os militares visa a evitar as lutas internas em suas próprias corporações, admitindo um paisano na chefia do Govêrno. Mas um paisano designado, um paisano nomeado e vigiado. E isto não seria Poder Civil. Sem necessidade de qualquer teorização, basta lembrar o caso do sr. Café Filho, que assumia a presidência com a morte de Vargas, na própria madrugada em que êste já havia sido deposto. A direção efetiva manteve-se em mãos dos militares: Juarez Távora, Eduardo Gomes, Fiuza de Castro, Amorim do Valle, Henrique Lott. Se foi possível eleger um presidente não situacionista, isto se deveu, entre outros fatos, à cisão do próprio grupo vitorioso e à presença, nas fileiras, dos derrotados da véspera. Mas, ainda assim, houve o veto militar à candidatura Kubitschek; e veto oficial, apresentado pelo presidente da República, sr. Café Filho, em vista de documento firmado pelos oficiais-generais mencionados acima. A posse do eleito só se tornou possível mediante um nôvo pronunciamento militar, facilitado pela vitória do eleito em eleições diretas.

No sistema atual nada indica a possibilidade de escolher-se um candidato, já não dizemos contra o atual grupo militar, mas à sua revelia. De todos os processos indiretos existentes impôs-se precisamente a versão que permitia designar tranqüilamente o ocupante eventual do Alvorada. Pois o herdeiro será escolhido por um colégio eleitoral composto dos membros do Congresso (êste mesmo que se comporta como um zero à esquerda e que quase nada representa) e de delegados indicados pelas Assembléias Legislativas estaduais (piores ainda que o Congresso e ainda mais sujeitas às pressões). Nesse quadro, o civil que venha a ser designado será escolhido nos Estados-Maiores. Se fôr rompida, como tende a romper-se cada vez mais, a unanimidade do Poder os choques entre os grupos militares levarão a eleição presidencial a um espetáculo também degradante e não representativo, com deputado votando a laço. Para prever a farsa, basta atentar para que a ARENA tem 277 deputados e 47 senadores e que domina quase tôda as Assembléias Estaduais. A possibilidade de derrota governamental só existirá na medida em que facções militares em dissídio permitirem e incentivarem cisões na área parlamentar.

As boas palavras podem valer mais do que nada. Entretanto, não bastam. Diz o general Lisboa, muito simpàticamente, que "a elite política já envelhecida resiste em passar o comando da vida pública aos mais jovens" (CM, 21-4-68) e que as novas lideranças precisam nascer a curto prazo na Igreja, e no meio estudantil (JB, 21-4-68). Mas haveria de ficar absolutamente embaraçado para explicar a maneira de possibilitar novas lideranças com um esquema que restringe o voto, liquida a organização partidária, impede a seleção de quadros políticos, trata os estudantes como inimigos da pátria e principia a considerar os padres demônios de batina.

O sistema militar, em vez de abrir-se, fecha-se cada vez mais. Desde a alteração da Lei Eleitoral (de si já capenga) pelo marechal Castelo Branco o que temos é a ficção de um bipartidarismo com a finalidade de coonestar imposição militar. A eleição indireta de 12 governadores em 1966, o estabelecimento do voto vinculado, o projeto em elaboração das sublegendas e, finalmente, a modificação do próprio estilo de eleição para o Senado constituem outros elementos da eliminação prévia da influência popular na escolha dos governantes. Falar em novas lideranças, nesse clima e nesse quadro, é no mínimo fugir à própria realidade.

Após as violências do princípio do mês, na ausência de interlocutores válidos da parte do Govêrno, surgiram como intermediários membros da hierarquia católica.

Ao ministro da Justiça foi apresentado um programa sucinto, que incluía, além de pontos específicos para atender a reivindicações estudantis, o pedido de exame de uma política visando a pacificar o País. Mas, até agora, o alerta nem sequer foi tido em consideração.

A atitude de moderados, como o general Lisboa e, em outro plano, o governador Abreu Sodré, tem o valor positivo de negar o caminho da violência e indicar um início de compreensão para a profundidade da crise. Elas servem para conter os exaltados que tentaram mais uma vez tomar de assalto o Poder e encorajam a busca de soluções políticas. Entretanto, essas não podem ser alcançadas dentro do sistema, que tem sua própria lógica e se baseia no padroado das Fôrças Armadas sôbre o País. Esta necessita de aberturas políticas, o que é muito diverso do simples exercício moderado da coação.

Citações oportunas

GENIVAL RABELO

O deputado Hermano Alves, recentemente, fêz um retrato da sociedade americana de nossos dias através de uma série de citações colhidas de jornais e revistas de projeção nos Estados Unidos. Refletiu a angústia da mulher americana, ao transcrever uma carta-protesto de mãe diante da notícia da morte do filho no Vietnã. Concluiu estranhando o silêncio de nossa imprensa em tôrno de temas que suscitam debates prolongados nos Estados Unidos. Prometeu, vez por outra, voltar às citações, que considera muito oportunas para o leitor brasileiro.

A iniciativa de Hermano Alves me levou a selecionar algumas citações não menos oportunas, sobretudo pelo cunho de advertência que contêm.

De George Washington: "Deveis ter sempre em vista que é loucura uma nação esperar favores desinteressados de outra e que tudo quanto uma nação recebe como favor terá de pagar, mais tarde, com uma parte de sua independência."

De Woodrow Wilson: "Um país é possuído e dominado pelo capital que nêle se acha empregado. À proporção que o capital estrangeiro aflui e toma ascendência, também a afluência estrangeira assume e toma ascendência."

De Paul Sweezy e Leo Huberman: "Nenhum país latino-americano pode esperar um desenvolvimento econômico que realmente benefecie as massas, sem conseguir também uma independência autêntica, ou seja, sem romper as cadeias que o imperialismo norte-americano impõe a tôda a área."

De James Barnham: "A autoridade do Império Norte-Americano vai até onde a sua interferência se revela decisiva frente aos problemas cruciais aos quais a sobrevivência política está diretamente vinculada. Dêsse ponto de vista, podemos dizer que o Império Norte-Americano se estende para o Leste até incluir o Japão. As Filipinas não se desligaram do Império pela simples concessão de sua independência jurídica. Todo o território das Américas está colocado sob a égide dos Estados Unidos."

De Adolf Berle Júnior: "Estratègicamente, a posição dos Estados Unidos seria muito precária se fôssem obstados em qualquer território do hemisfério, com a possível exceção da Argentina; a simples perda de matérias-primas constrangeria a economia norte-americana, em tempo de paz, e reduziria o seu potencial a um ponto abaixo da linha de perigo, em tempo de guerra."

De Artur Bernardes: "Estamos vivendo sem cuidados pela nossa conservação e expondo-nos a perigos exteriores. Não faltarão, porém, displicentes que, não querendo se dar ao trabalho de meditar sôbre êsses assuntos, preferirão dizer que semelhantes perigos são supostos, hipotéticos, ilusórios."

De Rui Barbosa: "Não busquemos o caminho de volta à situação colonial. Guardemo-nos das proteções internacionais. Acautelemo-nos das invasões econômicas. Vigiemo-nos das potências absorventes e das raças expansionistas. Um povo dependente no seu próprio território e nêle mesmo sujeito ao domínio de senhores não pode aspirar sèriamente nem sèriamente manter a sua independência do estrangeiro."

De Alberto Tôrres: "Uma nação pode ser livre, ainda que bárbara, sem garantias jurídicas não pode ser livre, entretanto, sem o domínio de suas fontes de riqueza, dos seus meios de nutrição, de indústria e de comércio."

Ditas em épocas diferentes, em diferentes países e por diferentes personagens, há uma surpreendente interrelação, que lhes dá excepcional atualidade e as faz merecedoras da detida meditação do povo e govêrno brasileiros.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

NEGRÃO CONVERSA VLADIMIR

GRAVEM BEM: Vamos narrar, com absoluta exclusividade, o encontro havido na semana que passou, entre o governador Negrão de Lima e o jovem Vladimir Palmeira, realizado na residência de um amigo comum dos dois.

◆◆◆◆◆◆◆◆

GOVERNADOR: Vladimir, eu resolvo o problema do Calabouço, autorizarei uma verba para vocês (para os estudantes), e assumo o compromisso de que a Polícia não irá importuná-los mais. Em troca, desejo apenas que não haja manifestações nem passeatas. OK?

◆◆◆◆◆◆◆◆

Resposta categórica de Vladimir: "Infelizmente, senhor governador, eu não posso aceitar sua proposta. Foi o seu próprio Govêrno que impediu o diálogo. A passeata que pretendemos fazer no dia 1.º de maio ninguém mais poderá impedir."

◆◆◆◆◆◆◆◆

E TEM MAIS: Vladimir Palmeira encerrou a conversa dizendo o seguinte: "Se o senhor me fêz uma proposta dessas, por que não resolve o problema do Calabouço? Não acha que dessa forma os estudantes ficarão satisfeitos?"

◆◆◆◆◆◆◆◆

O governador Negrão de Lima deixou o encontro com Vladimir Palmeira muito aborrecido, tendo, ao se despedir, feito uma ameaça: "Depois vocês não vão dizer que eu não quis resolver o problema..." Nada mais disse, nem lhe foi perguntado.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Também o secretário de Segurança Pública do Estado, general Luís de França, não gostou muito da resposta dada pelo jovem Vladimir Palmeira. Contava como certo o recuo do jovem filho do senador Rui Palmeira.

Banqueiro lança livro

O sr. Caio de Alcântara Machado, presidente do IBC, será convidado pelo Comitê Olímpico Brasileiro para integrar o Conselho Consultivo da campanha para lançamento da candidatura da cidade de São Paulo para sede dos Jogos Olímpicos de 1976.

◆◆◆◆◆◆◆◆

O chanceler Magalhães Pinto decidiu: da próxima vez que viaje ao exterior (e a primeira cidade será Nova York) não levar nenhum jornalista em sua comitiva. Com o ministro funciona o "ou oito ou oitenta"...

◆◆◆◆◆◆◆◆

O banqueiro Geraldo Mascarenhas Silva está ultimando os preparativos para lançar um livro. Chamar-se-á "Memórias de um oficial de gabinete de Getúlio Vargas". Dizem que será uma brasa!

◆◆◆◆◆◆◆◆

As companhias inglêsas que fabricam computadores eletrônicos resolveram se unir, com a ajuda do govêrno. Resultado: as três possuem um volume de vendas anuais da ordem de 600 milhões de libras esterlinas. Sentiram o drama?

◆◆◆◆◆◆◆◆

Nada menos do que 60 alto-falantes, dois amplificadores "Garrard Dnay Kitt", dois pratos Dual (únicos existentes na Guanabara), compõem a parte eletrônica da buate "Jirau". É por isso que ela possui um som espetacular, sendo a coqueluche da cidade, atualmente.

Júlio César lança maquiagem

Júlio César, o maquiador das elegantes cariocas, foi pràticamente o lançador da maquiagem "Bonnie and Clyde". O garôto vai longe e sua freguesia aumenta dia a dia, principalmente depois que maquiou a primeira-dama do País, dona Yolanda Costa e Silva, para o Baile de Gala do Teatro Municipal.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Já que registramos o nome de dona Yolanda Costa e Silva, vale citar que ela estêve neste último fim de semana no atelier de Zuzu Angel, tendo aderido definitivamente ao "prêt-à-porter", pois, segundo suas palavras, "é mais prático e econômico".

Rápidas e boas

A Caixa Econômica Federal, que continua com o mais alto custo operacional do País, pretende agora atrair a Petrobrás e a Siderúrgica para si. ◆◆◆ O prédio da Caixa na Avenida Rio Branco, cuja emprêsa construtora faliu, continua parado e sem previsão de término. ◆◆◆ A direção da Caixa Econômica resolveu vender alguns andares, cobrando altíssimo cada metro quadrado, e prometendo entrega para um ano, coisa impossível segundo os próprios dirigentes da Caixa. A Petrobrás e a Siderúrgica devem se acautelar. ◆◆◆ Agora o detalhe mais incrível: para vender êsses andares a Caixa está utilizando o nome do Ministério da Fazenda, o que não é verdade absolutamente. Se alguém mexer um pouco mais nisso encontrará muita coisa "esquisita"... ◆◆◆ Jack Davis, um dos "bigs" da International Meridian Interprise, uma das principais emprêsas exportadoras da Califórnia, estêve no Rio ultimando os preparativos para ter um representante aqui, cabendo a escolha à Bresa, que obedece ao comando de Jairo Costa, antigo diretor da OCA. ◆◆◆ A exposição de pintura de Lúcia Kahn será esta noite, no L'Atelier. ◆◆◆ Almoçando no restaurante "Rio Branco", com amigos, o jovem industrial Feliciano Duarte Vidigal, o homem das torneiras "Elc". ◆◆◆ Sérgio Carvalho, um dos jovens dirigentes do Banco Andrade Arnaud, regressa amanhã ao Rio, procedente de Paris. ◆◆◆ No Nino, Mário Henrique Simonsen com seu amigo inseparável, o jornalista Sérgio Figueiredo. ◆◆◆ Os proprietários da buate "Jirau" já receberam 4 mil cruzeiros novos dos 21 mil referentes aos "penduras" da casa, quando localizada à Rua Rodolfo Dantas. A verba do seguro também já foi paga. ◆◆◆ A COPEG autorizando um financiamento de 300 milhões de cruzeiros para um conhecido jornal carioca. Foi com ordem do governador.

Informe econômico

Govêrno gasta além de tôdas as previsões

Para se ter uma idéia de como êsse govêrno é pessimista em matéria de desenvolvimento, a arrecadação dos dois primeiros meses dêste ano foi superior, em quase 50 por cento, à prevista pelo Ministério da Fazenda. Foi de NCr$ 1.758 milhões.

Em compensação, o govêrno gastou mais do que o programado pelos técnicos do Planejamento e da Fazenda, em janeiro e fevereiro últimos.

A previsão era de NCr$ 1.556 milhões e as despesas oficiais, nesses dois meses, foram a NCr$ 1.787 milhões.

O deficit de caixa em janeiro e fevereiro foi de NCr$ 191 milhões. O deficit de março último está em tôrno de 300 milhões. O deficit previsto para todo o ano seria de 600 milhões de cruzeiros novos. Mas êsse cálculo terá de ser multiplicado por dois, como mostra a marcha dos números.

Ainda na área da Lei de meios, há coisas assim: os técnicos calculam em NCr$ 11.098 milhões a despesa orçamentária para êste ano e as estimativas mais realistas asseguram que a arrecadação não irá além dos NCr$ 9.758 milhões. Se forem somados à primeira dessas cifras "os restos a pagar" de 1967 que vão a cêrca de 800 milhões de cruzeiros novos, e mais 900 milhões do aumento do funcionalismo público, então a despesa irá estourar os 12 bilhões de cruzeiros novos no exercício.

Ou os técnicos do govêrno perderam o contrôle da situação, ou os serviços fazendários andam meio mambembes. Não há uma só das previsões oficiais confirmadas no primeiro trimestre dêste ano. E, pelo jeito, dificilmente o govêrno acertará uma até o fim de 68.

Guálter Loiola

Antes mesmo de examinar o pedido de adiamento do Ministério do Planejamento, o Conselho Diretor da SUDENE, em pêso, já pensava em pedir o adiamento de sua discussão. Não para que o govêrno federal o reestudasse — os sudeninos são ciosos de sua autonomia —, mas para que fôsse inteiramente reformulado no próprio órgão.

O ministro Hélio Beltrão pediu 30 dias para reexaminar o plano, mas o Conselho da SUDENE lhe concedeu apenas oito. Por sugestão do governador João Agripino, da Paraíba, os técnicos da autarquia passaram a estudar, uma por uma, as sugestões apresentadas por governadores regionais, associações comerciais e entidades da indústria.

Os itens que serão fatalmente modificados são: a participação dos empregados nos lucros das emprêsas, o contrôle, pela SUDENE, de 50% das ações do Banco do Nordeste e, possivelmente, a execução do IV Plano em cinco e não em dois anos, como os planos anteriores. A favor dêsse último item se impõe, no entanto, o fato de que a SUDENE não realizou, totalmente, quaisquer dos três primeiros planos.

MOVIMENTO

Dados liberados pela Prefeitura de São Paulo dizem que o aumento do custo de vida da classe operária, na capital paulista, aumentou de apenas 0,85%. Sinal de que pobre, lá, não está comprando nada. ★ A CNI não gostou do projeto do deputado Anacleto Campanella que dá mais elasticidade à expressão "indústria rural". O legislador pretende incluir nessa categoria também as "pequenas olarias situadas na periferia das cidades". ★ J. R. Azeredo, que comandou durante mais de meio século um dos maiores complexos industriais do País, está sendo levado à ruína porque o govêrno — êste, como o de Castelo, Jango, Jânio, Juscelino — se recusa a pagar-lhe uma dívida de 25 anos. Até quando? ★ O ministro Ivo Arzua chegou à Alemanha, dizendo que o Brasil está desestatizando o campo. Que teria dito o nosso ministro, sôbre o assunto, na Tchecoslováquia? ★ Ninguém se surpreenda se a Bôlsa voltar a subir, hoje. Quem fôr lá, no fim da tarde, vai ver.

"Eu, financiar imóveis?... Sou médico!"

"Quando o homem da Nôvo Rio aconselhou-me a aplicar minhas economias em Letras Imobiliárias, quase o aconselhei a internar-se."

"Mas, eu estava enganado, ou melhor, estava deixando de ganhar dinheiro!"

"Explico: as Letras Imobiliárias dão lucros vantajosos, cada trimestre, pagos em dinheiro. Juros de 8% e correção monetária. Tudo livre de impostos. E ainda posso descontar do meu impôsto de renda 30% do que aplicar em Letras Imobiliárias. Tenho a garantia do Banco Nacional da Habitação, do imóvel financiado, e da Nôvo Rio, que é a recordista em financiamentos imobiliários na Guanabara! E também tenho pronta liquidez. (Ora, internar o homem da Nôvo Rio... Existe alguém mais lúcido?)"

PLANTÃO FINANCEIRO NÔVO RIO
Tel.: 22-8364 - Dias úteis das 9 às 23 horas - Sábados e Domingos das 9 às 13 horas. Basta telefonar que o nosso representante irá até você, sem compromisso.

Credense chega a São Paulo

A inauguração de uma filial da CREDENSE S.A. Crédito, Financiamento e Investimento em S. Paulo, no final da semana passada, foi um acontecimento que congregou representantes do mercado financeiro de vários Estados, principalmente da Guanabara, onde está localizada sua sede, e Bahia, onde a emprêsa também tem filial.

Segundo o presidente da CREDENSE, sr. Caio Marcello Mano Gallo, o objetivo da nova filial é servir de suporte financeiro ao comércio e à indústria, com especial atenção ao crédito direto para o consumidor paulistano que condensa uma faixa de poder aquisitivo das mais heterogêneas, e ainda, colocar à disposição do investidor paulista, meios para defender-se das eventuais desvalorizações da moeda de acôrdo com as técnicas mais modernas do País.

[illegible] sr. Caio Marcello Gallo que a CREDENSE, segundo estatística do Banco Central, obteve em 1967, um crescimento em aceites cambiais da ordem de setenta por cento, colocando-se, com isso entre as mais destacadas emprêsas de financiamento do País, embora seja uma das mais novas emprêsas no gênero.

O Conselho de Administração da CREDENSE S.A. é integrado dos srs. Caio Marcello Mano Gallo, presidente; Habib Hissa, diretor-superintendente; Nélson do Valle Moraes, diretor-administrativo e Wilson Corrêa Brasil, diretor-executivo.

SUDENE pesquisa cobre

São Paulo (Sucursal) — O Departamento de Recursos Naturais da SUDENE reiniciou, na região baiana de riacho Curaçá, pesquisa para determinar a quantidade de cobre existente naquela área. Estão sendo realizados estudos geofísicos e geoquímicos, visando a determinar, a curto prazo, a capacidade de produção da jazida baiana.

As novas pesquisas têm o objetivo de ampliar a área já configurada como potencialmente produtora de cobre e dessa forma, tornar ainda mais econômico o aproveitamento das jazidas daquela importante matéria-prima. Auxiliam a SUDENE nas pesquisas de cobre, técnicos em geologia, geoquímica e geofísica da Alemanha Ocidental.

O COBRE

O cobre é uma das mais importantes e essenciais matérias primas da indústria elétrica e eletrônica e importado com vultoso dispêndio de divisas do Brasil, fato que levou a SUDENE a procurar novas fontes produtoras no Nordeste, fixando suas pesquisas na Zona Oeste da Bahia onde as possibilidades de produção são as [illegible] possíveis. A área destacada pelos técnicos da Divisão de Geologia da SUDENE poderá, a partir de 1971, suprir a demanda brasileira dêsse metal.

IBRA entrega mais 100 parcelas de terra a camponeses fluminenses

Exatamente numa das regiões mais tumultuadas pelas agitações camponesas anteriores à Revolução, o presidente do IBRA, César Cantanhede, entregou sábado 100 parcelas de terra a pequenos agricultores, como parte do programa de Áreas Prioritárias da reforma agrária.

Estavam presentes, além de numerosos camponeses, o representante da FAO no Brasil, Solon Barraclough; o representante do governador do Estado do Rio, Saramago Pinheiro; o prefeito de Cachoeira de Macacu, município a que pertence a faixa de terra distribuída; Ernest Feder, representante da CEPAL; Augusto Eulácio assessor regional da ONU para reforma agrária na América Latina; Antônio Giles, do Instituto Interamericano de Ciências Agrículas, e outras personalidades.

O PROJETO

O projeto de distribuição de terras através de áreas prioritárias, divide o país em cinco faixas: Brasília, Nordeste, Rio Grande do Sul, Ceará e Rio de Janeiro, que abrange parte do Estado de São Paulo e a Zona da Mata, em Minas Gerais.

O plano Papucaia compreende o Núcleo antigo, o Núcleo Central (urbano), onde está a sede da Administração do Distrito e as 310 parcelas rurais já existentes. Em seu desdobramento, inclui as áreas recém-incorporadas ao Distrito e loteadas, em fase de implantação.

O presidente do IBRA disse que a atual etapa é a da adaptação dos parceleiros, através de sua capacitação técnica e empresarial (êles vão administrar a sua própria terra), até à consolidação ou emancipação dos núcleos, quando assumirão a direção do Distrito, por meio de uma Cooperativa Integral de Reforma Agrária, que já está sendo instalada.

RESPONSABILIDADE

A disciplina que o IBRA adota para a aplicação da reforma conduz o parceleiro não só a cultivar a terra, mas como a pagar o seu custo em 20 anos, responsabilizando-o de certo modo pela produção e pelo próprio êxito da emprêsa que compra. Com isso, aquêle organismo federal procura acaba com o paternalismo, origem de muitos dos nossos males sociais.

Paralelamente a êsse empreendimento de que participa diretamente, o agricultor recebe tôda assistência técnica e social e crédito. E, ainda, orientado em tôdas as fases das culturas.

Após expor essas condições, o presidente César Cantanhede ressaltou a importância da filosofia seguida pelo govêrno na concretização da reforma agrária em tôdo o país: total ausência de demagogia e a adoção de atitudes realistas para com as populações rurais.

ÀS AUTORIDADES E AO POVO DE BRASÍLIA

Ao ensejo da passagem do VIII Aniversário de BRASÍLIA, cidade predestinada a aglutinar as esperanças e a expandir o desenvolvimento, jóia a refulgir no centro do País, marco histórico e geográfico da mais alta expressão em solo americano, OSASCO, pelos seus Podêres Constituídos cumprimenta, efusivamente, as autoridades e o Povo dessa Cidade, consignando a êstes os mais gratos e sinceros PARABÉNS!

ANTÔNIO GUAÇU DINAER PITERI
Prefeito
GUIDO COLLINO
Vice-Prefeito
OCTACILIO FIRMINO LOPES
Pres. da Câmara Municipal

VEREADORES

José Carlos Próspero
Clóvis Carrilho de Freitas
Maria Conceição Coluna
Lucido Vieira dos Santos
João Gilberto Port
José dos Santos Sasso
Marino Cafundó de Moraes
Orlando Antônio Lopes
Pedro Proscurcin
Primo Broseghini
Reginaldo Valadão
Clóvis Asst
Ilarino Juliano
João Catan
Saburo Matsubara
Renato Pacheco Mattos
Armando Moioli
Achoute Sanazar
André Bogasian
Alfredo Tomaz
Aloino dos Santos
Benedito Ventura Nitão

Ganhe mais dinheiro aplicando em casa própria

CARTEIRA IMOBILIÁRIA
MINAS OESTE S.A.
BAHIA, 1070

Neste endereço oferecemos a você duas oportunidades excepcionais:

- o ganho de dinheiro certo com garantia real
- a realização de seu desejo de casa própria

É um excelente negócio investir em casa própria. Belo Horizonte tem um "déficit" de 30.000 casas, que todos os anos aumenta em mais 1.200. É vasto (como se vê) o mercado consumidor. E nesse mercado você pode ganhar dinheiro de duas formas:
- comprando Letras Imobiliárias MINAS OESTE (renda trimestral e correção monetária)
- depositando (com juros e correção monetária) na Carteira Imobiliária MINAS OESTE.

IMPORTANTE:

Tanto as Letras Imobiliárias MINAS OESTE quanto os Depósitos de Poupança na Carteira Imobiliária MINAS OESTE são garantidos pelo Banco Nacional da Habitação, pelas casas hipotecadas em nossa Carteira e pela tradição de nosso nome

MINAS OESTE S.A.

CARTEIRA IMOBILIÁRIA

Carta Patente do Banco Central do Brasil n.º II-241
Inscrição no Banco Nacional da Habitação n.º 23
Capital e Reservas: NCr$ 2.542.982,50
Rua da Bahia, 1.070 - Fone: 4.6729

As fôrças norte-vietnamitas e elementos da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul impuseram uma estratégica derrota às fôrças aliadas que lutam junto ao Paralelo 17, que tiveram 5 mil baixas entre mortos, feridos e desaparecidos, por ocasião da operação "Vitória Certa". Segundo a rádio de Hanói que anunciou a vitória militar os aliados com o revés sofrido perderam a oportunidade de se organizarem e partirem para uma contra-ofensiva depois dos insucessos constantes da "Ofensiva do Tet". "As fôrças vietcongs — acentuou a rádio de Hanói — aniquilaram 300 veículos militares, 250 dos quais eram carros de combate e veículos blindados. Derrubaram ou destruíram em terra 50 aviões e incendiaram cêrca de 5 milhões de litros de combustível". Conclui afirmando que "ao lançar a referida operação os fantoches norte-americanos esperavam recobrar a iniciativa mas na realidade o que revelaram foi uma extrema debilidade".

BOMBARDEIOS NORTE-AMERICANOS DESTROEM CIDADES SUL-VIETNAMITAS

A Aviação e a Marinha norte-americana prosseguiram ontem a destruição sistemática pelo fogo da enorme Zona selvática de U Minh (provincias de Kien Giang e An Xuyen, na ponta Sul da peninsula de Ca Mau). "Sessenta e cinco por cento foi arrasada. Continuaremos estendendo os incêndios contra os redutos vietcongs", declarou um porta-voz norte-americano.

Há duas semanas, por causas desconhecidas, eclodiram em U Minh vários incêndios simultâneos. Não tardaram em produzir-se explosões secundárias, ao incendiarem-se diversos depósitos de munições dos guerrilheiros. O alto-comando norte-americano compenetrou-se da eficácia do método e decidiu provocar e estender novos incêndios na Zona, bastião inexpugnável do vietcong devido a seu solo pantanoso.

KOSSYGUIN NA INDIA

O presidente do Conselho Soviético, Alexei Kossyguin, entrevistou-se com a sra. Indira Gandhi, aproveitando uma curta escala em Nova Déli em sua viagem de regresso de Paquistão a Moscou. O chefe do Govêrno da India havia acudido ao aeroporto para receber o primeiro-ministro Soviético, que chegava de Karachi de uma visita oficial de quatro dias.

Os observadores consideravam que os dois chefes de Govêrno trocaram impressões sôbre o conflito vietnamita em sua atual fase de "pré-diálogo" entre Washington e Hanói. Mas acreditam sobretudo que a escala de Nova Déli responde ao desejo de Kossiguin de tranqüilizar a India quanto ao futuro das relações Indo-Soviéticas, depois de sua visita ao Paquistão.

A êste respeito, Kossyguin declarou à imprensa que o Govêrno soviético não pensa tomar nenhuma nova iniciativa tendente a resolver o conflito indo-paquistanês a propósito de Cachemira.

GUERRA DO FOGO

O destroier "Saint Francis" começou a bombardear sistemàticamente o setor com projéteis incendiários, enquanto as esquadrilhas lançavam diàriamente milhares de napalm (gasolina gelatinosa). Os primeiros ventos da monção do Sudoeste propagam ràpidamente os incêndios

As selvas de U Minh e os pântanos que o cercam cobrem cêrca de 75 quilômetros quadrados de costa. Em alguns pontos a Zona tem uma profundidade de mais de 30 quilômetros. No Vietnã do Norte o mau tempo reinante reduziu consideràvelmente, sábado, as operações aéreas. No entanto, os caças-bombardeiros atacaram mais uma vez as linhas de comunicação entre os Paralelos 17 e 19.

Em terra, as tropas governamentais e norte-americanas surpreenderam e cercaram uma unidade vietcong a quinze quilômetros de Saigon, perto de Thu Duc. A aviação tática e a artilharia intervieram imediatamente.

Trinta e um cadáveres de guerrilheros e dez armas indivduais foram descobertas quando as fôrças terrestres iniciarem o seu avanço. A 25 quilômetros ao Sudoeste de Saigon, outro grupo vietcong de 28 homens, igualmente cercado, sucumbiu também sob os bombardeios.

Nas provincias limitrofes, as fôrças da Frente Nacional de Libertatação prosseguem suas açoes de fustigamento. Três posições norte-americanas foram submetidas a tiros de morteiros na provincia de Hau Nchia. No delta, vinte granadas de morteiros caíram sábado sôbre Tra Chou. Oito governamentais e onze civis foram feridos

Os ataques constantes da armada e aviões estadunidenses forçam o êxodo dos camponeses para as grandes cidades.

Emboscada comunista em Keh Sanh

Por FÉLIX BODO, DA AFP

Os norte-vietnamitas cortaram a estrada número nove depois de terem estendido na última sexta-feira uma emboscada mortiferá, a um combóio de "marines" norte-americanos que foi virtualmente aniquilado. Os norte-vietnamitas fizeram voar pelos ares a ponte 23 a nove quilômetros ao Sudoeste da base de Khe Sanh, o que impossibilita o trânsito em ambos os sentidos a todos os combóios.

Apenas um dos dezenove "marines" do combóio que foi atacado voltou são e salvo com seu caminhão a Khe Sanh dez "marines" mortos e doze ficaram feridos. Todos os demais caminhões e um tanque foram destruídos ou danificados.

O comoio transportava munições e abastecimentos a Khe Sanh desde Ca Lu. Foi detido na Ponte 28 por dois cadáveres de "marines" estendidos na estrada num lugar onde a estrada avança entre colinas escarpadas.

Os dois "marines" faziam parte da seção de proteção da ponte. Haviam sido colocados na estrada pelos norte-vietnamitas para servirem de isca, ignora-se o que ocorreu com os demais membros da seção.

O tanque marchava à frente do combóio. Deteve-se, e quatro soldados desceram para recolher os cadáveres de seus companheiros. Neste momento os norte-vietnamitas abriram um violento fogo contra o combóio, dos dois lados da estrada. Atacaram com morteiros, metralhadoras e fuzis de assalto chinês AK-47. Dispararam de fortificações e trincheiras nas encostas das colinas.

"Eu os vi em suas trincheiras correr a recolher seus mortos", declarou o cabo John Verveersh, o único que saiu da emboscada sem um ferimento.

O tanque sofreu danos ao explodir uma mina telequiada. A emboscada ocorreu às 10hs da manhã. Até às 13hs não haviam chegado os primeiros reforços com outros dois tanques. Os combates duraram todo o dia. A Aviação Tática acudiu em socorro contra os norte-vietnamitas, cuja fôrça era calculada em pelo menos 250 homens.

Segundo um porta-voz norte-americano em Khe Sanh, na longa luta que se seguiu a emboscada pereceram cem norte-vietnamitas, particularmente devido a ação da Aviação Tática.

Um batalhão de "marines" enviado sábado para desalojar os norte-vietnamitas de suas posições foi rechaçado, depois de ter recebido como boas-vindas chuvas incessantes de granadas de morteiros e de fuzis.

Enquanto isto, as posições dos "marines" em tôrno de Khe Sanh são bombardeadas diàriamente com foguetes de 122 mm, mas a base pròpriamente dita não recebeu nos últimos três dias mais do que quatro foguetes, que não causaram perdas . .

O corte da estrada número nove bloqueou Khe Sanh a um enorme combóio de setenta caminhões que visava a "substituição" de quatro batalhões do 26.° Regimento de "marines". "Foi a melhor emboscada que já vi", declarou o capitão Robert Panzer, que comandava o combóio para Khe Sanh.

Desde Khe Sanh e Ca Lu foi lançada uma operação de envergadura para rechaçar os norte-vietnamitas, que voltaram para comprovar o nôvo dispositivo norte-americano no setor.

SÓ UM BATALHAO

Sòmente um batalhão de "marines" mantém-se agora na base: pertence ao Primeiro Regimento de "Marines", que substituiu os seis mil homens que sofreram o sitio durante mais de setenta dias. Os demais batalhões da Primeira Divisão Aeromotorizada estão dispersados em tôrno da base, sôbre vários quilômetros que abrangem os quatro Pontos Cardeais. E em pequenas unidades, receberam seus abastecimentos por helicóptero. O general Jacob Click, comandante adjunto da Terceira Divisão de "Marines", assumiu o comando do setor de Khe Sanh.

"Não pensávamos de nenhum modo em evacuar Khe Sanh", declarou o general em entrevista à êste correspondente da France Presse.

"Minhas ordens — acrescentou — são expulsar e destruir o inimigo, assim como suas instalações e posiçoes. Permaneceremos aqui até nova ordem" O general Click ressaltou que a nova estratégia da operação "Scotland 2" na região de Khe Sanh, era uma estratégia de "movimento" em oposição à estratégia "estática" de seu predecessor. Os "rangers" sul-vietnamitas partiram de Khe Sanh. Suas trincheiras na parte Sudeste da base já estão ocupadas.

Govêrno boliviano apresenta nôvo guerrilheiro de "Che" prêso com milhões de dólares

O ministro de govêrno, Antônio Arguedas, declarou ter identificado o "elemento mais importante" da rêde de ligações urbanas com que contaram as guerrilhas encabeçadas por Ernesto "Che" Guevara no sudeste da Bolivia. Trata-se de um peruano de 39 anos, Julio Dagnino Pacheco, jornalista, que foi apresentado na noite passada por Arguedas em uma entrevista à imprensa.

Dagnino Pachéco nasceu em Lima no dia 28 de setembro de 1928 e tem carteria de identidade número 4182349, segundo declarações que prestou ante as autoridades. Êle mesmo se identificou ante os jornalistas presentes, admitindo que estêve com "Che" Guevara em Nancahuazu e que recebeu dêle a ordem de assumir a chefia de transportes dos guerrilheiros. Observou que cumprira essa função, mas não a de guerrilheiro.

Junto com o detido, foi apresentada aos jornalistas ampla documentação sôbre suas declarações, além de fotografias nas quais é visto com Guevara. Dagnino assinalou que se havia dedicado as atividades clandestinas na Bolivia desde 1963, utilizando nomes falsos como Pedro Sanchez, Fernando Herrera, Sebastian, Luis, Juan, Felipe e ainda Marthay, Rosa.

Disse que, ao ser detido no mês passado, as autoridades encontraram em seu poder vinte mil dólares, dinheiro "operativo dos guerrilheiros". Assinalou que a soma lhe foi entregue no ano passado, ao se iniciarem as guerrilhas, por Juan P. Chang, guerrilheiro peruano conhecido como "El Chino" morto juntamente com "Che" Guevara.

Dois revólveres guardados numa maleta foram mostrados aos jornalistas pelo ministro de govêrno. O detido confirmou que se achavam em seu poder, mas que não eram pessoalmente seus.

DEPOIMENTO

Durante mais de vinte minutos, Dagnino Pacheco respondeu sem titubear, embora fugindo a várias perguntas concretas. Vestindo um traje civil e um sobretudo cinzento, um pouco emagrecido, mas sem mostrar sinais de mau trato, disse que seus captores não usaram violências contra êle.

Indicou que, desde que chegou à Bolivia em 1963, saiu sòmente uma vez do país, há dois anos, para ir a Lima por quinze dias. Respondendo a uma pergunta, indicou que se estivesse livre continuaria em suas atividades de "colaborador" da luta guerrilheira. Explicou que esta luta "prosseguirá porque o povo saberá reanimá-la".

Quanto ao fracasso das guerrilhas no sudeste da Bolivia, disse que se deveu a delações e falta de cooperação por parte dos camponeses da zona, que não deram um "apoio consciente". A respeito de Regis Debray, o universitário francês que cumpre 30 anos de prisão junto com o argentino Bustos, por sua colaboração com as guerrilhas, disse que não teve oportunidade de vê-lo.

Admitiu ter recebido instrução guerrilheira em Havana, e respondendo a uma pergunta sôbre seu ânimo para encarar o seu próximo processo, comentou simplesmente: "devido às circunstâncias, fiquei como perdedor". Em outras de suas respostas, declarou que "Che" Guevara era o representante máximo revolucionário de Fidel Castro na América Latina.

A captura de Dagnino, segundo o ministro do govêrno, reveste-se de grande importância, por tratar-se do mais destacado elemento de enlace urbano dos guerrilheiros.

Prova disso, disse o ministro, é que o "Diário" de "Che" Guevara citava várias vêzes "Pedro Sanchez", pseudônimo que Dagnino havia escolhido. Arguedas declarou que as declarações do detido haviam permitido identificar tôda a rede de enlace, e que vários elementos haviam sido capturados anteriormente. O ministro citou alguns nomes dos principais elementos de ligação, sublinhando que muitos haviam protestado inocência ao serem detidos.

Ongania não consegue acôrdo na greve dos eletricistas

Uma das primeiras e mais importantes tentativas de entendimento entre os operários e o regime do presidente Juan Carlos Ongania terminou em malogro, anunciou-se em Buenos Aires. Foram rompidas as negociações que tinham por objetivos a conclusão de um acôrdo entre o patronato e o poderoso sindicato de operários eletricistas.

Juan Taccone, ex-peronista e secretário-geral desse sindicato que agrupa 150. mil aderentes e um dos dirigentes sindicais membros da confederação geral do trabalho que defendem a necessidade de um entendimento com o regime, circunstância que dá um carater significativo ao malôgro das negociações.

O secretário de trabalho anunciou que o acôrdo entre as partes, companhias de produção e distribuição de eletricidade, por um lado, e o sindicato de eletricistas por outro — não poderá ser logrado, e que o estado imporá sua arbitragem num prazo de dez dias.

A confederação geral do trabalho encontra-se atualmente dividida em duas tendências: uma majoritária, disposta a colaborar com o regime, e outra, minoritária ultraperonista e contrária a todo diálogo com o govêrno.

Israelenses querem ocupar cidade jordaniana de Hebron

A decisão de uma centena de judeus de instalar-se em Hebron, cidade santa que contém o túmulo legendário dos patriarcas Abraão, Isaac e Jacob, criou ontem uma situação tensa no govêrno israelense. O ministro israelense de informação, Israel Galili, negou-se a declarar aos jornalistas se o problema foi tratado em uma reunião de gabinete que se realizou ontem à tarde.

Vários ministros deram seu franco apoio a essa instalação enquanto que outros, entre êles o do Exterior e o da Defesa, temem que o retôrno de judeus a Hebron provoque no exterior uma reação desfavorável. O governador militar israelense proibiu o aluguel de apartamentos aos judeus chegados a Hebron.

Importante cidade da Cisjordânia que conta com 40 mil palestinos, Hebron se acha a quarenta quilômetros ao Sul de Jerusalém, todo vestigio de vida judaica desapareceu ali desde 1929, depois da matança de judeus por nacionalistas árabes. A maioria dos que chegaram agora a ela são religiosos que querem residir ali e se alojam provisòriamente num hotel alugado pelo movimento "O Grande Israel".

Tropas jordanianas abriram fogo na manhã de domingo em dois locais contra as fôrças israelenses, anunciou um porta-voz do Exército israelense. Segundo o porta-voz, os jordanianos atiraram primeiro contra as fôrças de Israel, às 9hs na região de Char Hagolan, no Vale do Jordão, e às 9,40hs um pouco mais ao Sul, no Vale de Beixan. Os israelenses replicaram nos dois casos e não tiveram perdas, acrescentou o porta-voz.

De outro lado, uma camioneta foi acidentada ao contato com uma mina nas ladeiras do Monte Tabor, na Galiléia, morrendo um dos árabes israelenses que a ocupavam, ficando ferido outro. O atentado ocorreu a 20 quilômetros da fronteira jordaniana e suscitou certa emoção em Israel.

Avião cai na África do Sul e mata 122

A catástrofe ocorrida na madrugada de ontem em Vindhoek, Africa do Sul, causou 122 mortes, anunciou-se oficialmente. Sòmente sobreviveram seis pessoas, atualmente hospitalizadas, em estado grave, mas não crítico.

O Boeing da "South Africa Airways" levava 116 passageiros e doze tripulantes, e se dirigia a Londres, com escalas previstas em Francfort e Las Palmas.

Até agora foram trasladados ao aeroporto de Vindhoek 90 cadáveres, muitos dêles atrozmente mutilados. O acidente ocorreu quando reinava bom tempo. Por causas ainda desconhecidas, um dos reatores explodiu e o aparelho caiu na terra de cêrca de 200 metros de altitude, pouco depois de decolar.

Segundo se sabe, o avião levava uma importante carga de diamantes para Londres, avaliada em cêrca de 700 mil dólares (cêrca de dois bilhões de cruzeiros velhos).

Londres negocia paz em Biafra

— Entrevistas visando à eventual Paz entre Nigéria e Biafra serão realizadas em Londres com a participação do govêrno Britânico e do secretariado da "Commonwealth", anunciaram de fontes autorizadas, o Ministério do Exterior da Nigéria, Okoi Arikpo, é esperado hoje na capital Britânica, onde deve conferenciar com o primeiro-ministro Harold Wilson. O ministro da comunidade Britânica de nações, George Thompson, e o Secretário-geral da comunidade. Arnold Smith.

Essas conversações tiveram como etapa prévia um intercâmbio de cartas entre Wilson e o general Yakubu Cowo, chefe de govêrno federal da Nigéria. Fontes fidedignas afirmam que houve recentemente contatos entre Arnold Smith e o dr. Nnamdi Azikiwe, ex-presidente da Nigéria, que trata de resolver o conflito na base do reconhecimento da autonomia de Biafra pelo govêrno de Lagos.

AL comemora oitavo aniversário da Guanabara

Sem a presença do governador Negrão de Lima, que nunca comparece às solenidades no Legislativo, a Assembléia Legislativa realizou, ontem, sessão solene em comemoração ao oitavo aniversário de criação do Estado da Guanabara, com apenas cêrca de dez deputados presente e nenhum assistente nas galerias, a não ser um pequeno número de estudantes de escolas oficiais.

Como seu representante, mais uma vez, o sr. Negrão de Lima enviou ao Legislativo carioca o deputado e secretário Sem Pasta, sr. Augusto do Amaral Peixoto, que fêz parte da Mesa juntamente com o deputado José Bonifácio, presidente da ALEG, desembargador Aloísio Maria Teixeira, presidente do Tribunal de Justiça do Estado, general Milton Gonçalves, secretário de Serviços Públicos, coronel Sílvio Otávio do Espírito Santo representante do comando do I Exército e professor Trajano Garcia, diretor do Patrimônio Histórico do Estado.

SESSÃO

A banda do Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara executou o Hino Nacional do Brasil e a marcha Cidade Maravilhosa. Foi bastante reduzido o número de autoridades e convidados presentes à solenidade e os lugares vagos no plenário foram preenchidos por funcionários do Legislativo, enquanto que os deputados Gama Lima, Carvalho Neto, Caio Mendonça, Geraldo Monerat, José Brêtas, da ARENA, e Frederico Trota, Rubem Cardoso, Silbert Sobrinho, Edna Lott e Mário Saladini, do MDB, eram os únicos parlamentares, dos 55 existentes na ALEG, que estavam presentes.

Como primeiro orador, o sr. Frederico Trota fêz um histórico da fundação da cidade do Rio de Janeiro, citando algumas passagens marcantes e destacando que "o Rio de Janeiro era uma restinga feia, inóspita, hostil, coalhada de pântanos, sendo êsse o primeiro desafio aos seus admiradores inicial. Salientou que "o desafio da natureza ao homem ainda continua, sendo preciso que haja a colaboração estreita de todos para que êle seja enfrentado e vencido".

O deputado Gama Lima, representando a ARENA, disse que "o Rio de Janeiro, cada vez mais, se transforma no centro cultural do País e é preciso que deixemos de lado o saudosismo da capital e passemos à ação, construindo mais universidades, fazendo do Rio o centro de distribuição para os outros Estados. É preciso que o Rio de Janeiro sofra uma exhistória do Brasil e não há mudança de capital que tire êsse que temos, onde nas nossas principais festividades o número de pessoas que deixa a cidade é bem maior do que o daqueles que se dirigem à Guanabara".

Salientou ainda que "o Rio de Janeiro está vinculado na história do Brasil e não há mudança de capital que tire êsse galhardão, pois esta cidade continuará a ser a grande capital cultural do País, sob as bênçãos do Cristo Redentor".

Conjunto de danças soviéticas dia 8 de maio no Municipal

O conjunto Nacional de Danças da Geórgia apresentar-se-á pela primeira vez no Brasil, onde deverá estrear no Teatro Municipal, dia 8 maio, seguindo depois para uma "tournée" pelas cidades de S. Paulo, Brasília, Recife, Salvador, Aracaju, Curitiba n Pôrto Alegre.

O conjunto, que foi fundado em 1945 na Geórgia, já percorreu tôda a União Soviética e muitos outros países apresentando danças folclóricas do seu país, encontrando-se entre os seus números mais aplaudidos a "Dança dos Sabres" e a "Dança do Simd".

A escolha dos seus integrantes obedece a um rigoroso critério dos seus fundadores e diretores, os bailarinos Nina Ramichvili e Iliko Soukhivili, pois os seus números exigem além de arte, destreza e energia tal, que nenhum dos bailarinos do grupo excede aos 25 anos de idade.

OPERAÇÃO JUSTIÇA FISCAL CONTINUA EM 1968

A FIM de obter um maior rendimento do aparelho fiscal e arrecadador da União, e tomando por base os resultados positivos da primeira experiência de planejamento sistemático e global, realizada no último trimestre de 1967, sob o nome de Operação Justiça Fiscal, a Direção Geral da Fazenda Nacional acaba de elaborar o PLANGEF — Plano Geral de Fiscalização Simultânea —, como instrumento coordenador e catalizador dos elementos que compõem a relação Fisco-Contribuinte.

Decorrência natural dos conceitos atualizados, introduzidos na Administração Fiscal pela Reforma Tributária, bem como dos modernos processos de planejamento adotados pelo Govêrno, o PLANGEF visa disciplinar recursos existentes e criar novos estímulos de trabalho nas várias áreas integrantes da Administração Fiscal, cuja meta é a arrecadação tributária, prevista para o exercício de 1968 em NCr$ 10.954.512.000,00.

Fins principais

Com êsse planejamento, propõe-se a Administração Fiscal atingir quatro objetivos:

1) aumento da produtividade dos recursos humanos e materiais dos setores de arrecadação e fiscalização, através de um consistente programa de qualificação de pessoal, simplificação dos métodos de trabalho e racionalização das estruturas organizacionais;

2) racionalização do sistema fiscalizador-arrecadador no espaço econômico e integração nos diversos componentes do Govêrno Federal;

3) simplificação das normas legais e regulamentares em vigor, tendo em vista facilitar o cumprimento das obrigações tributárias, por parte dos contribuintes.

4) incentivo e melhoria das informações econômico-fiscais e intensificação das pesquisas tendentes a manter, sempre atualizado, o Sistema Fiscal da União, e sua infra-estrutura administrativa.

Aprovação

O PLANGEF foi aprovado pela Portaria DGGB, n.º 421, de 7 de dezembro de 1967, considerando-se a necessidade de modernizar a Administração Fiscal, de forma a possibilitar a maior aplicação dos princípios de justiça fiscal e evitar distorções eventuais na carga tributária. Nêle, estão consolidados os Planos Departamentais de Fiscalização, medidas conjugadas dos Departamentos de Arrecadação, Impôsto de Renda, Rendas Aduaneiras e Rendas Internas com o Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) e o Grupo de Trabalho de Avaliação da Receita (GTAR).

Essas medidas tendem a assegurar a programação e execução integradas dos serviços de fiscalização dos tributos federais, para sua maior dinamização, bem como, para o ativamento da Receita, seu acompanhamento e contrôle.

O plano

O PLANGEF, para facilitar o recolhimento e contrôle, prevê a extensão do processo de arrecadação pela rêde bancária a tôdas as rubricas da Receita da União, e a implantação da conta corrente fiscal de cada contribuinte, pelo sistema de computadores. Para acompanhar, controlar e avaliar a arrecadação do Impôsto de Importação e Impôsto de Renda serão implantados dispositivos especiais nas maiores alfândegas do País e nas repartições arrecadadoras de maior expressão. No Departamento de Rendas Aduaneiras e nas alfândegas será estabelecido um sistema de contrôle de mercadorias apreendidas e de leilões, além de um programa de combate ao contrabando de importação e exportação.

Ao Departamento do Impôsto de Renda caberá a fiscalização do tributo, o contrôle dos processos fiscais e o acompanhamento e análise da Receita, de forma a permitir a adoção de medidas destinadas a corrigir possíveis quedas e estimular a ação fiscal.

O contrôle da Receita, andamento dos processos fiscais e fiscalização dos tributos internos serão feitos através do Departamento de Rendas Internas, estando prevista, ainda, a elaboração de um programa destinado a implantar, em todos os Estados, um cadastro de contribuintes — pessoas físicas — e a extensão do Cadastro Geral de Contribuintes (pessoas jurídicas).

Impôsto de Importação

No que se refere ao Impôsto de Importação, é objetivo do PLANGEF instituir, nas alfândegas e estações aduaneiras do País, um cadastro de importadores e de pessoas ou firmas implicadas em contrabando. Medidas sugeridas pela Comissão de Planejamento de Combate ao Contrabando (COPLANC) serão adotadas para evitar o agravamento do problema e normas, disciplinando a entrega e saída de mercadorias da Zona Franca de Manaus, ativando, aí, a fiscalização aduaneira.

Pretende também o PLANGEF apurar, avaliar e analisar a produtividade de cada agente fiscal; controlar, prioritàriamente, a tramitação dos processos fiscais de importância em litígio superior a NCr$ 30.000,00; tornar efetivas as medidas de proteção ao crédito fiscal e aperfeiçoar o pessoal incumbido de funções fiscalizadoras.

Impôsto de Renda

Visando aumentar o número de contribuintes do Impôsto de Renda (pessoas físicas), na Guanabara de 95 mil para 150 mil e, em São Paulo, de 163 mil para 250 mil, propõe-se o PLANGEF criar um serviço permanente de identificação dos contribuintes omissos, não só nesses dois Estados, mas ainda no Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais e Distrito Federal.

Será, ainda, atualizado o cadastro de fontes retentoras dos tributos e implantada maior fiscalização, quer por meio de convênios com Estados e municípios (participantes de 10% na Receita do Impôsto de Renda), quer pela criação de grupos volantes de fiscalização pos municípios de importância, onde não haja agentes fiscais ou não visitados nos últimos cinco anos. As guias de recolhimento do impôsto retido na fonte deverão ser examinadas sistemàticamente de três em três meses e será intensificada, também, a fiscalização sôbre as categorias profissionais de açougueiros, cabeleireiros, botequineiros, corretores, advogados, médicos, engenheiros, economistas, e dentistas. O Centro de Treinamento e Desenvolvimento do Pessoal do Ministério da Fazenda (CETRAMFA) aperfeiçoará o pessoal a cargo da fiscalização, paralelamente a uma campanha de esclarecimento público, não só para estimular o contribuinte ao cumprimento de suas obrigações, mas para ensiná-lo a preencher sua declaração de rendimentos.

Impostos internos

Para fins de identificação dos setores de maior potencialidade fiscal serão classificados os contribuintes do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, segundo o valor do tributo e classificados os principais produtos para emprêgo como matéria-prima, também por posição fiscal.

As medidas contidas no PLANGEF prevêem, ainda nos Impostos Internos, a intensificação da fiscalização nos setores econômicos de maior rentabilidade (produtos alimentícios, bebidas, fumo, automotores etc), seja pelo contrôle global dos produtos tributados, através das fontes fornecedoras, seja pelo mesmo sistema de grupos volantes.

Outras medidas previstas são: ativamento da cobrança de prestações atrasadas, de processos relativos ao impôsto sôbre produtos industrializados e outros tributos internos, proteção ao crédito fiscal, aperfeiçoamento do pessoal fiscalizador e do sistema de comunicações do Departamento de Rendas Internas com as delegacias regionais, e simplificação das legislações de impostos sôbre produtos industrializados.

Realização da Receita

A arrecadação da Receita tributária federal, de acôrdo com a Lei Orçamentária para 1968, está assim discriminada:

IMPOSTOS	Em milhares de NCr$	Em milhares de NCr$	%
Sôbre produtos industrializados	—	5231744	48,67
Renda		3000000	27,39
Pessoas físicas	177000		
Pessoas jurídicas	1260000		
Na fonte	1363094		
Único sôbre combustíveis líquidos e lubrificantes		1450075	13,24
Importação		866000	7,91
Único sôbre energia elétrica		150000	1,37
Sôbre minerais		50000	0,46
Outras receitas tributárias		106760	0,96
TOTAL		10954512	[illegible]

A previsão porcentual da receita para 1968 por Estados, é a seguinte:

ESTADOS	RECEITA TRIBUTÁRIA	IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUST. (I.P.I.)	IMPÔSTO RENDA PROVENTOS DE QUALQUER NATUREZA	IMPÔSTO SÔBRE COMBUST. E LUBRIF.	IMPÔSTO DE IMPORTAÇÃO	IMPÔSTO ÚNICO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPÔSTO ÚNICO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS TRIBUTÁRIAS
São Paulo	51,99	57,25	46,147	39,79	66,86	53,5[illegible]	22,2[illegible]	27,82
Guanabara	20,49	17,54	20,78[illegible]	[illegible]	26,83	[illegible]	[illegible]	20,56
Rio de Janeiro	6,39	2,47	[illegible]	34,50	0,01	7,66	2,45	4,81
Rio G. do Sul	9,78	7,26	5,664	7,43	3,09	5,33	3,87	3,60
Minas Gerais	4,33	5,05	5,022	—	0,24	[illegible]	40,06	[illegible]
Bahia	3,09	1,61	1,425	13,64	0,54	7,00	[illegible]	7,60
Pernambuco	2,75	4,39	[illegible]	0,10	[illegible]	3,89	0,62	2,51
Paraná	1,50	1,27	7,885	[illegible]	0,25	[illegible]	1,34	[illegible]
Santa Catarina	1,05	1,20	[illegible]	0,30	0,14	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Pará	0,59	0,88	0,464	0,03	0,23	0,00	0,86	0,77
Ceará	0,46	0,40	0,763	0,04	0,28	[illegible]	[illegible]	1,42
Amazonas	0,36	0,03	0,316	[illegible]	0,06	0,00	0,13	0,99
Brasília	0,22	0,03	0,654	—	0,00	0,71	0,12	[illegible]
Espírito Santo	0,20	0,14	0,422	0,00	0,05	0,60	0,53	0,55
Goiás	0,16	0,06	0,402	—	0,00	1,04	0,62	0,48
Paraíba	0,13	0,11	0,219	0,00	0,01	0,91	0,18	0,64
Mato Grosso	0,12	0,05	0,265	—	0,02	0,30	0,44	0,27
Alagoas	0,11	0,09	0,150	[illegible]	0,54	0,31	0,15	0,51
Sergipe	0,08	0,07	0,187	—	0,00	0,53	0,06	0,43
Rio G. Norte	0,08	0,03	0,201	0,00	0,01	0,27	0,28	0,45
Maranhão	0,07	0,03	0,127	—	0,08	0,01	0,01	0,48
Piauí	0,05	0,02	0,144	—	0,00	0,30	0,02	0,47

Feira do Livro tem inovação: escritores atendem nas barracas

Uma nova modalidade de contato entre o escritor e o público começou a ser adotada nesta Feira do Livro. Alguns escritores estão atendendo ao público nas barracas das editôras que lançaram seus livros, como é o caso de Antônio Olinto, na Gráfica Recorde; Fausto Cunha, na Lidador; J. G. de Araújo Jorge, na barraca da Editôra Vecchi; Assis Brasil, na barraca das Edições O Cruzeiro; e Carlos Heitor Cony, na Civilização Brasileira. No dia 31 de maio, último dia da Feira, tôdas as barracas estarão apresentando escritores brasileiros, para que o público possa conhecê-los e adquirir-lhes as obras.

VENDAS

O presidente da Associação Brasileira do Livro, sr. Antônio Severo Santana, informou ontem que o movimento da venda na XIII Feira Estadual de Livros tem sido dos mais otimistas, e que o recorde de NCr$ 560 mil vendidos no ano passado será fàcilmente batido.

Mostrando-se bastante entusiasmado em face dos resultados que a Feira vem alcançando, anunciou o propósito da ABL em transformar as atuais feiras em mercados permanentes, com as mesmas vantagens que aquelas concedem, o desconto de 20 por cento.

Instalada há cinco dias na Cinelândia, a Feira conta êste ano com um total aproximado de 160 mil exemplares em exibição. Inicialmente seu término estava previsto para o dia 15 de maio, mas o governador do Estado já aceitou a exposição de motivos do presidente da ABL pedindo prorrogação por mais 15 dias. Desta forma a Feira irá até o dia 31 de maio, quando será realizada uma noite de autógrafos, com a presença de 200 escritores.

Conforme acontece em tôdas as feiras de livros, o romance é de todos os gêneros literários o que mais vende. Mas êste ano as obras de cunho político e social estão assumindo os primeiros lugares nas procuras. "O Desafio Americano", "O Triunfo", "Sexus, Nexus e Plexus", "Trotsky e a Revolução Russa" são as obras mais vendidas dentro desta nova perspectiva.

Um livro que vem despontando entre os primeiros mais vendidos é o nôvo lançamento da Editôra O Cruzeiro, "O Salto do Cavalo Cobridor", de Assis Brasil, chegando mesmo a superar outra obra do mesmo autor, "Beira Rio Beira Vida", prêmio Walmap em 1965. Outros romances vendidos bem: "Os Velhos Marinheiros", de Jorge Amado e "Vidas Sêcas", de Graciliano Ramos. E mais: "Quarup" e "Um nome para matar".

A Feira funciona nos dias úteis das 9 às 22 horas e aos domingos e feriados a partir das 16 horas. Os bairros da Tijuca, Méier, Copacabana e Catete serão percorridos ainda êste ano pela Feira. É propósito da Secretaria de Turismo do Estado patrocinar as Feiras dos próximos anos, estando os entendimentos em fase de conversação.

Deputado defende táxis autônomos e critica atitude do Govêrno

Afirmando que o bom-senso não permite que se fale na extinção dos táxis autônomos, na Guanabara, o deputado Francisco Silbert Sobrinho (MDB) disse ontem à TRIBUNA que é das mais infelizes a atitude das autoridades estaduais, tendo à frente o sr. Negrão de Lima, resolvendo impedir que um motorista profissional possa ter o seu veículo isoladamente.

Salientou o parlamentar que "pretendem alguns inteligentes e vivos senhores fazer com que só funcionem na Guanabara emprêsas de táxis, o que só virá beneficiar a cidadãos abastados, gente rica que tenha muito dinheiro, para ter uma frota de 30, 40 ou 50 carros".

DIFICULDADES

Disse o sr. Silbert Sobrinho que "essa gente que administra e governa êste Estado parece não ter sentimento ou mesmo inteligência, pois sempre está a criar dificuldades para a população sofredora".

"Só posso entender que criam estas dificuldades para vendê-las, pois não se compreende que haja alguém, na Guanabara, com êsse objetivo inqualificável, objetivo que vai prejudicar milhares e milhares de chefes de família, só porque não possuem, êstes motoristas e humildes trabalhadores, o numerário suficiente para organizar e adquirir uma frota de automóveis.

O deputado Silbert acentuou que o Govêrno estadual está querendo marginalizar a classe dos motoristas autônomos, "pois se tirarem dêsses homens a oportunidade de trabalhar, estarão tirando o pão da bôca dêsses motoristas autônomos e o que acontecerá, certamente, é o que diàriamente se dá na Guanabara: o assalto à mão armada, porque êles terão de conseguir o pão para seus filhos. O bom-senso não permite que se fale, na Guanabara, na extinção dos táxis autônomos, e não podemos silenciar diante dessa violência do Govêrno do Estado.

Porteiro espião condenado pelos estudantes

O porteiro José Luís Pôrto, foi condenado sábado por um Tribunal Popular de alunos da Faculdade Nacional de Economia à expulsão do quadro de funcionários da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em julgamento que contou com a presença de várias testemunhas que relataram as atividades do acusado como agente do Departamento de Ordem Política e Social.

A acusação foi do estudante Marco Antônio, presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade, e a defesa foi feita em têrmos simbólicos, visto que nenhum aluno, nem entre os membros da oposição, se dispuseram a defender o porteiro José Luís.

O julgamento realizou-se numa das salas do Diretório Acadêmico, com início às 10 horas, depois de um impasse entre o diretor da Faculdade, professor Oscar Dias Corrêa, que havia proibido o tribunal no Teatro de Arena ou em qualquer outra dependência da Escola, e membros do Diretório, mas finalmente tudo foi contornado e o júri popular realizou-se normalmente.

Igreja festeja S. Jorge

Hoje, às 20 horas, na Igreja Matriz de São Jorge, haverá a última de três palestras que constituem o tríduo preparatório para as festividades religiosas em homenagem a São Jorge.

A procissão com a imagem de São Jorge, em tamanho natural, programada para o dia 28, às 16 horas, não mais se realizará, por sugestão do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, que quer que o cortêjo só saia à rua de dois em dois anos.

Também hoje, às 15 horas, será aberto o nicho do santo no Palácio Pedro Ernesto. São Jorge é padroeiro da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara. Amanhã, às 5 horas, a Alvorada festiva com Banda da Polícia Militar e fogos darão início à primeira de seis missas que serão realizadas de hora em hora. Serão retransmitidas pelo serviço da Associação dos Rádios-Repórteres. As 12 horas, D. Mário Gurgel oficiará missa festiva, vindo logo após leilão e quermesse no adro da Igreja. No dia 28 também haverá missa das sete às nove horas.

COLUNÃO

CELINA DE CASTRO

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Réveillon

Apesar das chuvas o Ano-Nôvo foi devidamente festejado na casa de Amaro Machado. A decoração na base tropicalista de bananas e frases típicas dos trópicos. Mas faltou o essencial: confete, serpentina e o tradicional Hino Nacional.

A comida super-bacana, preparada por Regina Nogueira, "cordon-bleu" super pra frente.

Os festejantes: Cristiana e Joãozinho Proença, Ilka e Walter Clark (ela de terninho prêto, êle de Mao-Mao), Sônia Gadelha, Nena Medicis, Arduino Colassanti, Maria Clara Lacerda e Dilmem Mariani (ambas de maxi-saias), Germana Delamare, Hélio e Lola Uchoa, Pedro Paulo e Ira Fernandes (de mini-preta, blusa preta e chapeu na cabela beje), Pierre Barouck, Gilda Muller e Nina Chava etc., etc., etc., etc., e etc.

Noivado

Sábado, noivado de Maria do Carmo Dutra e Eduardo Lacombe. Festa grande em casa de Maria Luisa e João Dutra. Buffet volante e strogonoff de galinha mais tarde.

O marechal Dutra, avô da noiva, fugindo de seus hábitos, lá ficou até à meia-noite.

Muita renda presente e, aderindo à moda: Negra Miranda Jordão, Magali Faria, Regina Teixeira e Regina Clark. Tsu Janer elegantíssima, de crepe marron. Cristiana Proença de super-mini. Lourdes Faria era sem a menor dúvida a mulher mais bonita.

Maria do Carmo ganhou de seus pais um lindo anel de safiras e brilhantes.

Irritação

Muito dos convidados dos Dutra, quando chegaram aos seus respectivos carros, tiveram um acesso de irritação e mau-humor, quando verificaram que seus pneus estavam esvaziados.

Terá sido brincadeira de alguém ou coisas do Departamento de Trânsito?

Vida noturna

Apesar da vida cara, a outra vida, a noturna andou bastante animada neste fim de semana. Como exemplo basta citar uma casa que, na sexta-feira, estava fervendo: o Jirau. Sem a menor dúvida a casa de Lair Carbonara e Sérgio Cavalcanti é o "dernier cris" para a jovem e a velha guarda.

Lá estavam: Didu e Teresa Sousa Campos, Carlos Alfredo e Scarlet Maya de Castro, Tonico e Zaida Araújo, Zózimo e Márcia Barroso do Amaral, Maria Cristina e Maria Inês Hellborn, Beatriz Miranda Jordão, Roberto e Irene Singery, Gilberto Prado e Ruy Mello Teixeira.

Volta...

Em todos os lugares em que o ex-presidente Juscelino Kubitschek aparece é aplaudido, festejado e os gritos de "volta, volta" são ouvidos por tôda a parte. Sábado o ex-presidente, em companhia de d. Sara, assitsia ao magnífico show de Elizete Cardoso e a mesma "festa" aconteceu. Aliás, o embaixador Décio Moura também aplaudia, não se sabe se JK ou Elizete.

Chegando

Fernanda e Zezito Colagrossi voltaram de Buenos Aires. Fernanda adorou o comércio de Buenos Aires, diz ela, que é quase tão bom quanto o europeu.

Ao mar

Quando o casal passava pela costa de Santa Catarina, na noite do eclipse da Lua, o navio jogou tanto que todos os passageiros ficaram presos nas cabines. Única presença no restaurante: Fernanda Colagrossi e a tripulação do nav

Prolongada

A peça "Salomé" tem feito tanto sucesso que parece que a temporada vai ser prolongada por mais uma semana. Houve um movimento para que a mesma fôsse apresentada no Municipal, mas parece que não vai ser possível, pois o grupo já tem contrato assinado para se apresentar em várias cidades do Brasil.

Estréia

Amanhã, num clima super-nervoso, Luis Jasmin estréia com a sua "Cordélia Brasil".

Fraseado

Rochinha fazendo frase: telefone de desocupado está sempre ocupado.

Roda viva diplomática

Zoza Médicis, em Viena, acompanhando Gilberto Amado na Conferência de Direitos e Tratados Internacionais; Gil Roberto de Ouro Prêto voltando depois do recorde, passando dez anos fora do Brasil.

Pedrada

O "Leão" do Antonio's, que mantém a ordem e o progresso no tradicional restaurante, quando fazia uma ronda na sua moto caçando infratores no trânsito, levou uma contundente pedrada cívica de um estudante. Deu baixa e ainda não teve alta.

Viajantes

Nininha Magalhães Lins e Brunehilde Nogueira embarcando na próxima sexta-feira para os Estados Unidos. Os maridos, Zé Luis Magalhães e Armando Nogueira, seguirão no dia seguinte. Nininha (que divide com Oscar Niemeyer o prêmio máximo de terror aéreo) prefere não arriscar a segurança da família num só vôo, no que faz muito bem; também para os Estados Unidos seguiu no sábado passado o arquiteto Artur Lício Pontual, para tratar de assuntos profissionais ligados à construção de um hotel na Avenida Atlântica e que está sendo projetado por arquitetos americanos.

Fundição de cuca

Com as férias dos analistas as cucas cariocas estão no maior desamparo. Quando é Verão pelo menos têm a psicoterapia de grupo na praia em frente ao Country e à Montenegro. E agora, José?

COLUNINHA

Pierre Barouch que se encontra no Rio, está hospedado em casa de Elis Regina e Ronaldo Boscoli, apesar do casal, no momento, estar em São Paulo.★ Antônio Carlos e Patrícia Teixeira receberam no sábado para um jantarzinho. Depois, esticado no "[illegible]".★ Angela Arbib volta hoje para Barcelona.★ Por favor, Gilka é com "k" e não com "c". Como me dá mau humor ver o nome escrito errado!★ Miriam Galloti feliz da vida. A decoração de sua casa está quase pronta.★ Laurinha Proença acaba de assinar contrato com a Ópera de Paris.★ O conde de Billy embarcou no sábado para Paris.★ Cristina Millet embarca quarta-feira para a Europa e recebeu no sábado para jantar.★ Boby Carvalho e Silva, o homem que mais atravessa o Atlântico, chegando esta semana da Europa.★ Retornando a São Paulo depois de um fim de semana no Rio, o casal Waldemar Carvalho Pinto.★ Aparicio Basilio e Marcos Vasconcellos juram que não combinaram usar a mesma roupa no coquetel de Rosita Tomas Lopez. Mas tem gente que não acredita.★ Newton de Freitas, ainda no Rio, e jantando amanhã com os Ernâni Teixeira.★ Letícia Lacerda só embarca para a Europa no final de maio.★ Dona Yolanda Costa e Silva no sul do País. Foi fazer a sua declaração de impôsto de renda.★ Dia 29 Alberto e Ero Ortemblad recebem para jantar de vestidos longos.

Estávamos em abril, mas sentíamos um frio daqueles que amortece a alma e nos deixa imbecilizados para o raciocínio. Era abril de 1964, o abril mais trágico que já conhecera. Prisões, delações, invasões de lares, o contragolpe no ar e uma tal de Comissão de Correição que nos deixava castrados nos nossos maravilhosos ímpetos juvenis de rebelião contra os excessos do recém-implantado govêrno. Foi assim que o conheci, encolhido, pensativo e plantado na amurada do pátio da Faculdade Nacional de Filosofia, que dá para a Avenida Presidente Wilson. Soube que seu nome era Francisco Xavier de Oliveira, e nossa amizade cresceu. Hoje, mesmo depois de seus prêmios na arte cinematográfica, passou a ser para mim,

O Chico Xavier, das grandes batalhas

EVALDO DINIZ

Estou consciente da "bronca" que levarei por tentar promovê-lo em nosso jornal. Sua modéstia vai tão longe que não concebe como um artista possa precisar da propaganda "para aparecer". É evidente que não chegaremos às raias de pintá-lo com o ridículo que se pinta o Caetano Veloso para igualar-se ao Chacrinha. Mas ora "pombas", se tantos "pôrra-loucas" criados pela mediocridade da televisão carioca são manchetes diárias, por que não dar valor a um jovem talentoso, de futuro promissor e com uma bagagem artística que já ultrapassou nossas fronteiras? E o Chico Xavier merece. Não que suas batalhas fôssem subversivas, como podiam classificar os censores daquela época negra de 64, mas uma luta titânica para ajudar o cinema brasileiro a conquistar o respeito internacional.

Primeiro comprou uma câmera à prestação e saiu por aí, como diz o samba. O resulado foi a consagração no Festival do Cinema Amador, realizado no Paissandu, com o filme "Escravos de Jó". Era o passo inicial para o profissionalismo. Uma bôlsa de estudos no Instituto Nacional do Cinema o gabaritou a outros trabalhos. Veio o documentário "O Rio do Futuro" baseado num artigo do arquiteto Sérgio Bernardes. Depois novos estudos e o contrato para assistente de diretor do filme de Flávio Tambeline "Até que o casamento nos separe" a ser exibido em maio nos cinemas do Rio e que provàvelmente será um dos grandes acontecimentos do ano. Já tem um roteiro selecionado para o filme que rodará ainda em .. 1968. Conheço a estória, é muito boa, mas ficarei por aqui.

A entrevista que me daria

Hoje estamos novamente em abril e foi isso que me fêz relembrar o Chico Xavier, das grandes batalhas. É um abril igual àquele em que o conheci, apenas de matizes diferentes. Não o procurei para entrevista, porque sabia que êle arranjaria como das outras vêzes uma desculpa, como por exemplo o serviço exaustivo na moviola, que é apenas uma máquina, uma dessas máquinas queridas, mais uma companheira do que um instrumento de trabalho. Imagino, então, uma série de perguntas e tenho certeza que me responderia assim:

Que acha do cinema brasileiro?

— Atualmente com possibilidades ilimitadas no mercado internacional. Depois de 'Deus e o Diabo na Terra do Sol', 'O Pagador de Promessas', 'Vidas Sêcas' e 'A Grande Cidade' entre outros, ultrapassou com dignidade a fase das chanchadas e impôs respeito e admiração do público.

E da vida?

— Difícil! Quando o público, por falta de dinheiro, começa a limitar a freqüência aos bons espetáculos é sinal que a coisa não vai muito bem. Mas o negócio é tocar o barco prá frente porque o futuro do Brasil será bem entregue a esta juventude que hoje desponta com confiança e amor ao ser humano.

E da morte?

— Deve ser horrível a gente morrer sem ter criado nada para a humanidade. Quanto ao aspecto clínico, não tive a experiência.

Quando riu pela última vez?

— Você sabe que 'me abro' com a maior facilidade. Mas ri muito quando você me contou aquela piada do general boliviano depois da morte de "Che" Guevara e que disse garbosamente 'Quando penso que sou do exército boliviano chego a temer a mim mesmo".

Nesse momento o fotógrafo que estaria ao meu lado se aproximaria para um "flash". O Chico, então, daria uma risadinha e depois me diria:

— Oh Evaldo, não amola.

A verdade mesmo é que minha entrevista acabaria aí, porque depois, com muita amabilidade, inventaria compromissos com uma firma produtora, um "mocotó" amigo em Caxias e além do mais, o que era muito pior, diria que ficaria a noite inteira trabalhando na moviola para cuidar dos últimos detalhes do filme "Até que o casamento nos separe" e o caiu amigo que esperasse. Ora, que aporrinhação!

"Escravos de Jó", de Chico Xavier mostra as condições sociais de uma favela carioca. O tema é bastante antigo, mas é tratado de uma maneira moderna pelo jovem cineasta

Arte

JACOB KLINTOWITZ

A formação do Júri de premiação do Resumo JB vem provocando uma série de críticas de parte de críticos e de artistas, devido ao fato do mesmo não ser formado por críticos profissionais. Não entra em questão a justeza da premiação que recebeu Ana Bella Geiger, reconhecida por todos como uma gravadora de qualidade e seriedade, mas sim a justeza ou não da formação de um júri composto por amadores e apreciadores de artes plásticas, mas na realidade homens sem convívio diário com a mesma em têrmos profissionais.

Participou do Júri apenas um crítico profissional, que foi Walmir Ayala, crítico de arte do "Jornal do Brasil". O pintor Rubens Valentin fêz questão de deixar com êste colunista a sua palavra de protesto, formulado antes e depois da premiação, portanto, sem envolvimento pessoal em têrmos de vantagens pessoais, coisa que, aliás, quem conhece o pintor não duvida um só momento.

"Acho que se trata de uma desmoralização da crítica e da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Não entro no mérito pessoal de cada membro do Júri, não discuto as pessoas, e não creio, mesmo, que haja algum interêsse neste tipo de discussão. O que falo, e o que me leva a fazer êste protesto, é um princípio."

"Homens muito bem sucedidos noutros ramos da atividade humana, são, sem dúvida, altamente respeitáveis, mas o que não consigo compreender é o porque da necessidade dêles julgarem obras de arte, assunto sabidamente sutil, e que requer, para uma opinião de maior seriedade, pessoas que dedicam o seu tempo, o seu esfôrço e a sua angústia ao estudo e a promoção de arte."

Esta a opinião de Rubens Valentin, um dos bons pintores brasileiros, com vários prêmios importantes, e longa atividade artística.

A Imobiliária Nova York reconstruiu a sua nova sede no velho prédio da rua Sete de Setembro, e a decoração foi realizada pela Meta Arquitetura. A Meta, fiel às normas que adotou em relação às suas decorações e à arte brasileira, usou na decoração do prédio dois painéis do pintor Roberto Morvan, que êste ano exporá na OCA.

A Petite Galerie realizará um leilão de arte nos dias 22, 23 e 24 de abril no Palácio dos Leilões. Os trabalhos serão financiados pelo Banco Nacional de Minas Gerais, e, entre outros serão leiloados Pancetti, Volpi, Di Cavalcanti, Guignar, Portinari, Roberto Magalhães Grassmann, Raimundo de Oliveira, Dacosta Tarsila, Goeldi, Anita Malfatti Djanira e Segall.

A partir de 22 L.Atelier estará apresentando a primeira mostra individual de Lucia Kahn. Na opinião de José Paulo Moreira da Fonseca a obra mostra:

"em tudo, porém, a multiplicidade das células compondo um organismo, aparentemente abstrato, mas na verdade transposição sutil de aspectos secretos do mundo."

O grupo Diálogo que recentemente expôs com sucesso na Petite Galerie tem marcada para muito breve uma exposição no Museu de Arte Moderna de Salvador. Os trabalhos do grupo já seguiram, vários dêles vendidos com antecedência. O grupo é constituído pelos jovens pintores Urian Agria de Sousa, Benevento, Serpa Coutinho e Germano Blum.

O Museu de Imagem e do Som já tem programado o curso "Iniciação à Historia da Arte", que será dado pelo professor Elmer Barbosa. O curso será iniciado dia 7 de maio, e as inscrições encerrarão dia 6.

O curso constará de 12 aulas, e pelos títulos e dados existentes a respeito do professor, deverá se constituir em mais uma atividade de brilho para o Museu.

Valentin dá sua opinião

— Dizem que Maria Betânia e o violinista Toquinho reiniciarão as apresentações de pequenos "shows" na buate Cangaceiro, hoje, com nôvo nome, mas sem nôvo público. Na verdade a buate da Fernando Mendes já teve sua época na noite quando apresentava grandes atrações, entre elas Helena de Lima e Elisete Cardoso. Mas a falta de planejamento fêz com que a casa fôsse perdendo seu movimento até chegar ao ponto que está: sem ninguém. Vamos aguardar mais essa fase.

Noite

FERNANDO LOPES

Maria Bethania vai se apresentar no antigo Cangaceiro.

Outro dia Cícero Sandroni, môço ponderado em tudo que escreve, chamou a atenção da buate Sarau pelo fato de não ter apresentado o espetáculo e nem ter tido, ao menos, consideração com os freguêses, avisando-os do fato. Queriam mesmo faturar doses de uísque até não poder mais e depois, então, dar a novidade. Lamentável que isso ainda aconteça no Rio, onde o frequentador de buate não é mais aquele ingênuo de anos atrás, quando ia, sentava, bebia, pagava e não tinha o direito elementar de reclamar. E olhem que o Cícero não é cronista da noite. Falou como um simples freguês que vai, senta, bebe, paga e nem diz que é jornalista.

— Juca Chaves, depois de uma temporada pelo Sul, voltou ao Rio e está novamente em rápida temporada no Teatro Santa Rosa. O rapaz no momento é um dos cantores que mais fatura com canções e com suas histórias.

— Eliana Pittman asinando contrato de muitos milhões para grandes apresentações em todo o Brasil. Mas a cantora continuará fazendo seu programa no canal dois, tôdas as terças-feiras.

— O dr. Barnard autografou todos os cardápios do Biombo. Dizem que o Mauro Travassos terá que conseguir um leão de chácara para evitar que os freguêses levem de lembrança a assinatura do famoso cirurgião.

— Ontem houve almôço na mesa grande e farta do coroa-jovem Nilo Raposo, que completou mais um aniversário. Os quitutes foram feitos por Almerinda e no final muitos fados e muita conversa inteligente. Nilo é sem favor algum uma das grandes praças desta cidade e por isso mesmo sua casa grande ficou pequena para tantos amigos.

— Chico Buarque de Holanda, em Brasília, afirmou que não sabia direito nem se era sócio da UBC. Disse, apenas, que é compositor e recebe seus direitos, sem entender qual a fórmula que os arrecadadores usam para fazer a divisão. No ano passado (ou êste ano?) recebeu nove milhões de cruzeiros de direitos autorais no carnaval pela execução de sua Banda.

— Carlinhos Virzi e sua elegante Liliam, cercados de amigos, conversaram durante a feijoada. Carlinhos vindo, igualmente, de uma circulada firme, trouxe muitos presentes para seus amigos.

— Falam que o delegado Deraldo Padilha será nomeado para a delegacia de Copacabana. Padilha está afastado da polícia, mas continua sendo uma das figuras mais respeitadas da cidade.

— Guy Castejás mandando nova remessa de gravações para animar as noites do Le Bateau. A casa continua sendo uma das mais preferidas da noite carioca e o "maitre" Luiz Pinto desmente que irá mudar de pouso. "Mesmo com contrato em branco — disse-nos Luiz—não sairei. Estou satisfeito onde estou e, como em futebol, no time que está ganhando não se mexe".

— Arnaldo Araújo mandando coisas úteis da Pelikan. Vamos fazer tudo agora pensando no bom amigo e na utilidade do que nos remeteu. Gratos.

— Rosita Tomás Lopes recebeu um grupo para jantar informal e esquecer alguns amigos que andam chorando as mágoas nas mesas do Jirau. Gente que tem muitos amigos o melhor que faz é não dar festinhas, pois para todos só mesmo um estádio...

— Até agora ninguém sabe direito ou errado quem irá mesmo para o Copacabana Pálace. Uma pena, pois o "goldem-room" é a grande sala de espetáculos do Rio e nem sempre consegue uma programação para o ano inteiro. Que o nosso bom amigo Oscar Ornstein dê o ar de sua graça e coloque sua capacidade de trabalho mais uma vez em jôgo e consiga uma grande atração. O Copa merece mesmo.

— Com a presença cantante e agitada de Cauby Peixoto a buate Drink vai aos poucos reencontrando seu verdadeiro lugar na noite carioca. Trata-se de uma casa que já foi dona absoluta do prestígio e andou, depois, caindo por falta de direção. Agora parece que voltará a ser a mesma.

Correspondência para esta coluna: Av Copacabana, 360 apt. C-02.

Sempre que alguém se dispõe a escrever alguma coisa é preciso, em primeiro lugar conhecer bem do assunto para não ficar ridicularizado. Mathias Barone escreveu e publicou na revista do Clube Municipal um pequeno artigo que leva por título "Noite do Diretor Social". Começou mal porque por Decret-lei foi instituído o "Dia do Diretor Social, que é 3 de setembro". Vai daí...

Clubes

Walter Rizzo

◆ Em que pêse a nossa admiração pelo bom trabalho que Mathias Barone vem desenvolvendo à frente do Departamento Social do Clube Municipal, francamente não gostamos do artigo por êle assinado e publicado na revistinha do clube.

A começar pelo título "Noite do Diretor Social" o redator baseou-se em suposições deixando de lado os verdadeiros motivos da instituição do "Dia do Diretor Social". A idéia foi nossa e por isso mesmo nos consideramos pais da criança. Quando assim pensamos outro objetivo não tivemos senão o de homenagear aquêles que, sem nada receberem, muito dão de si em benefício dos clubes. Promovem a alegria de muita gente sem sequer terem o direito de participar das festas que organizam. Qualquer pessoa que frequenta habitualmente uma agremiação poderá constatar a veracidade da nossa afirmativa. O diretor social durante o transcurso da festa é pau para tôda obra. Durante tôda a noite não pára e a sua grande satisfação é poder alegrar muita gente esquecendo-se de si próprio.

◆ Assim em 64 promovemos pela primeira vez no Olaria Atlético Clube a "Noite do Diretor Social". Em 65 e 66 o acontecimento teve lugar na sede náutica do Clube de Regatas Vasco da Gama. A finalidade da promoção não é lucrativa pois que nenhum dos homenageados naquela noite dispõem de um simples centavo, pois só assim compreendemos homenagem. Tudo foi feito para reunir numa festa aquêles abnegados servidores que tudo fazem sem nada receberem. Não pensamos sequer que cada diretor social tivesse que organizar festa em sua própria homenagem, seria ridículo. A nossa idéia foi que, em cada ano, uma agremiação realizasse a festa, convidando os diretores sociais de outras agremiações.

◆ A idéia por nós lançada germinou e encontrou no deputado Francisco da Gama Lima o seu verdadeiro patrono. Foi aquêle ilustre parlamentar quem apresentou na Assembléia Legislativa da GB o projeto criando o "Dia do Diretor Social". Recentemente o governador da Guanabara sancionou lei tornando realidade aquela nossa idéia. Queremos lembrar ao Mathias Barone que a iniciativa foi nossa e disso não abrimos mão. O patrono da nossa causa é o deputado Francisco da Gama Lima. Este ano realizaremos a festa no dia certinho, 3 de setembro têrça-feira. O local não sabemos ainda, sabemos sim que o Barone será nosso convidado especial. Ele vai ver e sentir como é bonito reunir numa só noite tanta gente amiga que trabalha e nada recebe em troca de tanto esfôrço e dedicação.

◆ Felizmente o Concurso Miss Guanabara—Miss Brasil ganhou nova feição. Na coordenação encontramos Paulo Max que é inegàvelmente um gentleman, sabe apresentar e tratar as candidatas com aquela fidalguia que é a tônica marcante da sua personalidade. Outra inovação que vai revolucionar o concurso é o treinamento das candidatas que vai passar da Socila para Ana Cristina Ridzi que agora é sra. Sérgio Kattar. Francamente o grande público que anualmente superlota o Maracanãzinho já estava cansado de ver tudo tão padronizado. As misses pareciam até soldadinhos de chumbo que Maria Augusta dava corda e elas saíam pela passarela iguaizinhas, iguaizinhas. Neste detalhe é que está o grande sucesso das candidatas do Renascença. Nunca obedeceram o comando das orientadoras da Socila, elas fazem sempre o que Diná Duarte ensina. Diná é danadinha mesmo e vai inovando de ano para ano. Reparem bem que a Miss Renascença é diferente de tôdas. Só pela maneira de desfilar conquista o público. Tudo é obra de Diná Duarte. Todos ainda estão lembrados do sucesso que foi o "pião" que consagrou Vera Lúcia Couto que chegou a ser Miss Guanabara. Maria Augusta lá na pontinha da passarela quicou de raiva, mas a mulata Vera Lúcia ganhou mesmo. Esperamos que a Sra. Sérgio Kattar (nascida Ana Cristina Ridzi) esqueça os ensinamentos padronizados da Socila e inove como Diná Duarte para o próprio bem do concurso.

◆ O conjunto Os Populares ganhou nova dimensão. Sábado último houve uma festa no Sampaio Atlético Clube para a sua reaparição ao público da Guanabara. Não vimos, nem ouvimos, porém nos disseram que o conjunto está muito bem e fadado a grande sucesso.

◆ Depois de muito tempo paradinho da silva o Clube Leblon reiniciou suas atividades sociais na noite de sábado último. Houve um show de travestis que agora está muito em moda nos clubes da cidade.

◆ Passado o carnaval viajamos. Por isso mesmo sòmente agora nos reportamos ao fato. Até parece castigo. O Country Clube da Tijuca insiste em promover anualmente o Baile da Cremação das Tristezas que não lhe pertence. Desde o primeiro ano que assim pensou e realizou, a coisa não funcionou. Todo o ano ocorre na noite da festa fatos bastante desagradáveis. Este ano, por exemplo, faltou luz desde as 24 horas até as 7 horas da manhã. Vai daí não houve a festa e os que lá estiveram não viram nada. Pior foram os grupos da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria e Grajaú Country Clube que tinham compromisso de ir ao "Festival dos Grupos" promovidos na mesma noite no Grajaú Tênis Clube e furaram. Nós gozamos, porque os dois quebraram a cara e ficaram a ver navios. Bem feito.

Leila Pereira do Amaral môça do Esporte Clube Mackenzie

Discos

L. P. BRACONNOT

ARETHA FRANKLIN — RESPECT — LP DA ATCO (ATLANTIC)

A Companhia Brasileira de Discos está apresentando uma nova cantora de côr, que vem obtendo enorme sucesso na América do Norte e na Europa: Aretha Franklin. Consta que essa cantora visitará o Brasil brevemente, a convite da TV Record de São Paulo.

Essa cantora foi descoberta quando, como informa a contracapa, cantava juntamente com seus irmãos, no côro da Igreja Batista de New Bethel, em Detroit. Alcançou o estrelato, recentemente quando gravou "I never loved a man the way I love you", disco que vendeu 250.000 exemplares em apenas duas semanas. Essa peça é uma das melhores do presente disco. Além dessa, sua interpretação de Respect, vem ocupando lugar de destaque nas paradas de sucesso da Europa.

O seu gênero é o "soul", forma derivada do blue, bem como o "gospel" tipo de música oriunda das igrejas. Produz em todo o programa, interpretações muito vivas, com ritmos marcante, situando-se entre os bons cantores dêsse gênero, na América do Norte.

Nerino Silva está com um compacto, gravado pela RCA Victor, em que canta A vida em 2.000 e Adeus Maria Fulô.

No programa estão: Respect, Drown in my own tears, I never loved a man the way I love you, Soul serenade, Don't let me lose this dream, Baby, baby, baby, Baby, I love you, Dr. Feelgood, Good times Do right woman — do right man e Save me.
Cotação: ●●●●

BOB NELSON — COMPACTO RCA VICTOR — Bob Nelson canta: Oh! Suzana e Eu tiro o leite. — Cotação: ●● 1/2.

AIZITA — COMPACTO RCA VICTOR — Essa conhecida artista da TV apresenta: Soy louco por ti, América e a peça de Miriam Makeba: Pamotsweri. — Cotação: ●●●

ADILSON RAMOS — COMPACTO RCA VICTOR — Esse cantor interpreta: Tim tim por tim tim e Sem ti. — Cotação: ●● 1/2.

THE INNOCENCE — COMPACTO KAMA SUTRA-MOCAMBO — Conjunto apresenta The day turns me on e It's not gonna take too long. Bom disquinho. — Cotação: ●●● 1/2.

Horóscopo

Prof. Enili

SEU HOROSCOPO PARA HOJE — Segunda-feira:

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o rosa e prefira o perfume do aloés. O dia lhe encontrará com saude em euforia. Excelente para o campo financeiro. Muito bem para o amor.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e prefira o perfume do jacinto. O dia lhe trará muita alegria no campo doméstico. Saúde em euforia. Excelente para a vida em sociedade.

GEMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e prefira o perfume da verbena. O dia indica que você enfrentará ambiente hostil, em seu trabalho. Muita intolerância por parte de seus superiores, que estarão mais preocupados consigo mesmos, não lhe dando nenhuma razão. Muita calma.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o prata e prefira o perfume do jasmim. O seu melhor dia da semana.

LEAO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use o verde-claro e prefira o perfume do gerânio. O dia favorece os que lidam em profissões, que estejam ligadas com o mar. Para os que vivem em terra muita projeção na sociedade.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o prêto e prefira o perfume da verbena. Excelente para a vida em familia. Muito bom para os mestres e os que lidam no setor educacional.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o amarelo-canário e prefira o perfume da canela. Saúde em euforia. Muito bom para passeios e compras. Excelente para os que exercem a profissão de professor.

ESCORPIAO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use o azul-marinho e prefira o perfume da violeta. O dia lhe inclinará a distúrbios nervosos. As mulheres estarão inclinadas às cólicas. Entretanto, estarão muito favorecidos os que lidam no comércio, onde há grande possibilidade de lucro.

SAGITARIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Um dia cheio de desfavorabilidades. Muito negativo no ambiente de trabalho. Procure manter tôda a sua tranqüilidade. Muito cuidado quando estiver lidando com dinheiro, convém contar duas vêzes.

CAPRICORNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use a côr areia e prefira o perfume do tolu. Excelente para os funcionários públicos. Muito bom para a propaganda e tudo que se relacione com povo.

AQUARIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o azul-claro e prefira o perfume da violeta. O dia lhe encontrará com a saúde em grande euforia. Muito bom para as suas finanças. Harmonia no lar.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o azul e prefira o perfume da tuberosa. Saúde em euforia. Grande intuição. Favorabilidade para a vida religiosa.

Palavras Cruzadas

N.º 435 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Medula (dos vegetais); 5 — Querido com predileção; 9 — O inferno dos malês; 10 — Sigla aérea internacional da Nicarágua; 11 — Uma centena; 12 — Aperfeiçoadora; 14 — Gira, volta; 16 — Tomar nota; 18 — Gavinha; 19 — Operaram; 20 — Titulo do soberano do Iran; 21 — Fio flexivel de metal; 22 — Apartamento (abrev.); 24 — Marco das portas; 25 — Flor amarela; 26 — Preguiça; 28 — (Ant.) Paga, satisfaz; 30 — Suf.: profissão; 31 — Desbastado; 33 — Constelação austral; 34 — Aguardente; 35 — (Bibl.) Vila do planalto da Judéia, correspondente à moderna er-Rabije; 36 — Espécie de aranha; 37 — Variedade de gado indiano; 39 — Simbolo do cromo; 40 — Vinho considerando como excipiente medicinal; 42 — Amarrado; 43 — Cobre de água.

VERTICAIS

1 — Fastio; 2 — Cânhamo de Manila; 3 — Utensilio agricola; 4 — Letra do alfabeto grego; 5 — Estado ou condição de anônimo; 6 — obedece e respeita; 7 — Ofereça; 8 — Califa muçulmano; 10 — Espécie de punhal; 13 — Destila (orvalho); 15 — (Ant.) Panela; 17 — Árvore de São Tomé; 19 — Perfumado, odorante; 21 — Fabricar com arame; 23 — Narração alegórica que envolve algum preceito de moral; 27 — Subdivisão da cavalaria grega, correspondente à turma latina, segundo Políbio; 29 — Transferir; 30 — Reza; 32 — Encolerizara; 33 — Lugar de combate; 34 — Saída, quita; 35 — Circulo; 38 — Encanto pessoal; 41 — Gigante bíblico.

Solução do problema anterior (N.º 434): HOR.: Omega — Atomo — Ramada — Oral — Irado — Ati — Ta — Ara — Og — Ova — Aliam — Genu — Aproas — Edificantes — Oitava — Airj — Onera — Moa — Om — Ala — Pl. — Gia — Remoi — Iate — Calda — Arara — Males. VER.: Ortopedologia — Moravoli — Ema — Gado — Ado — To — Ora — Meio — Oligossialias — Tripa — Alarara — Sarna — Anito — Motim — Ufana — Aerópode — Frei — Mister — Reis — Ala — Ram — Mal — Er.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Os alicerces da elegância

Quem é elegante da cabeça aos pés, precisa escolher sapatos com o mesmo cuidado que os vestidos e adereços. Um sapato moderno e de boa qualidade valoriza qualquer traje, entretanto, os complementos não deixam de ser uma faca de dois gumes já que usados indistintamente, sem se levar em consideração o estilo e modêlo do traje, sua elegância estará irremediàvelmente comprometida.

É claro que você não pode integrar-se indiscriminadamente à moda nem entregar-se aos caprichos de mil desenhistas que não pensaram em você como modêlo. Se o sapato fechado e de salto grosso não lhe ficar bem, use a cabeça e crie com o sapateiro de sua preferência algo moderno e bem adequado ao seu tipo. Existem mil variações que, embora não acompanhem rigorosamente às ordens de Paris e Roma, farão de você uma mulher bonita e elegante.

Também é muito importante que você saiba pisar com classe usando determinado modêlo de calçado mas se o que estiver na moda não lhe fica bem, o melhor é você esquecê-lo, pensando em outras criações igualmente modernas. No caso das sandálias, não esqueça de manter seus pés bem tratados e manicurados e não as use em passeios longos pois esta será a única forma de fugir da poeira da cidade.

Os saltos médios em tamanho é que fazem a moda 68 mas se a sua estatura não permitir o uso de saltos pequenos adapte no seu sapato moderno um salto mais alto e isto passará despercebido, já que o que fará muito sucesso será a sua boa aparência.

Para os pés magros o mais indicado é o uso de palmilhas, que além de darem maior comodidade no andar tornam os pés mais altos e bonitos.

O grande contraste prêto e branco é a nota de destaque dêste modêlo esporte. É um calçado parisiense trazendo de volta a vira francesa dos calçados de nossos avós.

Super toillete em tafetá chamalotado podendo ser feito em branco e marrom. O tom café ou terra está no rigor da moda neste outono inverno, e o modêlo é uma das últimas criações romanas.

Em pelica branca, com detalhe dourado, êste modêlo é o ideal para completar com muito sucesso um traje passeio. Sua etiquêta é Charles Jourdan.

Para as ocasiões esportivas nada mais elegante que êste modêlo em verniz marinho com tachinhas douradas aplicadas na pala. Uma criação Marcos de Lisboa.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — ovos em forminhas; bife com cebola frita; salada de frutas

Jantar — creme de ervilha; carne assada com banana à milanesa; pudim de caramelo

TÊRÇA-FEIRA

Almôço — salada de agrião e cenoura ralada; salsichas com purê de batatas; abacate

Jantar — souflê de palmitos; rosbife com creme de milho; panquecas de geléia

QUARTA-FEIRA

Almôço — salada de beterraba e alface; bife à milanesa com tigelada de abobrinha; banana frita

Jantar — creme de tomate; galinha ao môlho pardo; pavê de chocolate

QUINTA-FEIRA

Almôço — empadinhas de queijo; iscas de fígado com purê de batata-dôce; maçã assada

Jantar — creme de beterraba; língua ensopada com batatas sautê; torta de morangos

SEXTA-FEIRA

Almôço — salada de pepino; miolo à milanesa cenoura na manteiga; uvas

Jantar — coquetel de camarão; lombinho de porco com maçã caramelada e farofa de ôvo, pudim de claras

SÁBADO

Almôço — ovos mexidos em torradas; espetinhos de rins com cenouras na manteiga; doce de leite

Jantar — peixe assado com batatas; bôlo de carne com cercadura de legumes, mousse de chocolate

DOMINGO

Almôço — casquinhas de siri; pato à Califórnia; tarteletes de cerejas.

Gente

Barão de Siqueira Jr.

★ A convite da Companhia Tropical de Hoteis, que tem no comando o conhecido bandeirante Armando Sander, estivemos circulando em Natal e adjacências. Fomos hospedes da organização hoteleira e de turismo, no Hotel Internacional dos Reis Magos, obra prima de arquitetura nacional, excelente confôrto e vista panorâmica para o mar. Sentimos de perto o Sol dos trópicos.

★ Nosso anfitrião foi o colunista J. Epifânio, do jornal "Tribuna do Norte" e da "Radio Cabugi", que também tem sua lista anual das debutantes, dos jovens e das damas, mais elegantes. Suas promoções são muito apreciadas e levam o de melhor aos elegantes locais, pontos de encontros da sociedade natalense: América, ABC, restaurante "Xique-Xique" e ao próprio hotel.

★ O América é o clube mais fechado do Nordeste, com 55 anos de atividades, e novas metas em melhoramentos. Segue-se o ABC, que promove a 25 de maio proximo, a noitada dos "Goldfinger", com as mulheres em doirado e os homens em "rolê". Outros clubes seguem-se em proporções menores, mas bem bonitos.

★ SEGUNDO J. Epifânio, eis as mais elegantes damas: Yedda Pôrto Santos (nos ofereceu um almôço de despedidas, com um guarda-roupa admirável e grande anfitriã), Márcia Carrilho de Macedo, Yeda Dantas, Ana Carmelita Gaspar Gurgel, Magaly Coelho Fonseca, Elenir Fonseca Varela, Denise Pereira Gaspar, Ana Teresa Barreto Paiva, Olindina Fernandes Paiva, Ana Catarina Lira Alves, e Neyde Galiza Montenegro. Dos brotos: Maria José Carvalho, Dulcinha Sá Bezerra, Elzinha Dutra (foi nossa deb-67 no Copa, representando o Estado Potiguar), Eliane Magda Freire de Souza, Katia Furtado de Mendonça, Guilhermina Maria Lira, Terezinha Medeiros Melo, Verinha Garcia, Procila Cunha e Graça Mendes de Oliveira. A senhorita Maria Lúcia Nelson Santos foi eleita recentemente "Glamour-Girl" da sociedade.

★ O casal Zéza e Celso Dutracom seu lindo brôto Elzinha, nos ofereceram um jantar, no restaurante mais elegante da cidade — o "Xique-Xique", nos fazendo lembrar da Barra da Tijuca, tal a beleza das praias e o proprio recanto. QUANTO ao Hotel dos Reis Magos, tem a supervisão do casal Hans J. Reis, que o bem administra, regulando os banhos de piscina (uma beleza), as programações sociais e a buate, que tem um gostoso conjunto, em órgão.

★ O jornalista J. Epifânio, nos proporcionou outros encontros, incluindo uma visitação ao Forte dos Reis Magos, aonde tem um museu, que data do Século passado. Outro colunista gentil conosco, foi Adalberto Rodrigues, que escreve no "Correio do Povo" e faz um programa da Rádio Nordeste. Enfim, Natal, é uma cidade que vale a pena rever-se, pela sua beleza, pelas elegantes mulheres e pelos bonitos brotos, bem avançados, adeptos dos "Hippies", da musica moderna e bem "Prá-Frente". E até para o ano, com muitas saudades.

GENTE JOVEM

O baile das debutantes do Rio Grande do Norte será a 5 de outubro, nos salões do América, com 30 brotos. Promove-o o jornalista J. Epifânio. ★ E por falar em J. Epifânio, êle completa êste ano, dez anos de jornalismo. ★ ELZINHA Dutra cada vez mais bonita, nos revelou que não tem no momento namorado. Encerrou há pouco seu romance. ★ ELZINHA anda assim um pouco triste e quem sabe... saudosa do ex. ★ O brôto carioca Louise Leal, vinha no "Caravelle" para o Rio. Passou a Semana Santa na Bahia com os papais. ★ CONHECEMOS Verinha Garcia, Procila Cunha e Graça Mendes de Oliveira no ABC. Estavam brincando e fazendo planos para uma temporada em Copacabana. ★ KATIA Furtado de Mendonça nos contou que vai viajar em breve pelo Velho Mundo. ★ EM julho Elzinha Dutra estará também em Roma e adjacências. ★ MARIA LÚCIA Nelson Santos é realmente uma garôta glamourosa. Faz sucesso em tôdas andanças natalenses. ★ MARIA José Carvalho, Dulcina Sá Bezerra e Eliana Magda Freire de Souza são consideradas as garôtas mais bonitas do América. ★ E a brotolândia "Papa-Gerimun" é bem avançada, usa biquini, gosta dos "Hippies" e de vez em quando, acontece em festas psicodélicas.

BRÔTO DO DIA

Elizabeth Ferreira de Almeida um dos sucessos natalenses do momento. Circula nas principais praias, gosta de vestir-se por Paris e tem grandes planos para conhecer o Rio. Pretende seguir arquitetura, artes plasticas e aprecia na literatura — Erico Verissimo e Machado de Assis. É um brotão!

A CIDADE

Iniciam-se hoje as aulas do Ginásio Estadual Abrahão Jabour, em Senador Camará. A direção do educandário avisa aos pais e alunos que os mesmos não poderão faltar às aulas, dado o atrazo na abertura do ano letivo.

O ex-Secretário de Segurança, general Dario Coelho, num dos últimos atos assinados, baixou portaria concedendo a Medalha do Mérito Policial a todos os policiais que se destacaram no cumprimento do dever.

A Portaria do general Dario Coelho prevê a entrega das medalhas-ouro, prata e bronze — em solenidade pública a ser realizada no dia 29 de setembro, data consagrada ao "Dia do Policial", e foi assinada no último dia 16, quando o então Secretário de Segurança já havia sido substituido pelo general França.

Comentando a decisão do ex-Secretário de Segurança em premiar os policiais que "cumpriram com o dever, "o deputado Fabiano Vila Nova afirmou: "Naturalmente o governador vai conceder a medalha aos que mais espancaram estudantes no massacre da Candelária, cabendo, porém, ao PM que assassinou o estudante Édson Luis de Lima Souto, o privilégio de receber em vez de uma dez medalhas de ouro.

——X——

O Instituto Sileno, de São Cristóvão, por sugestão do professor Jansen Batista dos Santos, adotou o livro "Gol de Letras" — O Futebol na Literatura Brasileira como livro de leitura para cêrca de cem alunos do Curso Colegial.

"Gol de Letras", é uma antologia de trechos de vários escritores versando o futebol. A antologia é o primeiro livro a ser inserido dentro do curriculum do Curso Colegial, e foi organizado pelo escritor Milton Pedrosa.

——X——

A Campanha Nacional de Alimentação Escolar, do Ministério da Educação, vai promover, na Guanabara, a partir do próximo dia 24, curso intensivo de "Educação Alimentar no Lar", abordando assunto diretamente ligados à dona de casa e à mãe de família.

As inscrições para o curso acham-se abertas na sede do Setor Técnico da CNAE, à Av. Presidente Vargas, 433-II.º, no horário das 11,00 às 17,00 horas, onde os interessados receberão maiores esclarecimentos.

——X——

Os cartazes afixados durante o último carnaval, em bares e clubes, advertindo contra a venda de bebidas alcoólicas a menores, serão permanentes e obrigatórios em tôda a área da Guanabara, segundo decisão do juiz de Menores substituto Alirio Cavalieri.

A portaria assinada pelo Juiz determina que todos os estabelecimentos comerciais e entidades acessiveis a menores de 18 anos, desde que vendam bebidas alcoólicas, deverão afixar em local visivel cartazes nas medidas 32x22 centimetros, com os seguintes dizeres: "Atenção, servir bebidas alcoólicas a menores de 18 anos constitui contravenção penal, ficando o infrator sujeito à prisão em flagrante e processo criminal".

Vanja contra a Censura e com peça nova

Vanja Orico, estrêla do filme "O Cangaceiro", falando à TRIBUNA disse que a "atual Censura deve ser totalmente reformulada". E acrescentou: "Todo país tem censura, mas temos que colocar à frente da Censura pessoas que tenham o espirito de liberdade. De acôrdo com a Constituição, a arte é livre."

Esclareceu que é necessário a existência do Instituto Nacional do Cinema, se bem que "precisa também ser reformulado". Tese reforçada pelo conhecido ator Grande Otelo, que acompanhava Vanja Orico e com a qual trabalhará na peça "Vanja Vai, Vanja Vem, Com Grande Otelo Também".

PREJUDICIAL

"De um modo geral a Censura não tem sido benéfica para nós," disse Vanja Orico. "A peça "Barrela", de autoria de Plínio Marcos, que tive oportunidade de assistir em circuito fechado, é excelente e nada tem contra o pudor. E uma pena que a Censura ainda não tenha decidido pela liberação".

A ex-rainha do cinema nacional fêz questão de dizer que não é contra a Censura, "ela deve existir, porém deve ser reformulada, pois há algo errado que só tende a prejudicar a arte da criação. Isto tem repercutido mal em nosso País e no Exterior".

PEÇA

Vanja Orico prepara-se para estrear ao lado de Grande Otelo, na peça "Vanja Vai, Vanja Vem, Com Grande Otelo Também". A estréia está marcada para o próximo dia 3 de maio, no Teatro Miguel de Lemos. A peça de autoria de J. Diniz, é um verdadeiro "show" de gargalhadas e seu sucesso é previsto. Alegou Vanja Orico que a Censura nao fêz nenhum corte, tendo em vista ser uma peça totalmente sem palavrões.

Além da peça "Vanja Vai...", atualmente a estrêla filma "Mundo dos Jovens", sob a direção de Carlos Ugo Cristiansen, cujo papel principal é confiado à jovem atriz Adriana.

Vanja começou a filmar com a idade de 16 anos. Fêz "Mulheres e Luzes", de Alberto Lattuada e Frederico Feline, posteriormente filmou "O Cangaceiro", com a idade de 17 anos. Disse que não voltaria a filmar "O Cangaceiro", caso fôsse realizada uma filmagem a côr.

Bem-Estar do Menor tem encontro encerrado

Encerrou-se ontem o I Encontro Sul-Americano de Bem-Estar do Menor, patrocinado pelo Brasil, com a presença dos Delegados da Bolívia, Argentina, Colômbia, Venezuela, Uruguai e do Brasil. Participaram também o presidente do Instituto Interamericano e outros órgãos filiados à Organização das Nações Unidas e Organização dos Estados Americanos.

O presidente da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, sr. Mário Atenfeld, presidiu às solenidades de encerramento, contando sempre com a participação do relações-públicas Glauco Carneiro, que foi incansável na tarefa de proporcionar tôdas as facilidades à imprensa e não medindo esforços para que o Encontro alcançasse seus objetivos.

Chefiadas pelo sr. Mário Atenfeld, as delegações, depois de percorrerem os pontos turísticos do Estado da Guanabara, foram para a rua Clarimundo de Melo, onde fica localizado o Conjunto da FNBEM, ex-Escola Profissional Quinze de Novembro, local de encerramento do conclave. O dr. Alfredo Rajan, presidente do Instituto Interamericano, disse que "foi excepcional, que as impressões obtidas eram as melhores possiveis".

Concluidas as festividades de encerramento, o dr. Mário declarou que "alcançamos êxito total, sinto-me bastante satisfeito com os trabalhos realizados". Já o dr. Pablo Herrera, da Venezuela, disse que "o espetáculo artistico-cultural fôra encantador, deixando boa impressão". Exaltou a hospitalidade recebida, concluindo que "deixava o Rio com saudades".

O delegado da Argentina, dr. Jorge A. Bizarro, disse que "o espetáculo é algo que existe de melhor. Quanto ao Encontro, deixo patente o excelente resultado obtido, dando um grande quinhão de experiência para o II Encontro, que será realizado em Buenos Aires, em 1970".

ESDI faz exposição sôbre "massificação"

Com o titulo "O Artista Brasileiro e a Iconografia de Massa", alunos da Escola Superior de Desenho Industrial estão promovendo uma exposição de quadros, gravuras e desenhos, da autoria de alguns dos mais famosos artistas plásticos nacionais, num estudo pioneiro sôbre a influência que exercem certos fenômenos, fatos e pessoas.

Roberto Carlos, Caetano Veloso, Chico Buarque (canção popular); Corintians, Vasco, Flamengo, Pelé (futebol); Chacrinha, anúncios, novelas (televisão); "Cara de Cavalo", "Bandido da Luz Vermelha" (policia); Lacerda, JK (política); operação de transplante, astronáutica (ciência) são alguns dos temas focalizados. Paralelamente, serão realizadas conferências e haverá projeção de filmes e "slides" com o objetivo de melhor ilustrar a exposição.

EXPOSIÇAO

Em vista do grande número de obras a serem expostas, a mostra permanecerá durante quarenta e cinco dias, com renovações periódicas de quinze em quinze dias. O local em que está funcionando, pavilhão da ESDI, na rua do Passeio, ficará aberto diàriamente, das 14 às 22 horas. As conferências serão realizadas sempre às quartas-feiras às 20,30 horas, com participação livre.

A primeira conferência será hoje, a cargo do critico de arte Frederico Moraes e versará sôbre a Arte e a Cultura de Massa. As próximas serão pronunciadas por Carlos Diegues (Cinema Novo), Damiano Correia (Música Popular), Sérgio Lemos (Cultura de Massa) e Alvaro Maia (História em Quadrinhos). As entrevistas reunirão animadores de televisão, cantores de música popular, jogadores de futebol, humoristas, empresários e astros de telenovelas.

Entre os artistas que expõem na mostra, muitos são de São Paulo: Jô Soares, Mauricio Nogueira, João Parisi, Samuel Spiegel. A Guanabara está representada por Ziraldo, Carlos Vergara, Hélio Oiticica, Antônio Manuel, Rubens Gerchaman e Galuco Rodrigues. Os mineiros José Ronaldo Lima e Terezinha Soares também enviaram trabalhos.

Alunos da própria escola estão preparando um filme sôbre a exposição, para documentar as opiniões dos presentes, bem como as expressões que assumem diante de determinados quadros. A quipe é composta por Eduardo Escorel, Luis Fernando Borges da Fonseca, Maria Beatriz Afalo, Gilberto Santos.

IATA vai debater na Guanabara a aviação na era 70

Regressou sábado, ao Canadá, o sr. Anthony Vandyk, Relações Públicas da IATA, que estêve no Rio, preparando a conferência daquela organização, que debaterá o tema "Aviação na Era de 70", com a participação de representantes de 50 paises-membros, no período de 1 a 18 de maio próximo. Esclareceu o sr. Anthony Vandyk que dêsse tema serão abordados vários assuntos, como sejam: turismo, indústria aeronáutica, financiamento para a construção de aeroportos supersônicos, o barulho das grandes aeronaves e preparação de gente para receber êsses aparelhos. Abordado sôbre a cobrança das taxas aeroportuárias no Brasil, conforme determinação da Diretoria de Aeronáutica Civil (DAC), o que provocava descontentamento por parte do público e das companhias de aviação, respondeu o entrevistado que a medida é bastante acertada. "Além de proporcionar condições para melhorar os aeroportos — finalizou — essa cobrança não merece críticas, pois, diàriamente tudo aumenta e assim os preços já estão atualizados".

Contrabandista de ouro é ouvido hoje novamente

O cidadão argentino Jorge Roberto Lopez, que desembarcou, sábado, no Galeão, procedente de Londres, e que foi detido pelos fiscais da Alfândega, carregando um contrabando de 30 barras de ouro, presta, hoje, nôvo depoimento. Lopez foi prêso porque chamou a atenção da Alfândgea, pela maneira do seu andar. Conduzia 30 quilos de ouro, distribuidos em barras de um quilo, acondicionadas num colete de forte tecido. Sem demonstrar qualquer aborrecimento ou decepção, o contrabandista, que se destinava a São Paulo, permaneceu tranqüilo na Alfândega, lendo uma revista, aguardando a chegada dos policiais da Delegacia Regional de Polícia Federal da Guanabara ao Galeão, a fim de o conduzirem àquela repartição, onde foi devidamente autuado.

Estudantes vão à luta para construção do Restaurante Central

Elinor Brito, presidente da Frente Unida do Calabouço, disse ontem à TRIBUNA que os estudantes lutarão até as últimas conseqüências para reaver o Restaurante Central dos Estudantes.

Confirmou para amanhã a concentração da classe estudantil, no pátio do Ministério da Educação e Cultura, para protestar contra as arbitrariedades policiais e contra o fechamento do restaurante do Calabouço.

Afirmou a respeito da anunciada visita de uma comissão de estudantes ao Ministério da Educação, marcada para ontem, que o encontro com o sr. Tarso Dutra não se realizou, pois os estudantes ficaram com receio de cair em outra armadilha e serem presos por agentes do DOPS.

Esclareceu Elinor Brito que 14 estudantes foram agarrados por policiais e encarcerados sòmente porque tencionavam dialogar com o reitor Moniz de Aragão, numa audiência consentida por êste. Temendo ocorrer a mesma coisa ao se dirigirem para o Ministério da Educação, caindo, assim, numa verdadeira armadilha, os estudantes resolveram retroceder, não indo ao local.

O Cinema

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Dia 22 (segunda-feira), às 21 horas, na Maison de France, homenagem a Einsenstein (I): "A Greve", produção de 1924, com I. Klukvine e A. Antonov. Versão original sem legendas. Dias 23 e 24 (têrça e quarta-feira), às 18,30 horas, no auditório da Cinemateca, homenagem a Einsenstein (II): exibição de seqüências dos principais filmes dêste realizador. Dia 25 (quinta-feira), às 18,30 horas, no auditório da Cinemateca, "A Mãe", de V. I. Pudovkin, produção de 1926, com V. Baranovskaia e N. Batalov. Dia 26 (sexta-feira), às 18,30 horas, no auditório da Cinemateca, homenagem a Einsenstein (III): "Outubro", produção de 1927, com N. Popov e B. Libanov. Legendas em inglês.

★ Da Associação Brasileira de Produtores Cinematográficos: "O presidente da ABPC, sr. Aluisio Leite Garcia, estranhou as declarações do sr. Antônio Augusto de Moniz Viana, secretário executivo do Instituto Nacional do Cinema, sôbre a organização do Festival do Rio de Janeiro, excluindo a participação daquela Associação".

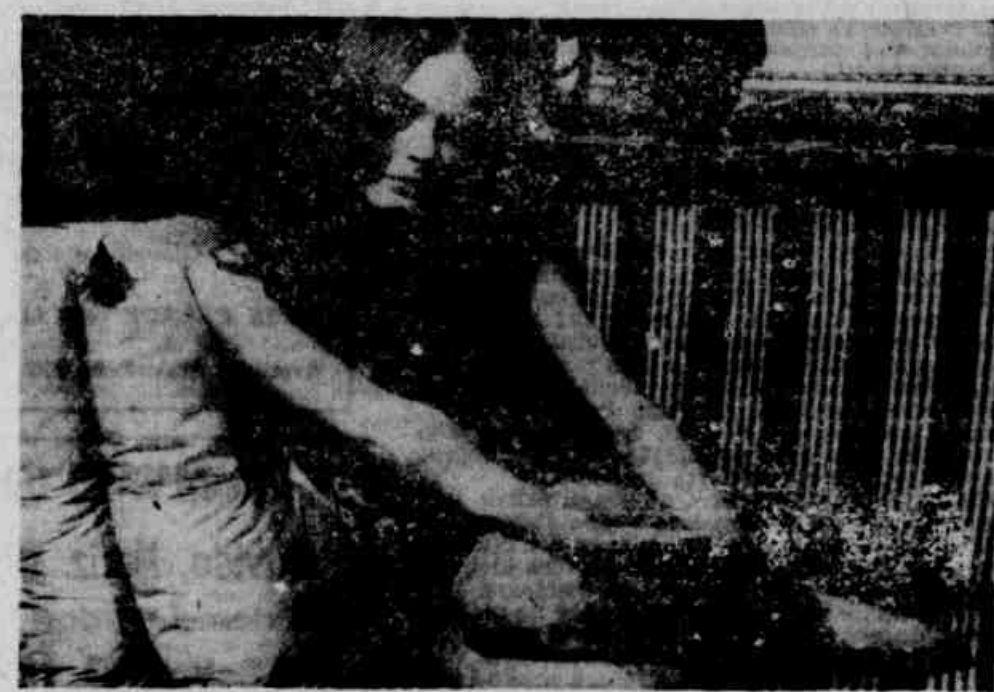
★ Filiada à Fédération Internationale de Producteurs de Films (FIAPF), com sede em Paris, a AMPC é, pelo contrário, uma das principais responsáveis por qualquer festival internacional de cinema que se realiza no Brasil".

★ "Em ofício à Secretaria de Turismo da Guanabara, a Associação Brasileira dos Produtores Cinematográficos acaba de solicitar que o Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro, já marcado para março de 1969, seja incluído na agenda oficial daquele organismo, tendo em vista sua importância promocional e cultural para nossa Cidade-Estado".

★ Assinado pelo senhor Aluísio Leite Garcia, presidente da ABPC, o ofício esclarece que sòmente em paises onde existe uma Associação devidamente filiada à Fédération Internationale des Producteurs de Films (FIAPF), com sede em Paris, pode haver manifestações de cunho oficial internacionalmente reconhecidas. Nesse sentido, os produtores brasileiros, congregados no Sindicato Nacional de Indústria Cinematográfica, obedecendo aos critérios estabelecidos pela FIAPF, fundaram a Associação Brasileira de Produtores Cinematográficos, e que, graças ao apoio do Itamarati, conseguiram, em 1966, filiá-la àquela Federação".

★ "Depois disso a FIAPF decidiu que o Festival do Rio de Janeiro fará revezamento com o de Mar del Plata, na Argentina, ocupando os anos impares. Como acontece nos demais paises onde se realizam festivais internacionais de cinema, a entidade promotora não pode arcar sòzinha com a responsabilidade de um acontecimento de tão grande envergadura".

★ "Daí a necessidade do apoio da Secretaria de Turismo da GB, a que se somarão na medida de suas possibilidades e dentro de suas respectivas áreas de ação, os esforços do INC e do próprio Itamarati através de sua divisão cultural".

★ "Em seu ofício ao sr. Levi Neves, a ABPC sugere que a Secretaria de Turismo proceda aos estudos preliminares exigidos pelo caso, propondo ao mesmo tempo um encontro em que seriam acertadas as medidas básicas para a realização do Festival Internacional do Rio de Janeiro".

Elizabeth Hartmann em "Agora Você é um Homem", de Francis Coppola

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

O HOMEM COM A MORTE NOS OLHOS — Western de Burt Kennedy. Com Henry Fonda, Janice Rule e Keenan Wynn. Nos Metros Tijuca e Copacabana, Pax, Mauá, Pathé e Paratodos. Horário normal. 14 anos.

A CHINESA — Mais um filme de Jean Luc Godard. Recém saido do castigo que a Censura lhe impôs. Com Jean Pierre Leaud, Anna Wiazemsky e Michel Semeniako. No Paissandu. Horário normal. 18 anos.

BELA DA TARDE — O prêmio máximo do Festival de Veneza. Direção do consagrado Luis Buñuel. Com Catherine Deneuve, Jean Sorel, Genevieve Page, e um grande elenco conhecido. Exclusivamente no Odeon. Horário normal e 18 anos.

TRILOGIA DO TERROR — Três diretores, três histórias macabras: Procissão dos Mortos (Luis Sérgio Person), O Acôrdo (Ozualdo Candeias) e Pesadelo Macabro (José Mojica Marins). No elenco entre outros estão Cacilda Lanuza, Lima Duarte e Lucy Rangel. No Condor Largo do Machado, Condor Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote. Horário normal. 18 anos.

MULHERES PRE-HISTORICAS — São muitas na verdade, são uma tribo de mulheres terriveis. Direção de Michael Carreras. No elenco: Martine Beswick, Edna Ronay, Michael Latimar e Carol White. No Palácio, Leblon e América. Horário normal. 18 anos.

CARNAVAL DE LADRÕES — Um elenco simpático: Stephen Boyd, Yvette Mimieux, Giovanna Ralli e Walter Slezak. Direção de Russel Rouse. No Caruso Copacabana, Coral e Kelly. Horário normal. 14 anos.

CAVALGADA SANGRENTA — Western classe B. Direção de Alex March. Com Robert Horton, Diana Baker, Gary Merril, Sal Mineo e Nehemia Parsoff. No Asteca, Riviera e Iris. Horário normal. 14 anos.

LUA DE MEL A ITALIANA — Comédia dirigida por Mario Amendola. Com Conchita Velasco, Alberto Farnese e Luigi de Filipo. No Ricamar e Tijuca Palace. Horário normal. 18 anos.

OS CANHÕES DE NAVARONE — Aventuras na II Guerra Mundial. Direção de J. Lee Thompson. Com Anthony Quinn, David Niven, Gregory Peck, Gia Scala e Irene Papas. No Carioca, Madureira e Tijuca. [illegible] 14 anos.

DIVÓRCIO A AMERICANA — Comédia dirigida por Bud Yorkin. Com Debbie Reynolds, Dick Van Dyke, Jean Simmons, Jason Robards e Van Johnson. No São Luis e Santa Alice (1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas) e Madrid (2,50 — 5,00 — 7,10 e 9,20 horas). 14 anos.

A MARGEM — Filme nacional de Ozualdo Candeias. Com Valéria Vidal e Mário Benvenutti. No Veneza. 3,40 — 5,20 — 7,50 e 10,20 horas. 18 anos.

CAN CAN — Reapresentação do filme de Walter Lang. Com Frank Sinatra, Shirley MacLaine e Louis Jourdan. Música de Cole Portes. Exclusivamente no Vitória. 2 — 4,20 — 7 e 9,20 horas. 14 anos.

[illegible] — [illegible] Shirley MacLaine. Direção de Vittorio de Sica. Com Peter Sellers, Elsa Martinelli, Clinton Greyn e Vittorio Gasmann. Exclusivamente no Rian. Horário normal. 14 anos.

A VIRGEM PROMETIDA — Filme nacional bastante ruim de Iberê Cavalcânti. Com Irma Alvarez, Juca Chaves e outros. No Rex, Copacabana e Carioca. Horário normal. 18 anos.

KARTHOUM — Cinerama. Direção de Basil Dearden. Aventuras do general Gordon, no Sudão, por volta de 1880. Com Sir Lawrence Olivier, Richard Johnson e Charlton Heston. Exclusivamente no Roxy. 2,40 — 5 — 7,20 e 9,40 horas. 14 anos.

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA — Nacional de Roberto Farias. Para os intimos RCRA. Com o rei, José Lewgoy, Reginaldo Farias e Rose Passini. No Bruni-Flamengo, Opera, Rio, Matilde e São Pedro. Horário normal. Livre.

FUNERAL EM BERLIM — Espionagem & contra-espionagem. Direção do inglês Guy Hamilton. Um espetáculo agradável. Com Michael Caine e Eva Renzi. No Bruni Copacabana, Festival e Britânia. Horário normal. 14 anos.

ADEUS AS ILUSÕES — Filme de Vincent Minnelli, em reapresentação. Richard Burton, Elizabeth Taylor, Eva Marie Saint e Charles Bronson, no elenco. No Alvorada. Horário normal. 18 anos.

[illegible] — Mais uma [illegible] do [illegible] tifico exemplar da arte cinematográfica. Direção de Marco Bellochio. Com Lou Castel, Paola Pitagora e Marino Mase. No Art-Palácio Copacabana. Horário normal. 18 anos.

PROIBIDOS DE AMAR — Drama social sôbre a juventude. Direção de Lary Buchanan. No Art Tijuca, Art Méier e Art Madureira. Horário normal. 18 anos.

UH HOMEM E UMA MULHER — Anouk Aimée, Pierre Barouch e Jean Louis Tritignant, dirigidos por Claude Lelouch. No Scala, Alvorada, Presidente e Mello. Horário normal. 18 anos.

OUTROS CINEMAS

CENTRO

Festival — Funeral em Berlim. 14 anos.

Nacional — O Medalhão Chinês. 18 anos.

Hora — Sessões Passatempo, Desenhos etc. Livre.

Presidente — Um Homem..., E uma Mulher. 18 anos.

Rio Branco — Deus não paga aos Sábados. 18 anos.

São José — Carnaval de Ladrões. 14 anos.

ZONA SUL

Botafogo — Dois Homens Iguais. 14 anos.

Bruni Botafogo — 077 contra Flor de Lótus. 18 anos.

Flórida — Uma Bala para Ringo. 18 anos.

Guanabara — O Pirata do Rei e O Fantasma e O Covardão. 10 anos.

Jussara — Dois Sargentos do General Custer. Livre.

Pirajá — Gringo e As Super-Secretas. 14 anos.

Paris Palace — Os Dez Mandamentos. Livre.

Politeama — O Massacre de Chicago. 18 anos.

Royal — Uma Bala para Ringo. 18 anos.

ZONA NORTE

Alfa — Funeral em Berlim. 14 anos.

Alaméda — A Um Passo da Eternidade. 14 anos.

Britânia — Funeral em Berlim. 14 anos.

Bruni Méier — Os Dez Mandamentos. Livre.

Caxambi — Boeing-Boeing. 14 anos.

Central — Técnica de Espionagem. 18 anos.

Coliseu — O Império dos Espiões Assassinos. 14 anos.

Éden — Kid o Valente. 10 anos.

Fluminense — A Quadrilha do Caratê. 14 anos. E O Mágico de Oz. Livre.

Glória — Aguenta Firme e Como Fazer o Amor. 14 anos.

Irajá — A Virgem Prometida. 18 anos.

Matilde — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura. Livre.

Mello — Carnaval de Ladrões. 14 anos.

Leopoldina — A Noite dos Generais. 14 anos.

Moça Bonita — Sua Excelência. 10 anos.

Tibiriçá — A Biblia. 10 anos.

Vaz Lôbo — A Noite dos Generais e O Castelo Invencivel. 14 anos.

Vila Isabel — Dois Homens Iguais. 14 anos.

TIJUCA

Carioca — A Virgem Prometida. 18 anos.

Metro Tijuca — O Homem com a Morte nos Olhos. 14 anos.

Rio — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura. Livre.

Olinda — Trilogia de Terror. 18 anos.

ESTISSAC LARGOU E ACABOU COM A MILHA DO GP GERVÁSIO SEABRA

O castanho Estissac, depois de uma participação fraca no Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, melhorou muito em oito dias e tomando a ponta no primeiro salto tirou vários corpos e embora acossado, no final, por Walad, manteve o triunfo por quase um corpo.

Fracassou inteiramente o favorito Tajar, mesmo na sua pista preferida, embora na primeira parte do percurso tentasse acompanhar o ponteiro Estissac, mas ao entrar no direito foi dominado por vários competidores, entre os quais Walad e Abaeté, que conseguiram as segunda e terceira colocações, respectivamente.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.° Páreo — 1.200 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 3.000,00

1.°	Sweet Lu, J. Pedro F.° ..	55	0,47	11	1,86
2.°	Iagá, A. Santos	55	0,83	12	0,26
3.°	Fair Suprema, J. Queirós	55	0,19	13	0,40
4.°	Sacarina, J. Machado ..	55	0.31	14	0,30
5.°	Happy Acquittal, F. Maia	55	0,32	22	2,96
6.°	Happy Story, M. Carvalho	56	—	23	0,85
7.°	Shirley, J. Borja	55	2,22	24	0,66

Diferenças — Paleta e 2 corpos — Tempo — 1"18"1/5 — Venc. — (5) NCr$ 0,47 — Dupla — (33) 3,07 — Placês — (5) 0,35 e (4) 0,46.

2.° Páreo — 1.500 Metros — Pista — AP — Prêmio NCr$ 2.000,00

1.°	Igarapava, J. Machado ..	56	0,13	12	0,19
2.°	Algaroba, F. Estêves	56	0,32	13	0,30
3.°	Pussy-Cat, M. Silva	56	0,53	14	0,35
4.°	Holanda, A. Santos	56	0,68	22	2,91
5.°	Miss Dior, J. B. Paulielo ..	56	4,29	23	0,78
6.°	Iluminata, J. Santana ...	56	1,95	24	1,08
7.°	Jeune-Fille, J. Brizola	56	—	33	5,47
8.°	Pantaneira, C. Tarouquela	55	2,82	34	1,33
9.°	Nirbosa, S. M. Cruz	56	9,09	44	8,21

Não correu Réplica.

Diferenças — Vários corpos e 3 corpos — Tempo — 1"39"2/5 — Venc. — (1) NCr 0,13 — Dupla — (12) 0,19 — Placês — (1) 0,11 e (3) 0,12.

3.° Páreo — 1.200 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00

1.°	Hocó, A. Santos	58	0,23	11	0,62
2.°	Randana, M. Silva	54	0.18	13	0,20
3.°	Repetida, L. Correia	54	—	14	0,34
4.°	Oscina, A. Machado	60	0,76	33	1,20
5.°	Itaituba, J. Pedro F.°	54	0,76	34	0,28
6.°	Urussaba, H Ferreira, ap.	51	—	44	0,86
7.°	Obsession, J. Sousa	54	0,65	—	—

Não correram: Inédita e Urajana.

Diferenças — Vários corpo se 1 corpo — Tempo — 1"16"2/5 — Venc. — (1) NCr 0,23 — Dupla — (13) 0,20 — Placês — (1) 0,13 e (5) 0,11

4.° Páreo — 1 200 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00

1.°	Camury, J. Santana	56	0,68	11	2,60
2.°	Hálimo, A. Santos	56	0,24	12	0,30
3.°	Dom Chico, J Pedro F° ..	56	1,89	13	0,39$
4.°	Irajá, L. Correia	56	1,55	14	0,64
5.°	Happy Antumn, F. Maia .	56	0,43	22	1,00
6.°	Oceanique, P. Lima	56	0.68	23	0.42
7.°	Itararé, F Estêves	56	0.47	24	0,56
8.°	Afoito, O. Cardoso	56	0,83	33	1,54

Não correu Esplendor.

Diferenças — Vários corpos e 2 corpos — Tempo — 1"14"2/5 — Venc. — (5) NCr 0,68 — Dupla — (13) 0,39 — Placês — (5) 0,30 e (1) 0,17.

5.° Páreo — 1.600 Metros — Pista — GP — Prêmio — NCr$ 8 000,00 (GRANDE PRÊMIO GERVÁSIO SEABRA

1.°	Estissac, O. Cardoso	56	0,62	11	1,49
2.°	Walad, J. B. Paulielo	60	0.79	12	0,69
3.°	Abaeté, J. Sousa	60	0,67	13	0,33
4.°	Geiser, J. Pinto	60	0,91	14	1,20
5.°	Ucrigio, A. Portilho	56	2.88	22	2.21
6.°	Fair Kino, F. Estêves	56	3,71	23	0,32
7.°	Salama'ec, D. Moreira ...	60	2,41	24	1,40
8.°	Ambição, M Silva	58	1,25	33	0,39
9.°	Tajar, J. Borja	60	0,18	34	0.48

Diferenças — 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 1"43"25 — Venc. — (10) NCr 0,62 — Dupla — (34) 0,48 — Placês — (10) 0,38 e (8) 0.51.

6.° Páreo — 1.400 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.600.00

1.°	Serein, F. Per. F.°	54	0,41	11	1,82
2.°	Geda, J. Queirós	54	0.40	12	0,51
3.°	Liza, C. Tarouquela	58	0.66	13	0,60
4.°	Ledermaus, O. Cardoso ..	58	1,94	14	0,41
5.°	Diffah, D. Santos, ap. ...	50	3,65	22	1.36
6.°	Génève, F. Estêves	54	0,30	23	0,66
7.°	Tabarana D. P. Silva	60	0,66	24	0,42
8.°	Acádia, J. Machado	54	0,53	33	3.50
9.°	Gateza, C. Diz Ros., ap. ..	54	—	34	0,46

Diferenças — 1 1/2 corpo e pescoço — Tempo — 1"32" — Venc. — (8) NCr 0,41 — Dupla — (13) 0,60 — Placês — (8) 0,24 e (1) 0,20.

7.° Páreo — 1.600 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.200,00

1.°	Venuto, F. Per. F.°	57	0,40	11	2,46
2.°	Faulkner, P. Pinto, ap. ...	46	1,75	12	0,81
3.°	Fair River, J. Queirós ..	57	0.21	13	0,34
4.°	Rouxinol, I. Oliveira	54	0,77	22	2,87
5.°	Escatoleta, L. Santos	50	0,77	22	2,87
6.°	Freeness, J. Machado	56	0,53	23	0,40
7.°	Realve, J. Barbosa, ap. ..	51	1,57	24	0,69
8.°	White Kargo, D. Santos, ap.	51	6,89	33	1,73
9.°	Feudo, J. Borja	52	0.33	34	0,31

Não correram.: Relicário, Mastro, Dragão e Lolita.

$Diferenças — 2 corpos e vários corpos — Tempo — 1"44" — Venc. — (1) NCr 0,40 — Dupla — (12) 0,81 — Placês — (1) 0,29 e (5) 0,67.

8.° Páreo — 1.200 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.600,00

1.°	Linda Figa, P. Alves	58	0,24	11	5,09
2.°	Toujours, O. Cardoso	57	0,36	12	0,49
3.°	Gran-Condessa, J. Meireles	53	9.96	13	2,04
4.°	India Moema, C. Morgado	58	0,44	14	0,32
5.°	Socila, A. Portilho	57	0,59	22	0,58
6.°	Coréia, J. Borja	57	3,35	23	1,32
7.°	La Tronche, J. Paiva, ap.	53	0,71	24	0,24
8.°	Snowdust, S. Cruz	57	6,57	33	8,74
9.°	Gusla, D. Moreno	57	2,73	34	1,32

Diferenças — 1 corpo e vários corpos — Tempo — 1"18"2/5 — Venc. — (9) NCr 0,24 — Dupla — (24) 0.24 — Placês — (9) 0,17 e (5) 0,24.

Movimento das apostas	NCr$	382.641,00
Concursos	NCr$	27.947,48
Total	NCr$	410.588,48

Deputado exalta união de Carvalho com Abreu Sodré

SÃO PAULO (Sucursal) — O senador Carvalho Pinto em declarações à imprensa afirmou que "unidos em tôrno dos interêsses coletivos, o chefe do Executivo Paulista e a representação parlamentar de São Paulo, estão atentos aos seus deveres para com a Nação". Por outro lado, o sr. Roberto Gebara, deputado Estadual, exaltou os entendimentos que vêm sendo mantidos entre os srs. Carvalho Pinto e Abreu Sodré, afirmando que São Paulo será o único a ganhar com tais conversações. Na Assembléia Legislativa, o deputado Gioia Júnior, do MDB paulista, fêz elogios ao comportamento que o sr. Abreu Sodré tem mantido à frente da política paulista.

UNIAO PAULISTA

O ex-governador Carvalho Pinto confirmou as declarações do sr. Abreu Sodré, a respeito das divergências que os separava, dizendo que "divergências eventualmente ocorridas jamais poderiam prejudicar os superiores interêsses de São Paulo e do Brasil, sobretudo neste instante em que nos cabem responsabilidades irrecusáveis na consolidação democrática e na luta pela melhoria de condições de vida do povo brasileiro." Acrescentou que "unidos em tôrno dos interesses coletivos, o sr. Abreu Sodré e a representação paulista estão atentos aos seus deveres para com a Nação".

Falando sôbre a pacificação da família paulista, o deputado Roberto Gebara, que faz parte do bloco que apóia o senador Carvalho Pinto na Assembléia, declarou que dêsse entendimento, São Paulo será o grande ganhador. Declarou ainda que deficiências de assessoramento foram as principais causas que deram origem aos desentendimentos entre CP e AS. Concluiu dizendo que "a reaproximação entre ambos mostra um chefe de Executivo inteligente e sincero em seus propósitos e disposto a esquecer divergências m benefício dos superiores interêsses do Estado.

PODER CIVIL

Ressalvando sua condição de oposicionista com atuação independente, o sr. Gioia Júnior, do MDB, declarou que o sr. Abreu Sodré tem uma grande tarefa a cumprir na atual conjuntura a da preservação do poder civil. Acrescentou que de sua coragem nos pronunciamentos, de suas decisões, de suas atitudes, como aquela adotada em relação aos estudantes, mostrando que a liberdade é ainda o melhor instrumento de Segurança Nacional, depende a sua afirmação na liderança democrática dêste País.

Frisou ainda que "neste instante, não serão vozes do MDB que irão impedir que o sr. Abreu Sodré perca, realmente, a liderança de São Paulo e que o chefe do Executivo paulista precisa continuar limpo e dinâmico, para defender o regime democrático, o poder civil e as instituições com muita coragem.

CONVOCAÇAO

A primeira reunião da Comissão executiva da ARENA estadual, destinada à aprovação dos diretórios Municipais, do partido situacionista, será realizada no próximo dia 3 de maio.

O presidente da ARENA paulista informa que o adiamento da reunião, anteriormente convocada para sexta-feira última, tem por objetivo esperar a apresentação do projeto do govêrno instituindo as sublegendas, que deverá ser encaminhado ao Congresso no máximo até amanhã. Pretende o partido organizar seus diretórios municipais à luz do texto do projeto governamental.

Rio reverencia São Jorge até segunda-feira

As festividades em louvor a São Jorge, iniciadas a 7 de abril, prosseguiram ontem pela manhã com missa celebrada às 10 horas, que contou com grande afluências de fiéis, e à noite foi iniciado o Tríduo em preparação à festa que culmina com os festejos de amanhã. Durante os três dias, a partir de sábado, está sendo rezado um têrço pela paz no Universo, conforme apêlo do Papa Paulo VI.

Amanhã se comemora a data consagrada a São Jorge, quando não só a população da Guanabara, mas de todo o país rende culto ao santo.

Hoje, às 15 horas, haverá abertura solene do nincho de São Jorge no Plenário Pedro Ernesto — Assembléia Legislativa da Guanabara —, ficando expôsto para visitação pública. Amanhã terá alvorada festiva com a participação da Fanfarra da Polícia Militar, e queima de fogos além de missas celebradas durante toda a manhã e, às 19 horas, Te Deum com benção do Santíssimo Sacramento. Até às 24 horas a Igreja de São Jorge ficará aberta para visitação dos devotos.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

TEATRO DE BÔLSO – Tel.: 27-3122
O PETIT OLYMPIA DA ZONA SUL
AURIMAR ROCHA apresenta
CONCÊRTO DE JAZZ
com VICTOR ASSIS BRASIL
O melhor solista do Festival de Berlim — Finalista do 1.° Concurso Internacional de Viena.
ESTRÉIA AMANHÃ, ÀS 21.30 HORAS
APENAS 1 SEMANA — IMPRORROGAVEL

LE BISTRÔ
Rua Fernando Mendes
Bar e Restaurante
Feijoada aos Sábados

BALAIO
Música de SACHA RUBIN
Discothèque de TED RUBIN
LEME PALACE HOTEL
Avenida Atlântica, 656 — Tel: 57-8080

TEATRO COPACABANA
AMANHÃ AS 21,30 HORAS
QUARENTA QUILATES
Reservas: 57-1818 — R. TEATRO

DR. ÁLVARO DA SILVA COSTA
Ouvido, Nariz, Garganta e Olhos
Diàriamente, das 14,30 às 19 horas
Rua Debret, 23, 11.° andar, sala 1103
TEL.: 42-1065

HELENA SANGIRARDI
agora com suas famosas receitas

CANTINA DON CICCILLO
O melhor em cosinha brasileira, italiana e internacional
Rua Sousa Lima, 18-A — (Pôsto 5) — Tel.: 57-8008 —
Ar refrigerado

FINALMENTE A PEÇA PROIBIDA
Norma Bengell e Luiz Jasmin em

De Antônio Bivar — Dir.: Emilio Di Biasi
Estréia amanhã, às 21,30 h — SOMENTE 4 semanas
No TEATRO MESBLA — Reservas: 42-4880

DR. ALTER WEKSLER
PEDIATRA
Consultório: Rua General Roca, 913 — sala 501
Marcar hora pelo telefone 38-1601
Atende a domicilio a qualquer hora do dia ou da noite

TEATRO JOVEM — ULTIMAS SEMANAS
O AUTOR MAIS PREMIADO PLINIO MARCOS
Prêmio Molière — Prêmio Estado de São Paulo
Prêmio Golfinho de Ouro
DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA
Com Plinio Marcos e Ademir Rocha
Quarta-feira, às 21.30 horas — Res.: 26-2569

Bierklause
Comidas, bebidas e ambiente tipicamente alemães
CHOPE OURO BRANCO — Realmente gelado
Serviço rápido — Atendimento perfeito
Rua Ronald de Carvalho, 55 — Lido — Copacabana
RESERVAS E INFORMAÇÕES: 37-1521
Aberta a partir das 18 horas

ULTIMAS SEMANAS
"BOTANDO PRA DERRETER"

11 MESES DE SUCESSO!
SUSPENSE, INTRIGA, EMOÇÃO

com: EVA WILMA · RAUL CORTEZ
Quarta-feira, às 21,15 horas
TEATRO MAISON DE FRANCE
Ar Refrigerado

PARA AS DOENÇAS DO CABELO, DO COURO CABELUDO E DA BARBA USE SEMPRE
PILOGENIO

Válter Miráglia, a despeito de ter gostado da atuação do time no esquema quatro-três-três, pensa em mudar o meio-campo, onde Luís Cláudio irá sobrar, ficando o lugar para Rodrigues Neto ou Liminha. O técnico quer maior elasticidade e acha Luís Cláudio muito moroso, pois não volta para fazer cobertura. Onça foi o único jogador contundido, mas não é problema.

MENGO MUDA MEIO-CAMPO PARA BONSUCESSO

VÁLTER MIRÁGLIA ficou satisfeito com o 4-3-3 executado no Fla-Flu de sábado à noite e pretende manter o sistema tático nos próximos compromissos do Flamengo. Pròvàvelmente mudará uma de suas peças, Luís Cláudio, que apenas se colocou certo no campo, postando-se numa faixa vazia do campo, pela esquerda. Seus maiores pecados: errar pelo menos 70 por cento dos passes e deixar de voltar para dar combate aos adversários.

Justamente porque Luís Cláudio foi moroso e caiu muito no segundo tempo, a ponto de ser vaiado a cada passe errado, é que Miráglia deseja observar durante a semana o rendimento de Liminha e Rodrigues Neto, jogadores que contra o Bonsucesso na sexta-feira, podem formar o 4-3-3 com Carlinhos e Reyes.

O técnico deseja um jogador mais rápido para a função. Quanto ao 4-3-3, anda radiante de alegria. Entre outras, o esquema dá muitas vantagens: fortalece o meio-campo, antes em desvantagem ante adversários mais fortes; equilibra o time; dá mais campo aos atacantes; propicia uma jogada importante e de real perigo — as incursões de Reyes na brecha, para receber o lançamento às costas dos zagueiros; e finalmente maior versatilidade, pois, dentro do futebol moderno, todos defendem e todos atacam, dentro do lema: "jogar e não deixar jogar"

Outro indício importante para o progresso técnico da equipe é que a torcida agora já acredita mais nos jogadores. O otimismo é bom quando se sabe que o time tem apenas 5 pontos negativos e pode perseguir Vasco e Botafogo na disputa do título, e êste fenômeno já se espelha entre os jogadores. Um detalhe para realçar o espírito de camaradagem: César abraçou Silva nos seus gols e houve vice-versa quando César marcou o terceiro e correu até a margem do campo para vibrar mais intensamente.

— Antes, pelo menos, isso acontecia em dose menor — comentou o técnico.

Todo ano quando um time chega ao tão almejado título, recebe um bastão, simbolizando a conquista. Ontem, o Bangu entregou-o ao Botafogo antes da partida e agora os alvinegros o detêm por serem campeões de 67. Na cerimônia houve apertos de mão, palavras elogiosas e essa coisa tôda.

Durante o jôgo ficou provado: o Botafogo está com o bastão e há muito merecimento de sua parte, pois o que fêz em campo deu prova de capacidade para tentar o bicampeonato. É bem verdade que os bangüenses reclamaram do pênalte e de um impedimento no terceiro gol do Botafogo. Mas ainda que tôdas essas coisas fôssem arroladas, sua superioridade estaria patenteada pelo que fêz em campo, já que o Bangu andou mal e precisa urgentemente de uma reformulação, se ainda aspira o não disputar o Torneio José Trocoli, consolação dos degolados.

Por isso tudo é que o futebol ainda é aquela sensação. Sábado teremos um aperitivo interessante: Bangu e América, êste último melhor situado, em luta de vida ou morte e pode haver muita dramaticidade nessa partida. Se alguém duvida, é só ir ao Maracanã, que vai ser uma "guerra"

MENGO COMPLICOU AQUILO QUE ERA FÁCIL

FAZENDO duma vitória tranqüila imensa complicação, o Flamengo venceu o Fluminense na noite de sábado, no Maracanã, pelo marcador de 4 x 2.

O Flamengo poderia ter disparado uma goleada espetacular não fôsse o desperdício de gols de seus atacantes, mormente de César, que perdeu pelo menos três tentos pràticamente feitos.

O primeiro tempo foi inteiramente do Mengo, que atuou dentro dum 4-3-3 rígido. Logo que iniciou o jôgo a idéia era de que o Fluminense seria destroçado totalmente e sairia de campo amargando uma derrota fragorosa. No primeiro minuto o gol defendido por Félix estêve a pique de sofrer a primeira queda, quando César perdeu boa oportunidade. A defesa do Fluminense, muito confusa, não conseguia acertar uma só jogada, parecendo mesmo que os jogadores nunca haviam se visto tendo o técnico juntado um grupo de recém-contratados e mandado para campo sem nenhuma instrução. O Flamengo dava um autêntico passeio. Porém os gols não saiam. Aos sete minutos o Fluminense levou perigo à meta de Marco Aurélio, com um petardo de Gílson Nunes.

Foi então que o Flamengo despertou, tendo aos oito minutos feito o seu primeiro gol: Altair recebeu a bola dum lateral cobrado pelo Fluminense, Silva entrou na jogada e roubou a bola do jogador do tricolor. Numa corrida espetacular, Silva rompeu pela área, dando uma "bomba" que deixou Félix "a ver navios" — 1 x 0 para o Mengo.

O Flamengo perdeu oportunidades aos 15 e 17 minutos, quando tinha o domínio total. Aos 18 Silva recebeu pela direita um centro de Luís Carlos, venceu a Altair e, de pé esquerdo, dentro da pequena área, veneu Félix: 2 x 0.

Bauer sentiu uma contusão antiga e Telê o tirou de campo, fazendo entrar Valtinho na quarta zaga, passando Assis para a lateral esquerda. Mas as coisas não melhoraram para o Flu, muito embora aos 20 minutos Dario tivesse perdido um gol. O Flamengo se acomodou, parecia estar satisfeito com o marcador. Aos 31 minutos César perde mais um gol, quando tentou driblar o goleiro Félix; era a segunda grande oportunidade que o jogador deixava fugir. Aos 43 minutos o mesmo César passou por todo o mundo e sòzinho frente ao gol chutou para fora.

No segundo tempo o Fluminense voltou com Salvador no lugar de Reinaldo e partiu para a reação, dando um início fulminante. Logo ao primeiro minuto houve uma falta na altura da intermediária do Flamengo e Oliveira cobrou alto sôbre a área. A defesa ficou olhando, numa bobeira coletiva. Dario e Salvador subiram para cabecear, sendo que coube ao estreante Dario tocar na bola para dentro do gol de Marco Aurélio. Começava a complicação: 2 x 1 para o Mengo, o Flu diminuiu com justiça. O tricolor passou a jogar com o coração e botou a defesa rubronegra em polvorosa. E o negócio piorou quando, aos 4 minutos, recebendo de Luís Carlos o Mengo perdeu, nos pés de César, outra oportunidade de marcar. Aos 10 minutos César desencabula e, numa bola centrada por Luís Carlos, cabeceou; Félix defendeu parcialmente, vindo o mesmo César, de cabeça, colocar dentro do gol do Fluminense.

Aos 15 minutos, numa jogada espetacular, com o Flu na base do coração encurralando o Flamengo, Salvador entra pela área e recebe falta: pênalte. Gílson Nunes cobrou muito bem e diminuiu para 3 x 2. Novamente as coisas se complicam para o Fla. Aos 20 minutos Válter Miráglia tirou César e fêz entrar Dionísio, saindo também Luís Cláudio para entrar Rodrigues Neto. Foi então que o Mengo desencabulou, indo à frente. Aos 43 minutos, Rodrigues Neto correu pela ponta e entrou direto pela área do Flu. Valtinho deu uma rasteira, fazendo pênalte. Dionísio foi o encarregado de cobrar e converteu, fazendo 4 x 2, dando números finais ao marcador. Ambos os clubes tentaram em pontadas modificar a situação, mas não houve nada de positivo, saindo o Flamengo de campo vitorioso, numa vitória fácil mas complicada pela falta de objetividade de seu atacantes, mormente de César.

A renda foi muito boa, tendo chegado a 101.121 cruzeiros novos, com 36 633 pagantes. Dirigiu a partida Armando Marques, auxiliado por José Pereira de Sousa e José Gomes Sobrinho. Os auxiliares atuaram com acêrto, porém destaque cabe a Armando Marques, que atuou muito bem, inclusive marcando com precisão os dois pênaltes, fazendo também o jôgo correr com muita tranqüilidade. O Flamengo venceu com: Marco Aurélio; Murilo, Maniceira, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos, Reyes e Luís Cláudio (Rodrigues Neto); Luís Carlos, César e Silva. O Fluminense perdeu com: Félix, Oliveira, Assis, Altair e Bauer (Valtinho); Denílson e Oberdan; Wilton, Dario, Reinaldo (Salvador) e Gílson Nunes.

Sporting lidera isolado

LISBOA (FP) — O Sporting passou novamente para a liderança isolada do Campeonato Português de Futebol, pois venceu o Barreirense por três a zero e o Benfica empatou com a Acadêmica por um a um. Os outros resultados foram: Braga e Varzim um a um, Pôrto e Guimarães três a zero, CUF e Belenense zero a zero. As principais colocações são as seguintes: Sporting, 37 pontos ganhos. Benfica, 36, Acadêmica e Pôrto, 31, Setubal, 30, Guimarães, Belenense e Leixões, 21.

MADRI (FP) — O Real Madri já tem assegurado o título de Campeão Espanhol de Futebol, pois derrotou o Las Palmas, no sábado, por dois a um, e está com 42 pontos ganhos, vindo seguido pelo Barcelona com 33, Las Palmas, 36, Valência e Atlético Madrid com 32, Zaragoza e Atlético de Bilbao com 31.

ROMA (FP) — A Itália se classificou para as semi-finais da Copa da Europa, pois venceu a Bulgária por dois a zero, em Nápoles, e por êste motivo não foi disputado nenhum jôgo correspondente à Primeira Divisão do Campeonato Italiano de Futebol.

Bonsucesso não teve sorte

BONSUCESSO e São Cristóvão empataram sem abertura de contagem, sábado à noite, no Maracanã, na preliminar de Flamengo x Fluminense. Com o empate, o São Cristóvão conseguiu o seu primeiro ponto no Campeonato Carioca de Futebol dêste ano. O Bonsucesso teve mais prejuízo, pois, contando com a vitória, iria se classificar para o turno final, e assim, teve de esperar pelo resultado do jôgo do Campo Grande no domingo.

O Bonsucesso jogou com Jonas, Luís Carlos, Jurandir, Moisés e Albérico; Amaro e Didinho; Gilbert, Gibira, Paulo Mata e Valdir. O São Cristóvão com Batista; Trici, Moisés, Ailton e Sereno; Mantur e Peruano; Alexandre, Carlinhos, Paulada e Enir. O juiz foi o sr. Lauriber Monteiro, auxiliado por Carlos Costa e Vanderlei Monteiro.

Do jôgo pouco pode-se falar, pois os dois times jogaram preocupados em demasia com as defesas, sem levar perigo ao arco adversário, sendo o marcador inteiramente justo. O Bonsucesso, em desespêro, tentou por três vêzes marcar, mas Batista garantiu o empate.

Campo Grande deu virada

CAMPO Grande vê aumentadas as suas possibilidades de participar do turno final, com a vitória de ontem sôbre o Madureira, por 3 x 1. Agora, ficou dois pontos atrás do Bonsucesso e sòmente nas duas últimas rodadas a quarta vaga pela série A será decidida entre os dois. A vitória de Campo Grande na preliminar do Maracanã foi justa, pelo que fêz no segundo tempo, isto porque o Madureira foi melhor na fase inicial, quando marcou o seu gol aos 19 minutos, por intermédio de Zé Carlos.

No tempo final, o Madureira procurou garantir a vantagem mínima e recuou todo mundo. Apertou o Campo Grande e empatou aos 23 minutos com chute violento de Dario. Cresceu o time e novamente Dario marcou mais dois gols, aos 32 e 34 minutos, fixando em 3 x 1 a sua vitória merecida. O Campo Grande venceu com Helinho; Paulo, Bilina, Gonzei e Vicente; Alves e Adiam; Valmir, Clair, Dario e Hércules. Madureira — Miranda; Luís Almeida, Zé Oto, Silva e Pereira; Edmilson e Pará; Tonho, Sabará, Norberto e Zé Carlos.

Santos passou muito fácil

SÃO PAULO (Sucursal) — O Santos voltou a vencer o Corintians, fazendo prevalecer a escrita, que torna a funcionar. Os dois a zero, feitos no primeiro tempo, não retratam de maneira alguma a estupenda atuação do Santos, que poderia chegar, fàcilmente aos três ou quatro a zero. A renda foi espetacular, pois atingiu a casa dos NCr$ 278.404.

O Santos envolveu totalmente a defesa do Corintians, onde Ditão estava indeciso e não marcava ninguém. O primeiro gol veio duma jogada espetacular de Pelé, que depois de driblar dois jogadores, em seguida deu "na canja" para Douglas, que colocou fácil, eram dez minutos do primeiro tempo. O segundo gol foi feito por Pelé, que recebeu pelo alto um passe de Edu e cabeceou para dentro das rêdes do Corintians.

Pelé foi um espetáculo à parte no jôgo de ontem, no Morumbi, dando um daqueles "shows", que sòmente o "Rei" sabe dar. No segundo tempo o Santos voltou a dominar, mas a defesa do Corintians, mais segura, anulou o ataque do Santos, que perdeu muitos chutes a gol, assim mesmo.

Uma realidade foi sentida ontem pela torcida carioca: o páreo duro vai ser Botafogo x Vasco, domingo que vem. O Botafogo aniquilou o Bangu sem mais aquela e reafirmou sua classe e poderio. Longe de ser aquêle time vibrante, de futebol fino e vistoso, o Bangu caminha – agora a passos largos – para uma situação penosa neste campeonato, somando pontos negativos, somando a irritação de sua torcida e patenteando outra realidade: êste ano, realmente, não dá para êle.

Botafogo liquidou a fatura

BOTAFOGO liquidou com certa tranqüilidade a fatura, quando um Bangu esfacelado, sem personalidade e técnica, tentou endurecer a partida, mas acabou triturado pelos alvinegros, que marcaram três a um com justiça e merecimento totais.

Um **tripé** no meio-campo — Afonsinho, Gérson, Paulo César — e três jogadores na frente em grande forma, serviram para consolidar o triunfo, enquanto a maior figura em campo voltou a ser o goleiro Manga, muito firme e controlado. Mário — e isto é lamentável — perdeu o contrôle emocional, agredindo Valtencir, foi expulso de campo e a partida estêve parada por isso.

O domínio total do Botafogo no primeiro tempo foi, lògicamente, o fruto de sua melhor estrutura e personalidade em campo. O meio-campo perfeito, muito bem auxiliado por Paulo César — que se transformava em atacante a todo instante, com a mesma facilidade com que surgia entre os zagueiros de seu time — enfim, tudo isso só poderia ser refletido no marcador.

Afonsinho e Gérson, nos primeiros minutos, alimentaram fabulosamente seu ataque, fazendo com que os do Bangu — principalmente o meio-campo, formado por Tonho e Jair — desaparecessem.

Aos oito minutos, Gérson cobrou penalte e fêz um a zero.

Jairzinho viera livre pelo miôlo, chutara e, quando Rogério foi completar, acabou derrubado por Ari Clemente. O segundo gol surgiu aos vinte e dois, quando Jairzinho chutou forte e o goleiro Ubirajara não teve tempo para deter a bola, que batera no seu peito. Veio Rogério — a defesa do Bangu parou — e a bola acabou lá dentro do gol. Antes, aos dezesseis, Moreira sentiu contusão no tornozelo e deixou o campo — entrou Paulistinha.

O Bangu, dos trinta aos quarenta minutos tentou reação, andou chutando com perigo e, não fôra Manga (ontem em grande forma) conseguiria diminuir, ou talvez empatar.

A fase final serviu para ratificar a supremacia alvinegra embora o Bangu lutasse muito e chegasse a diminuir o marcador. Mas o descontrôle tomou conta dos de Môça Bonita. Mário, aos doze minutos, deu uma cotovelada em Valtencir, e olhe que foi no estômago. O juiz — Antônio Viug — mandou-o para o chuveiro. Mário não quis sair, levou gravata de Manga, depois de Ubirajara e acabou deixando o gramado. Com dez homens foi que o Bangu diminuiu, por intermédio de Fernando, aproveitando passe de Aladim, entrando de — pasmem — barriga e assinalando o 2 a 1. Rogério, aos vinte minutos, aproveitando bola chutada por Jairzinho, que batera no peito de Ubirajara e voltara, castigou a redonda para as rêdes. E lá se foi o Bangu, uma vez mais, embora lutando a luta desesperada, mas que peca pela falta de conjunto, de raciocínio, de esquematização. O Bangu era um time sem cérebro, sem técnica, morrendo a cada minuto, esfacelando-se a cada lance. O Botafogo a cada instante crescia, a cada lance se estruturava e poderia ter liquidado seu adversário por muito mais, só não o fazendo por alguns erros de Jairzinho, naquela insistência de jogar sòzinho. O juiz foi Antônio Viug, auxiliado por Antenor Martins e Geraldino César, enquanto a renda somava NCr$ 46.451,00 e o Botafogo vencia com: Manga; Moreira (Paulistinha), Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho e Gérson; Rogério, Jairzinho (Parada), Roberto e Paulo César.

O Bangu saiu derrotado com: Ubirajara; Fidélis, Luis Alberto Pedrinho e Ari Clemente (Celso); Tonho e Jair; Mário Prado (Dé), Fernando e Aladim.

Fotos: MANUEL PIRES

Bangu julga o juiz

ÊSSE Antônio Viug estêve parado um ano por incompetência, não sei porque voltou a apitar. Estou convencido de que êle está realmente demais e tem que ser sumàriamente afastado do quadro de árbitros — assim reagiu o presidente Euzébio de Andrade, do Bangu, inconformado com o resultado do clássico de ontem. E prosseguiu: "Quando o Bangu começou a reagir, êle inventou um inpedimento de Prado que ia marcar o gol de empate e em seguida permitiu a Rogério marcar o terceiro gol em completo impedimento".

Seu Zizinho fêz considerações não só à arbitragem como também ao Tribunal de Justiça Desportiva da FCF. Para êle Fontana como foi absolvido pela agressão ao arbitro Armando Manques estará obsoluto e poderá agredir qualquer atacante adversário por que nada lhe acontecerá. Com o Mário, "disse", é capaz de êles arranjarem uma suspensão violenta, embora o nosso atleta não tenha agredido o juiz".

O vice Castor de Andrade lamentou a falta de sorte para conseguir um melhor resultado. Castor endossou as palavras do presidente.

O sr. Euzébio de Andrade viaja está semana para São Paulo, a fim de tentar a contratação de um zagueiro central e de um atacante, disse que é quase certa a vinda de Tupàzinho, a fim de tentar a contratação de um zagueiro central e de um atacante, Sôbre o atacante, disse é quase certa a vinda de Tupàzinho, que o Palmeiras se comprometeu o Palmeiras se comprometeu a vendê-lo ao Bangu, tão logo termine seus compromissos na Taça Libertadores das Américas.

Botafogo sem três

RIVINHA prometeu aos jogadores do Botafogo um prêmio de seiscentos à setecentos cruzeiros novos caso vençam o Vasco da Gama no jôgo de domingo. O prêmio pela vitória sôbre o Bangu foi pago no vestiário, logo após o jôgo e chegou à casa dos quatrocentos cruzeiros novos.

Mas, o Botafogo precisa duma ducha de ânimo, pois a situação não está boa não. Três de seus titulares estão contundidos e dificilmente poderão estar em condições de atuar no domingo. Moreira, Jaizinho e Roberto estão na "corda-bamba".

Moreira tirou duas radiografias no próprio Maracanã, pois havia suspeita de fratura, mas foi constantado, apenas, uma pancada forte no tornozelo. Jairzinho torceu o mesmo joelho, o direito, que há duas semanas havia torcido. O dr. Lídio Toledo ordenou, ontem mesmo, o início do tratamento com fôrno, que o jogador possui em sua residência.

Quanto a Roberto, aparentemente, é o que mais cuidados inspira, porque sofreu entorse no tornozelo esquerdo, quase no final da partida, num lance sòzinho. Roberto iniciou tratamento com gêlo, no local afetado, que ràpidamente inchou. O jogador ficará em observação nestas vinte e quatro horas. A apresentação está marcada para têrça-feira, à tarde, em General Severiano, quando será feita uma revisão médica geral e iniciados os treinamentos.

BOTAFOGO PÕE VASCO EM PROVA DE FOGO

VASCO x Botafogo — no mais sensacional jôgo do campeonato de 68 até agora — é o clássico de domingo no Maracanã. A invencibilidade estará em jôgo (são os dois únicos invictos) e a liderança isolada do Vasco também. Isto porque se a vitória couber ao Botafogo, os dois ficarão igualados na ponta. Mas se o Vasco sair vencedor, com quatro pontos de vantagem sôbre o Botafogo, a sua situação ficará muito cômoda e enfrentará o Flamengo, pela última rodada do turno, com uma tranqüilidade absoluta, podendo até dar-se ao luxo de perder e virar o returno com dois pontos de vantagem sôbre o segundo colocado. Como o Botafogo precisa vencer para não se distanciar do líder e o Vasco lutará pela sua décima vitória no campeonato, o Maracanã comportará enorme massa de torcedores e com isto o recorde de renda estará. Bem, o limite de trezentos mil novo está por um fio.

A décima e penúltima rodada do campeonato será tôda jogada no Maracanã, estando assim definida: SEXTA-FEIRA — Fluminense x Olaria (19,30 horas) e Bonsucesso x Flamengo (21,30 horas); SÁBADO — Campo Grande x São Cristóvão (19,30) e Bangu x América (21,30); DOMINGO — Madureira x Portuguêsa (15 horas) e Vasco x Botafogo (17 horas).

A situação do campeonato nas duas séries (quatro clubes de cada uma estarão classificados) é a seguinte: Série A — 1.º) Botafogo, 16 pontos ganhos; 2.º) Flamengo, 13; 3.º) América, 12; 4.º) Bonsucesso, 9; 5.º) Campo Grande, 7; 6.º) Portuguêsa, 1; Série B — 1.º) Vasco, 18 pontos ganhos; 2.º) Bangu, Fluminense e Madureira, 8; 5.º) Olaria, 6; 6.º) São Cristóvão, 1.

Vasco, com 22 gols pró e 5 contra, tem o melhor saldo de gols — 17, seguido pelo do Botafogo, 22 gols contra 6, saldo de 16. Vasco e Botafogo têm os melhores ataques com 22 gols, seguidos do Flamengo com 18, América com 14 e Bangu e Fluminense com 12. A defesa menos vazada é a do Vasco, com 5 gols. Botafogo e América e Flamengo [illegible].

[illegible] distanciou-se na corrida dos artilheiros com 10 gols. Silva (também com dois gols) igualou-se com Roberto no segundo lugar com 8 gols cada um. A seguir aparece [illegible] do América, com 7 gols [illegible] três gols contra a Portuguêsa nesta rodada. [illegible] Cesar (Flamengo) e Antunes (Olaria) com 6 gols cada um. Com cinco gols estão Adílio (Bangu), Jairzinho (Botafogo) e Duro (Campo Grande), sendo este último assinalando três gols contra o Madureira.

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.551 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 22 de abril de 1968

MDB DENUNCIA A EXTINÇÃO TOTAL DO VOTO

SODRÉ NÃO ACEITA NOVAS CASSAÇÕES

O sr. Abreu Sodré reagiu com vigor às ameaças de uma nova série de cassações de mandatos, que começaria por São Paulo. Lembrando que seu Estado goza de tranqüilidade, enquanto o resto do País sofre os efeitos de uma grave crise, o sr. Abreu Sodré disse ao marcehal Costa e Silva que é frontalmente contrário à cassação de mandatos de deputados paulistas. Ao repudiar as manobras de grupos radicais para instituir a ditadura total, o sr. Abreu Sodré expressa o ponto de vista dos círculos econômicos paulistas, que vêem na manutenção do regime democrático uma exigência do desenvolvimento pleno. O Gabinete do MDB de São Paulo distribuiu nota ao povo alertando-o contra os que querem acabar de vez com o direito e soberania do voto. — (PÁGINA 3)

O Bangu ficou a um passo da desclassificação depois da derrota de ontem para o Botafogo. Sábado, o Mengo reencontrou-se e venceu o Fluminense, que continua mal. Domingo vai valer tudo no clássico Botafogo e Vasco. (Página de esportes)

Tiradentes foi reverenciado, ontem, em solenidade, da qual o povo não participou, defronte ao busto do Mártir da Inconfidência. Nos quartéis, foi lida Ordem do Dia do ministro do Exército. (Página 2)

VIETCONG LIQUIDA CINCO MIL E TIRA CHANCE DE RECUPERAÇÃO

As tropas americanas sofreram cinco mil baixas, entre mortos, feridos e desaparecidos, numa batalha travada ontem junto ao Paralelo 17. Com isso, perdem a chance de contra-ofensiva na Ásia. ——— (SEXTA PÁGINA)

POVO DEVE FICAR ATENTO AOS TERRORISTAS QUE QUEREM A DITADURA TOTAL

NINGUÉM deve ter dúvida quanto à origem dos atentados a "O Estado de São Paulo", bem como dos que o antecederam na capital paulista, e em outros pontos do país. Pertencem às mesmas mãos que por tôda parte até dentro do próprio govêrno tentam empurrar o país para um regime de fôrça, desviando-o do curso que a História percorre ao encontro da democracia.

SÓ DE CÉREBROS doentios, fascinados pelos sonhos mortos do totalitarismo, podem sair obras calcadas na violência e no terror. São minorias obcecadas pelo poder, que o perseguem a qualquer preço e para as quais o destino da nação pouco importa diante dos seus desígnios.

FELIZMENTE êste é um país alérgico à violência. Quaisquer soluções que incluam a fôrça como fórmula recebem prontamente o repúdio dos brasileiros. Os terroristas encapuçados que respondem com bombas ao repúdio da nação têm o mesmo destino dos terroristas fardados que massacram estudantes e operários: apodrecerão cobertos do nojo da nação.

QUEM acompanha as manifestações das lideranças progressistas, em todo o mundo, contra os Vietnãs, grandes e pequenos, contra a "guerra suja" e a suja violência do racismo, contra a opressão e a repressão, não pode deixar de somar o seu desprêzo aos nossos Ku-Klux-Klan subdesenvolvidos.

PELAS dimensões do atentado ao jornal dos Mesquitas — sèriamente danificado em quatro dos dez andares do seu edifício-sede — pode-se concluir que o terror vai numa escalada. Aumenta a pressão à medida que o país começa a viver uma certa tranqüilidade.

O ÓDIO que matou Luther King é o mesmo que ceifou Kennedy e que tenta agora destruir os restos de liberdade no Brasil.

OS TEÓRICOS da violência como estratégia para chegar ao poder e os eunucos que fazem da bomba o seu ilusório poder de decisão certamente são cegos diante do espetáculo da história: a humanidade marcha irreversìvelmente ao encontro dos regimes de liberdade. Está aí o exemplo que nos oferece, nestes dias, a Tchecoslováquia, estão aí as palavras de Robert Kennedy, em seus pronunciamentos e em seu "Desafio da América Latina". Não se pode deixar de arrolar entre essas manifestações depoimentos como o do general Carvalho Lisboa, que acaba de defender o direito de os estudantes realizar os seus protestos exatamente quando aparece candidato à presidência do Clube Militar. O importante, ainda nessa linha de pontos de vista, é que o futuro comandante do II Exército não se isola na posição que assume: pelo contrário, capitaliza o respeito dos cidadãos fardados, amantes da ordem e fiéis depositários das nossas liberdades públicas.

FAIXA NA HOMENAGEM À TIRADENTES LEMBROU MARTÍRIO DE ÉDSON

Na manhã de ontem, várias festividades marcaram o 176.º aniversário da morte de José Joaquim da Silva Xavier, culminando com a parada em frente à estátua, na praça da antiga Câmara dos Deputados, em cuja fachada foi colocada à noite uma faixa dizendo: "Edson morreu pelos mesmos ideais de Tiradentes".

Em todos os quartéis do Exército foi lida a Ordem-do-Dia expedida pelo ministro Aurélio de Lyra Tavares, de exaltação do mártir da independência e de convocação aos soldados brasileiros para que sigam seu exemplo.

PARADA

Com a presença do governador Negrão de Lima e outras autoridades civis e militares, tropas da Polícia Militar desfilaram ao final da solenidade que não teve o brilho das anteriores, devido à ausência de populares e à chuva fina. A parada demorou pouco e se desfez ràpidamente, sob os olhares curiosos apenas dos barraqueiros da Praça XV.

ORDEM

Nos quartéis do Exército foi lida a Ordem-do-Dia do ministro Aurélio de Lyra Tavares, para as tropas formadas, e que dizia: "As homenagens que o Exército presta hoje (ontem), ao patrono cívico da Nação, devem constituir ensejo para que o soldado brasileiro compreenda e sinta, na evocação do próprio exemplo de Tiradentes, os seus compromissos com a defesa da liberdade."

Foi essa a grande luta que o protomártir da Independência desfraldou e defendeu, até o limite do sacrifício da vida, e que o Exército brasileiro, nascido das próprias lutas da Independência, tem sabido sustentar através dos tempos, em tôdas as conquistas do espírito estrênhamente democrático da Nação Brasileira, ante quaisquer ameaças, internas ou externas.

Sob essa mesma inspiração que sempre identificou com o povo, nosso Exército atuou nas lutas pelas Abolição e pela República na defesa das instituições democráticas, e manteve, como sempre manterá, sua intransigente oposição aos regimes de fôrça e as ideologias totalitárias de todos os matizes.

— Nas fileiras do Exército, os soldados anualmente renovam e se preparam para o dever precípuo de resguardar as instituições e a ordem dentro da missão major de manter o Brasil independente e livre com que sonhou Tiradentes.

— O culto de hoje, presta o Exército brasileiro ao patrono cívico da Nação, pelo transcurso do 21 de abril, não está, apenas, nas cerimônias com que festejamos a data histórica do seu sacrifício pela Pátria, senão nas atividades diárias em que todos os quartéis preparam e adestram os cidadãos, para a mesma nobre tarefa de preservar os seus destinos, a sua liberdade e a sua independência".

Governador do Amazonas responde à TRIBUNA

Ilmo. Sr.
Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA,
Rio — GB

Senhor Diretor:

Na sua edição de 15 de março corrente, publicou a TRIBUNA DA IMPRENSA, em sua página 5, ao alto, título em 3 colunas, sob a epígrafe "Deputada denuncia distorções na Zona Franca", entrevista que lhe concedeu uma Deputada representante do MDB, na Assembléia Legislativa do meu Estado natal, o Amazonas, que atualmente governo.

Por que a referida publicação — dias atrás chegada às minhas mãos — contenha distorções e inverdades, apresso-me em proporcionar a V. S., Senhor Diretor, as presentes informações com o objetivo de restabelecer a verdade dos fatos e em homenagem aos leitores da TRIBUNA, pois o jornal foi vítima da sua boa fé, ao acolher a citada entrevista.

A publicação focaliza o que denomina de "distorções na Zona Franca", o desinterêsse do signatário pela sorte do povo do Amazonas, o analfabetismo, a miséria e a fome, o luxo em que vivo, o baixo padrão salarial do funcionalismo público, a minha conduta arbitrária e a exclusão dos integrantes do MDB, na composição da Mesa da Assembléia Legislativa.

Passo a comentar êsses itens da entrevista, separadamente, para melhor esclarecimento dos leitores.

"Distorções da Zona Franca" — Acusa-se o Governador, na entrevista, pela existência, em Manaus, de comerciantes que se locupletam na revenda de produtos importados, e por que ainda não se montaram indústrias de aproveitamento das matérias-primas regionais, na área.

Mas, o Signatário não é responsável por isto. O Governador não pode impedir que quem quer que seja, e desde que satisfaça os requisitos legais de regência, se estabeleça aqui para vender artigos importados. O público consumidor é que irá, certamente, selecionar os artigos do seu interêsse para adquiri-los. Por outro lado, os artigos importados não se classificam como de "primeira necessidade", pelo que só são adquiridos pelas pessoas de razoáveis recursos, assim não tendo, a venda dos mesmos, repercussão nas classes menos abastadas.

No tocante à ausência de indústrias, é imperioso lembrar que a Zona Franca existe precisamente há um ano, lapso de tempo ainda insuficiente para a implantação de grandes indústrias. Não obstante isso, nutro esperanças de que, para breve, surjam essas iniciativas, pois inúmeros homens de emprêsa estão visitando Manaus, elaborando projetos e inteirando-se das condições regionais, com vistas à inversão de capitais, aqui.

Vale ressaltar, ainda, que não é preponderante, nas operações da Zona Franca de Manaus, o negócio de revenda de artigos importados, os negócios de mascates.

Assim, no folheto intitulado "Zona Franca de Manaus", publicado pela "CODEAMA", e que estou encaminhando em anexo, poderá V. S., Senhor Diretor, verificar, entre outros, os seguintes fatos:

a) — que os artigos que são objeto do chamado comercio de mascates, corresponderam, em 1967, a apenas 1,4% do global das importações, assim se exibindo, tal comércio, como insignificante (pág. 17);

b) — que os projetos industriais em elaboração representam um acréscimo de investimentos da ordem de 99,5%, na área (pág. 20);

c) — que já é sensível, em conseqüência da ação da Zona Franca, a redução do custo de vida, aqui, notadamente no tocante a gêneros alimentícios e artigos de vestuário, conforme se constata a fls. 27 e 28 do folheto.

Como vê V. S., Senhor Diretor, a Zona Franca de Manaus se não opera o milagre de mudar tudo e satisfazer a todos, apresenta resultados bem positivos, assim não ostentando as distorções que vêm de lhe ser atribuídas. A Zona Franca, ao que tudo indica, vai atingir a sua grande meta: a ocupação do espaço vazio da Amazônia pelos brasileiros.

Os dados a que estou aludindo, Senhor Diretor, constituem fatos incontestáveis e dão idéia bem nítida da improcedência da entrevista.

"Desinterêsse do signatário pela sorte do seu povo, analfabetismo, miséria e fome" — A incidência do analfabetismo, da miséria e da fome, na população do Amazonas, não é maior do que a que existe relativamente a outras unidades da Federação. No entretanto, venho me esforçando em reduzir tal incidência. Assim, em 1967, aumentei o número de salas de aulas, construí casas populares. Neste ano, novas escolas serão postas a serviço do povo, mais casas populares estão sendo construídas, estando as respectivas obras em andamento, podendo ser vistas por todos. A instalação de usinas geradoras de luz e de serviços telefônicos inter-municipais, levada a efeito em 1967, também concorrerão para dar ocupação aos sem-trabalho. Estes e outros empreendimentos igualmente resultarão na melhoria de condições de vida para a população do Amazonas.

Na "Mensagem" que apresentei à Assembléia Legislativa, neste ano, e da qual estou encaminhando um exemplar, estão assinadas várias obras e serviços que demonstram alguma operosidade por parte do Govêrno.

E quem assim procede, não se desinteressa pela sorte dos seus concidadãos.

"O luxo em que vivo" — Ocupo, com a minha família, as mesmas instalações em que residia o meu antecessor. Nada foi acrescentado ao apartamento governamental, quando passei a residir nêle, não sendo, como nunca foi, tal apartamento luxuoso.

"Os padrões salariais do funcionalismo" — Estes são realmente baixos. Já os encontrei desatualizados. Acontece, porém que, em 1967, dois fatos tolheram o Estado de reajustar os vencimentos dos seus servidores: 1.º) a reforma tributária nacional; 2.º) a enchente do Rio Amazonas. A reforma tributária, como é sabido, conquanto necessária, retirou dos Estados a capacidade de aumentar sua receita tributária, assim os impedindo de enfrentar acréscimos de despesa. E a enchente do Rio Amazonas, que se constituiu numa verdadeira calamidade, transtornou as safras, com reflexos altamente negativos para o Erário, com a agravante de ter o Govêrno dispendido grande soma em assistência às vítimas da inundação.

Nessa conjuntura, jamais poderia o Govêrno reajustar os vencimentos dos seus dedicados servidores, não tendo sido pequeno, por outro lado o esfôrço para manter em dia o pagamento das fôlhas do pessoal o que, graças a Deus, foi conseguido.

"Exclusão do MDB, na composição da Mesa da Assembléia" — Dis-se, na entrevista, que prego a liberdade, mas sou arbitrário, isto por que o MDB não teria sido contemplado na composição da Mesa da Assembléia. Também não é verdadeira a afirmativa. E a certidão anexa, a presente, prova exatamente o contrário. Os representantes do MDB foram contemplados com dois lugares, na referida Mesa, renunciando, porém, aos mesmos.

Concluindo, Senhor Diretor, formulo um convite para que V. S. faça uma visita a Manaus, a fim de se certificar do que ocorre aqui. Ponho, para tanto, à sua disposição, passagem via aérea Rio-Manaus-Rio, bem como hospedagem, bastando que V. S. me dê, com a necessária antecedência, ciência da aceitação do convite, para a remessa do competente Bilhete.

Ao prestar estas informações, faço-o, Senhor Diretor, em homenagem à TRIBUNA e a bem do conceito de que desfruta, pelo que gostaria de vê-las divulgadas nas colunas do seu jornal, em benefício da opinião pública brasileira.

Cordialmente

Danilo Duarte de Mattos Areosa
Governador do Estado

São Paulo reforça órgãos policiais temendo atentados

S. PAULO (Sucursal) — Continuam as investigações em tôrno do atentado ao jornal "O Estado de São Paulo" na madrugada de sábado. Foi a explosão, entre as cinco já ocorridas, que causou maiores estragos e uma vítima. Todos os prédios das imediações sofreram os efeitos do deslocamento de ar, tendo suas vidraças quebradas. Objetos de pequeno porte, uma mesa e um balcão ficaram bastante danificados. A potência foi tal que a Biblioteca Municipal, a Galeria Metrópole e o Conjunto Zarvos tiveram vários vidros estilhaçados.

Tendo em vista a série de atentados, o secretário de Segurança mandou reforçar vários setores policiais, a saber: DOPS, DEIC, Polícia Técnica, 1.ª CP e 4.ª CP.

PRESSENTIMENTO

O general Silvio Correia de Andrade, diretor do Departamento de Polícia Federal de São Paulo, recebeu a notícia em sua casa e rumou incontinenti para o local, comandando pessoalmente as investigações. "Não tenho dúvidas — declarou — que êsse atentado faz parte do plano nacional de terrorismo e foi o maior de todos. A bomba que estourou no Consulado Americano era de potência bem inferior."

As autoridades já tinham pressentido o atentado, chegando a deslocar uma Rádio-patrulha para fazer observações. Os patrulheiros rondaram a localidade, não conseguindo, no entanto, notar nada de suspeito.

Enquanto prosseguem as investigações para apurar a autoria do atentado, a direção do jornal vem recebendo a solidariedade de inúmeras autoridades e organizações.

ENDEREÇO CERTO

Um minuto e um título evitaram a morte certa de dezoito jornalistas do "Jornal da Tarde".

Às três horas da madrugada, quando o pessoal preparava-se para deixar a redação, alguém lembrou que havia uma matéria ainda sem título. O texto era sôbre a posição dos artistas de Hollywood ante as eleições presidenciais norte-americanas. Vieram as sugestões: "Quem será o presidente de Hollywood? — "Quanto vale em votos o apoio de Hollywood?" Nisto levaram aproximadamente cinco minutos, até que surgiu o título melhor: "Hollywood está escolhendo seu presidente".

Mesmo sem autorização de Tarso estudantes farão protesto amanhã

Elinor Brito, presidente da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço, disse ontem à TRIBUNA que a concentração estudantil marcada para amanhã no pátio do Ministério da Educação e Cultura, será realizada de qualquer maneira.

O encontro terá por objetivo protestar contra o fechamento do Restaurante do Calabouço e contra a prisão de estudantes, adiantando o líder da FUEC que "se o ministro Tarso Dutra não ceder, vai ser difícil conter os que querem a manifestação".

O ministro Tarso Dutra, da Educação, decidirá hoje de manhã se permitirá ou não a concentração dos estudantes. A êle foi enviado um ofício pedindo permissão para a realização do encontro dos estudantes no pátio do MEC, no sábado passado. Os estudantes ficaram na expectativa, naquele dia, de uma resposta rápida. Mas o ministro resolveu, primeiro, estudar o pedido para depois se definir a respeito, devendo fazê-lo até às 11 horas de hoje.

"DIÁLOGO"

O padre Vicente Adamo, diretor da Associação de Educação Católica da Guanabara, falando sôbre a decisão dos estudantes de realizarem a manifestação de protesto no pátio do MEC, com a permissão ou não do ministro Tarso Dutra, disse que todos os seus argumentos, segundo os quais os movimentos de protesto poderão prejudicar o entendimento que ora se esboça entre o Govêrno e estudantes, foram rejeitados, inclusive porque os líderes estudantis entendem que "a prisão de 14 jovens na quarta-feira passada também não contribui para o estabelecimento do diálogo."

Estudantes secundários farão congresso na GB

O presidente da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, Wilson Gomes de Almeida, declarou que o XX Congresso da UBES a se realizar no dia 5 de maio próximo, "não é um ato desligado do movimento estudantil secundarista e sim o próprio processo de desenvolvimento das lutas, incluindo a exigência da imediata reabertura do restaurante do Calabouço e a libertação dos presos nas últimas manifestações.

Acrescentou que pretendem focalizar, também, as reivindicações contra a "elitização do ensino, e a mistificação do vestibular, que engloba a luta por mais vagas e mais verbas para o ensino."

Como preparação do Congresso, que será realizado em recinto fechado e para o qual será solicitada autorização à Secretaria de Segurança, haverá assembléias em vários colégios, nos quais se discutirão as teses da UBES, definições em tôrno das lutas do movimento estudantil e as questões de ordem interna de cada estabelecimento. A comissão de divulgação e discussão do Congresso, além do encaminhamento da assembléia, distribuirá, por êsses dias, 15 000 boletins explicativos e cuidará da impressão das teses além de uma edição especial do jornal da AMES.

Disse ainda o presidente desta última entidade "que no momento atual a mais séria preocupação é a de eliminar os chavões políticos, dissecando-os". E acrescentou: "Assim como passamos a denunciar a ditadura hoje, mostramos que ela existe pelo que faz contra o povo e contra a Pátria: prende, cala, assassina, tortura e impõe. Os exemplos são os atestados de ideologia, o arrôcho salarial, a lei rôlha de imprensa, a cobrança de anuidades, a intervenção nos sindicatos e a perseguição a estudantes, operários e camponeses".

Os caros colegas

ULTIMA HORA

No vespertino azul leio a historinha muito elucidativa do menino de 16 anos que prendeu 4 pessoas num bar "por serem subversivas e estarem falando mal do govêrno". A historinha é não só elucidativa como assustadora. Pois na Alemanha de Hitler, em Portugal de Salazar, na Rússia de Stalin, na Espanha de Franco e em outros regimes totalitários, sempre houve disso, sempre houve o estímulo às denúncias, acabando até mesmo por filhos denunciarem os pais, irmãos contribuírem para a prisão de irmãos e assim por diante.

Tendo como pretexto a carta de Johnson a Costa e Silva, e citando hipotéticas "fontes do govêrno", diz a UH que o presidente dos Estados Unidos desautoriza e desestimula tôda e qualquer possibilidade de "aventura de grupos radicais" no Brasil.

Bobagem. Primeiro que, sendo aventura, ela está sujeita apenas à vontade de "alguns aventureiros" e nesse caso a carta de Johnson não terá ou não teria a menor importância ou influência.

Segundo, que essa influência dos Estados Unidos sôbre o Brasil não se afirma nesses têrmos, já que a ajuda que os Estados Unidos dão ao Brasil é miserável e sem nenhuma importância. A influência dos Estados Unidos no Brasil não se faz pelos canais oficiais, ela se manifesta principalmente pela pressão, pelo contrôle ou pela influência que mantém sôbre órgãos de divulgação (através de maciças verbas de publicidade e outros benefícios) e junto a determinados empresários.

Além do mais, não é preciso ser grande entendedor de política internacional ou conhecer os meandros da orientação da Casa Branca para saber que num ano delicado, com eleições para presidente dos Estados Unidos, o Pentágono e o Departamento de Estado não estarão muito interessados no que se passar aqui. E como Robert Kennedy ganhará mesmo a eleição, a influência norte-americana no Brasil se fará no sentido de prestigiar qualquer forma de redemocratização autêntica. Mas apesar disso, "os grupos radicais" de que fala o govêrno lutarão para implantar aqui uma ditadura sem disfarces. A que já existe êles acham muito branda...

TRIBUNA DA IMPRENSA

Um fora espetacular do pessoal aqui de casa, noticiando na terceira página que "Irmãos Duarte confirmam torturas e desmentem o general Carvalho Lisboa, comandante do I Exército".

Bobagem. O comandante do I Exército é o general José Honório da Cunha Garcia e não o general Carvalho Lisboa. Êste é comandante nomeado do II Exército, mas ainda não tomou posse.

Mais cuidado e atenção, pessoal.

DIARIO DE NOTICIAS

O jornal do embaixador-aristocrata vem com uma reportagem (série) contando as mazelas da Polícia e as suas incursões pelos caminhos da corrupção. Ontem havia uma referência aos "jóqueis" da Delegacia de Jogos e Diversões. Mas a referência é vaga e sem sentido. Por que não relacionar as personalidades (inclusive grandes e conhecidos jornalistas) que tinham "jóqueis" e acumulavam excelentes proventos com a famosa DCD?

Corção, depois da análise tremenda que fêz do seu livro e de sua atuação o culto e lúcido Fernando Marques dos Reis, não apareceu mais. Heron aparece, mas como sempre diz pouca coisa, o editorial do jornal agora sempre diversionista e sem a menor atualidade, e no Periscópio colho esta flor de intriga e de falsidade: "A imprensa de São Paulo atribuiu ao ex-ministro Carlos Medeiros a frase: a hora é dos homens duros e eu sou duro".

Quem conhece o ex-ministro da Justiça de Castelo Branco sabe que êle não é homem dessas fanfarronadas. Êle é capaz de redigir um Ato na hora, por acreditar na eficácia disso, mas não é homem de frases como essa, que revelam pretensão e burrice.

CORREIO DA MANHA

"Lisboa pede compreensão para jovens e condena a violência" é a manchete do jornal de dona Niomar. Lisboa é o general Manuel de Carvalho Lisboa, já nomeado comandante do II Exército e quase eleito presidente do Clube Militar, e que pelos últimos pronunciamentos parece que vai exercer uma boa influência nos acontecimentos que se aproximam com enorme velocidade.

Excelente o artigo de Osvaldo Peralva, intitulado "A Saída, onde está a saída?". Poucos sabem, Peralva, e tem muita gente querendo torpedear a única que existe, usando até explosivos, como foi o caso de São Paulo. A saída, Peralva, é a união nacional, mas união nacional a sério, em tôrno de objetivos e de propósitos desenvolvimentistas, unindo todos que tiverem qualquer parcela de responsabilidade na vida pública, e não a costumeira união em tôrno de cargos e de privilégios. Se houver um propósito decente de encontrar a saída, ela está (como sempre) à vista. Mas pelo que vejo ninguém quer nenhuma espécie de saída...

José Dias

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE AUTOMÓVEIS PRESIDENTE

No oitavo aniversário de Brasília, Capital da integração nacional, a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente se sente orgulhosa de, em homenageando a nossa querida cidade-milagre, prestar tributo à heróica determinação e à extraordinária capacidade de realização do povo brasileiro.

Brasília nasceu de um ato de vontade coletivo de uma nação. Desafiou os incrédulos e os comodistas, atestando ao mundo que o Brasil é uma nação sem horizonte marcado, quando seu povo é convocado para o trabalho. E todos nós, brasileiros, temos orgulho dessa demonstração de espírito. E nós, os 50 000 brasileiros da IBAP, temos redobrado êsse orgulho. Porque Brasília foi o espelho em que baseamos a nossa filosofia. Guardadas as descomunais proporções, a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente teve a mesma história e a mesma vitória que teve Brasília. Nasceu do desejo de dar ao país uma indústria genuína e inteiramente nacional e, a despeito da incredulidade de muitos, pode exibir, hoje, os seus primeiros carros Democrata, todinhos brasileiros, com um conjunto motopropulsor nôvo, de propriedade da IBAP.

O Democrata, nas ruas, é a resposta mais cabal aos que nos combateram, de má-fé, automóvel cem por cento nacional, orgulho para os muitos que confiaram no talento e no trabalho de brasileiros determinados e realizadores.

A Indústria Brasileira de Automóveis Presidente é uma emprêsa nacional, com capital nacional, provindo da poupança de mais de cinqüenta mil brasileiros, que se propôs a, em utilizando a inteligência e o labor da gente do país, fabricar automóveis nacionais. E, hoje, demonstra os seus primeiros resultados. O Democrata já está pronto, em fase final de testes, que superou, brilhantemente. Mais de 120 mil quilômetros rodados mostraram a pujança de seu conjunto mecânico, concebido, desenvolvido e construído pela Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, e a fôrça dos 120 cavalos de seu motor, que leva o carro aos 170 quilômetros horários.

Democrata é o mais bonito, atualizado e moderno automóvel nacional. E todo brasileiro. E a sua apresentação, depois de tôdas as nossas lutas, entendemos ser a melhor forma de homenagear Brasília, consolidada através de tantas outras lutas, também, quando a nossa Capital completa oito anos de vida. E nós, da IBAP, pretendemos, igualmente, na modéstia da nossa limitação, provar a capacidade de realização do povo brasileiro. Uma obstinada determinação que há de levar o Brasil às culminâncias de seu glorioso destino.

NÉLSON FERNANDES
Presidente

SODRÉ CONTRÁRIO ÀS CASSAÇÕES DE DEPUTADOS PAULISTAS

SÃO PAULO (Sucursal) — o sr. Abreu Sodré é frontalmente contrário às cassações de mandatos de deputados paulistas, sob a "desculpa de que êles são ligados ao PCB. Segundo pessoa de sua intimidade, chegou a dizer ao marechal Costa e Silva, durante recente encontro, que se houvessem cassações, elas não deveriam começar por São Paulo, onde tem havido uma relativa tranqüilidade, enquanto o resto do País estêve incendiado.

O sr. Abreu Sodré está empenhado, agora, na manutenção da ordem e paz neste Estado, sem, porém cercear as liberdades públicas, garantindo as manifestações que se desenvolvem sem a quebra da tranqüilidade, dentro dos preceitos constitucionais.

O chefe do Executivo paulista acha que São Paulo, ao dar o exemplo ao resto do País, poderá transformar-se num oásis onde a Constituição de 67 é rigorosamente mantida e respeitada, dando início, assim, ao processo de redemocratização do País. O estado de espírito do sr. Abreu Sodré reflete, com absoluta fidelidade, os anseios dos meios econômicos paulistas, e também a possibilidade de o País retomar o ritmo de desenvolvimento, quando estiver no exercício de uma plena democracia.

Em São Paulo, os meios políticos, principalmente mais diretamente vinculados ao Govêrno, consideram que os atentados terroristas partem de setores interessados em quebrar a calma do Estado e dificultar, portanto, a ação "pacificadora" do sr. Abreu Sodré, que se vai aproximando paulatinamente das massas trabalhadoras, apesar dessas olharem-no ainda com desconfiança, achando tratar-se apenas de "demagogia do Govêrno". O interessante é que o sr. Abreu Sodré parece estar mesmo disposto a mudar o seu conceito de "governador nomeado", pois inclusive financiou a impressão e a distribuição de um milhão de panfletos, a cargo do MIA — Movimento Intersindical Anti-Arrôcho recentemente colocado na ilegalidade pelo Ministro do Trabalho.

Ainda esta semana, o deputado Ademar de Barros Filho deverá ingressar na ARENA, como peça importante de esquema do brigadeiro Faria Lima no partido governista, já que o filho do ex-governador cassado e deposto deverá ser candidato a vice-governador, já tendo mantido contato com o prefeito nesse sentido.

Por outro lado, deverá comandar na ARENA, os pessedistas que já se encontram no partido governista desde que o sr. Ademar de Barros era governador, atendendo às suas ordens. O bloco ademarista deverá contar com o comando efetivo do sr. Ademar Filho e visará dar maior cobertura ao sr. Faria Lima no interior paulista.

Ainda esta semana deverão prosseguir os contatos do deputado Arnaldo Cerdeira com o brigadeiro Faria Lima. Assim que forem aprovadas as sublegendas, ingressará na ARENA, mas o presidente da ARENA paulista está cobrando do FL a lista de deputados federais, estaduais e vereadores que o acompanharão.

MDB sob ameaça de cassações adverte povo

S. PAULO (Sucursal) — O Gabinete Executivo do MDB de São Paulo, através de seu presidente, senador Lino de Matos, expediu uma nota à imprensa, a título de "advertência pública". A nota em questão diz respeito à ameaça de cassação que paira sôbre alguns representantes de São Paulo nas Câmaras Estadual e Federal.

O teor do documento é o seguinte:

"O Movimento Democrático Brasileiro — MDB — seção de São Paulo, tendo em vista processo instaurado com o objetivo de anular votação com que o povo paulista elegeu candidatos à Câmara Federal e à Assembléia Legislativa, vem de público para declarar o seguinte:

1 — A iniciativa do processo, eivada de suspeição, partiu de personalidades que, tendo disputado as eleições, não conseguiram reeleger-se, classificando-se apenas como suplentes, e que caso fôsse provido o recurso, seriam beneficiários da decisão.

2 — A acusação formulada não se compadece com a verdade, porque só incide sôbre parlamentares cuja atividade política, conquanto enérgica, tem se pautado dentro das normas legais, como até sôbre outros, notória e reconhecidamente conservadores. Essa circunstância, por si só, evidencia a leviandade da denúncia.

3 — Acontece, porém, que a Subprocuradoria, órgão do Ministério da Justiça, acaba de exarar parecer em que se manifesta de acôrdo com o recurso interposto, o que difundiu o receio da existência de interêsses outros, além daquele do próprio denunciante.

Isto pôsto, o MDB de São Paulo — Seção de S. Paulo — sente-se no dever de alertar a opinião pública e as próprias autoridades sôbre as terríveis repercussões da pretendida anulação de votos, que necessàriamente obrigaria a Oposição a radicalizar-se, dissuadida da possibilidade de manter diálogo com o Govêrno e de outro lado, repercutiria sôbre o sofrido povo de nossa terra, como verdadeira espoliação do direito que a Lei lhe assegura de eleger seus mandatários.

Os órgãos dirigentes do MDB têm se empenhado na preservação, não só da ordem democrática como também nos entendimentos com as autoridades constituídas, em tudo aquilo que diga respeito aos interêsses superiores do País, e por isso mesmo sente-se autorizada a clamar no sentido de que seja considerada a presente advertência sôbre os riscos de medidas que violentem os mandatos conferidos pelo povo em eleições realizadas sob a responsabilidade dessas próprias autoridades."

Everardo derrota moção de anistia na reunião da UPI

Por um voto, deixou de ser aprovada moção favorável à anistia dos cassados pelos deputados participantes da reunião da União Parlamentar Interestadual.

A tese foi defendida especialmente pelas delegações do Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Goiás e Guanabara, mas foi um integrante desta, o sr. Everardo Magalhães, que desempatou, derrotando-a.

JANTAR

Como ato final da reunião, a deputada Iara Vargas ofereceu um jantar aos participantes do encontro, presentes o governador Negrão de Lima, o secretário Sem Pasta Amaral Peixoto e o presidente da AL, sr. José Bonifácio. O único assunto político antes, durante e depois do banquete, foi um comentário sôbre a unidade do MDB gaúcho. Explicou-a o representante do Rio Grande do Sul, sr. Valdir Lopes, dizendo que lá "um homem que trai seus compromissos fica marcado até a décima geração". Houve quem visse na explicação uma indireta para o sr. Everardo Magalhães, que havia se comprometido a votar favoràvelmente à moção da anistia.

PARTICIPANTES

Participaram da reunião do Conselho Diretor da UPI, na Guanabara, os seguintes deputados: Valdir Lopes (RS), Lecian Slowinki (SC), Miguel Diniso (PR), Emanuel Pinheiro da Silva Primo (MG), Sidnei Ferreira (GO), Vitorino James (GB, Agnaldo Rodrigues Carvalho (SP), Cícero Dumont (MG), Alvaro Fernandes (RJ), José Morais (ES), Sacramento Neto (BA), Santos Mendonça (SE), Henrique Equelman (AL), Fábio Correia (PE), Ronaldo Cunha Lima (PE), Aderson Dutra (RN), Mauro Benevides (CE), João Clímaco D'Almeida (PI), Manoel de Oliveira Gomes (MA), Alfredo Ferreira Coelho (PA), Andrade Neto (AM) e Geraldo Farias (AC).

A moção pela anistia voltará a ser discutida na próxima reunião da UPI, em Vitória.

Lisboa reafirma posição: violência só pode é gerar a violência

O general Carvalho Lisboa, nôvo comandante do II Exército, reafirmou à TRIBUNA que reconheceu que as manifestações estudantis não constituem um fenômeno brasileiro, porque se generalizam pelo mundo inteiro.

Criticou sèriamente a repressão policial na Guanabara, pois, no seu entender, "a juventude não pode ser tratada a pau", considerando a ação violenta da polícia contra os estudantes uma estupidez.

CERTO

Acha que a posição do "governador" Abreu Sodré foi a mais sábia, pois as manifestações de rebeldia pacífica devem ser permitidas, desde que não se comprometa a ordem e a autoridade.

Disse que ao assumir o comando do II Exército estará disposto a manter diálogo com os estudantes, operários e tôdas as classes sociais. Lembrou que os militares também têm reivindicações a fazer, embora seu caminho não seja o das ruas, como os estudantes, mas o dos escalões hierárquicos.

Repeliu todos os tipos de extremismos, acentuando ser fundamentalmente contra a esquerda, a direita, o comunismo e tôda e qualquer fórmula de influência estrangeira no Brasil, seja provinda de Pequim, de Moscou, de Havana ou mesmo de Washington.

REAFIRMOU

Reafirmou que está disposto a defender o restabelecimento do Poder Civil, assim como a escolha de um candidato civil em 1970, pois "sou um fanático civil-democrata-militar".

Disse que durante o almôço acertou inteiramente os ponteiros com o governador Abreu Sodré a respeito das mais diversas e complexas questões do momento político brasileiro.

"SUBVERSIVO"

Voltando a falar sobre os movimentos estudantis, frisou que acha que a maioria dos estudantes não é subversiva, revelando que em 1919 foi prêso, em agitações de rua, juntamente com o atual comandante do III Exército, general Álvaro Alves da Silva Braga.

Ao dizer que repelia apenas o falso estudante e o operário inoperante, o general deplorou que as velhas gerações relutem em entregar o bastão de comando aos mais jovens.

PODERES

O "governador" Abreu Sodré disse que São Paulo continuaria a mostrar perfeito entendimento entre o Poder Civil e o Poder Militar.

Depois de confirmar sua presença no comício de 1.º de maio na capital paulista, Praça da Sé, reiterou o seu firme desejo de manter a liberdade de manifestações em seu Estado, embora fizesse questão de ponderar, numa definição de que "só acredito na violência contra violência."

O sr. Abreu Sodré retornou ontem de manhã a São Paulo, enquanto o general Carvalho Lisboa só o fará no próximo dia 3 de maio, ocasião em que tomará posse como comandante do II Exército.

"Duros" querem que Costa seja mais "duro" com cassados

Para atender às pressões de alguns setores militares, o marechal Costa e Silva deve solicitar esta semana à liderança do Govêrno na Câmara o imediato desarquivamento, pelo Congresso Nacional, do projeto de lei n.º 9/65, elaborado pelo sr. Luís Viana Filho, então ministro da Justiça, e que institui o Estatuto dos Cassados.

A informação, prestada à TRIBUNA por uma fonte presidencial, acrescenta que "a medida de reativar o projeto é a melhor fórmula que o Govêrno encontrou para cessarem as pressões de grupos radicais que estão pedindo, a tôda hora, atos de exceção para impedir o movimento político desenvolvido pelos cassados pela Revolução".

O PROJETO

O projeto de lei n.º 9/65 foi encaminhado ao Congresso pelo então presidente Castelo Branco, capeado da mensagem n.º 13, de 13 de outubro de 1965. O seu relator na Câmara foi o deputado Costa Cavalcanti, hoje ministro das Minas e Energia havendo o projeto recebido várias emendas, no total de 14, de plenário, algumas tornando até o projeto mais rigoroso, como foi o caso da apresentada pelo deputado Gil Veloso, que previa a perda de bens adquiridos no País e no estrangeiro pelos cassados que ocuparam cargos públicos.

Quando o projeto entrava para decisão do plenário, já com parecer favorável da Comissão de Justiça, o Govêrno resolveu editar o Ato Institucional n.º 2, em cujo artigo 16 foi reproduzido o artigo 1.º do projeto, e também pelo Ato Complementar n.º 1, que se constituiu precisamente pelos artigos 2 e 3 do trabalho elaborado pelo sr. Luís Viana Filho. Em conseqüência, o projeto foi arquivado.

Na justificativa do projeto, isto é, inserida na exposição de motivos elaborada pelo atual "governador" da Bahia, o Govêrno diz que "seria irrisão tolerar-se que participem de atividades político-partidárias aquêles que sofreram as sanções do Ato Institucional n.º 1. Muito menos conspirarem contra a democracia. Não pretendendo utilizar contra êles, pelo risco de atingir outros, as medidas dos artigos 206 e seguintes da Constituição, o Govêrno defronta a necessidade de completar a legislação vigente no sentido de conter os inimigos da democracia brasileira".

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Carvalho Pinto

Após ter conversado durante quase duas horas com o presidente Costa e Silva, o senador paulista Carvalho Pinto saiu do Palácio do Planalto plenamente convencido da "vocação liberal" e democrática do atual chefe do govêrno, achando que êle deve ser apoiado e prestigiado, porque enfrenta com "rara habilidade" as pressões de grupos intolerantes e radicais, ostensivamente empenhados na implantação de uma ditadura.

Nas conversas subseqüentes que teve com outros políticos, sequiosos de saber o teor de sua longa troca de impressões com o marechal Costa e Silva, o senador Carvalho Pinto fêz questão de frisar que, em um ano de govêrno, S. Exa. só uma vez admitiu em seu govêrno um ATO ARBITRÁRIO e ao "arrepio da Democracia". (Textual.) É cita, nominal e textualmente, o chamado caso Hélio Fernandes.

Sustenta o ex-ministro da Fazenda e ex-governador de São Paulo que êste repórter foi encarcerado e degredado para a ilha de Fernando de Noronha e posteriormente para Pirassununga para "evitar o pior", uma vez que, segundo suas palavras, naquela época (quando do falecimento, em desastre aéreo, do marechal Castelo Branco) existiam grupos radicais muito mais interessados em toldar o quadro constitucional e estabelecer uma ditadura do que mesmo em atingir êste repórter.

A longa conversa do senador Carvalho Pinto com o presidente Costa e Silva provocou uma grande alta da cotação política do primeiro, na bôlsa do Poder. Considera-se que, ao contrário do sr. Magalhães Pinto que, no seu "civilismo", sempre expõe intenções ou ambições, o sr. Carvalho Pinto é muito mais cauteloso e sagaz, sempre empenhado em não "gastar" ou desgastar a sua imagem.

Hoje deve chegar ao Congresso a mensagem presidencial propondo o regime de sublegendas com vinculação. É certo que a vinculação não passará. Quanto às sublegendas, a expectativa é total. E embora as lideranças da Câmara e do Senado estejam mobilizadas para um esfôrço completo em favor da sua aprovação, a resistência ainda é muito grande.

O sr. Abreu Sodré teve sexta e sábado, no Rio, dois dias movimentadíssimos, participando de grandes articulações e conversas as mais diversas. No sábado à noite passou pela casa do engenheiro Marcos Tamoio para um drinque, depois foi visitar o jornalista Paulo Vidal (chefe da representação de São Paulo na Guanabara) e todos êles, mais o editor Alfredo Machado, foram depois jantar no Nino's.

Marcos Tamoio, que na quarta-feira havia recebido Juscelino e Carlos Lacerda, recebeu no sábado o "governador" de São Paulo. E isso sem ser político. Avaliem no dia em que êle ingressar na política, aceitando o lançamento de seu nome à sucessão do sr. Negrão de Lima, conforme acenos que recebe dos mais diversos grupos e fôrças da Guanabara e de outros Estados com influência aqui. Juscelino, Carlos Lacerda, Abreu Sodré, êste repórter e outras fôrças apoiando Marcos Tamoio para o govêrno da Guanabara. Quanta gente vai perder o sono...

A propósito: setores federais altamente situados começaram a examinar o "problema eleitoral" da Guanabara, tendo em vista a nova "realidade política regional". Entendem êsses setores que, com o assassinato do estudante Edson Luís pela Polícia Militar da Guanabara, e o comportamento desta na missa da Candelária, o sr. Negrão de Lima perdeu tôda e qualquer possibilidade de vir a eleger o seu sucessor no pleito DIRETO de 1970. Mesmo porque as esquerdas, que o apoiaram, hoje o repudiam abertamente, depois do seu comportamento subserviente e pusilânime, nestes quase três anos de govêrno.

Em poucas palavras: ganhará a eleição para governador, em 70, a Oposição, ou o "anti-Negrão". Mas talvez por causa da explosiva situação estadual, círculos parlamentares da ARENA admitem em breve a volta à cena da fórmula das eleições indiretas para escolha dos governadores, apesar da reiteração do marechal Costa e Silva de que em seu govêrno ninguém mexerá na INTOCÁVEL Constituição...

Esta ninguém sabia, ainda: o sr. Eremildo Vianna (que deseja se eternizar na Rádio MEC) e um assessor-policial foram severamente castigados pelo povo, nos recentes distúrbios da Guanabara. Os seus automóveis, ao que consta, receberam grande chuva de pedras, e não teria sido por acaso, é óbvio...

Volta-se, aliás, a falar que o general-quase-ministro Meira Matos tem solicitado enérgicas providências junto ao sr. Tarso Dutra e a outros diretores do MEC, contra o ambiente reinante na emissora da Praça da República, onde o empreguismo continua, embora o govêrno afirme que "é preciso economizar dinheiro".

Daniel Krieger

Negrão de Lima

Tarso Dutra

ur-gente

O sr. Negrão de Lima, há dias, falando sôbre o Guandu, pronunciou uma das suas sentenças "sábias" sôbre administração: A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO. Pois agora, inaugurando o Viaduto Augusto Frederico Schimidt, o govêrno da Guanabara mostra-se não só apressado como infeliz, entregando ao povo uma das obras mais mal feitas e mais mal acabadas que o Rio já conheceu. É uma verdadeira apoteose de erros.

O sr. Negrão de Lima se especializou em fazer viadutos, que é obra baratíssima, e aparece logo, dando a impressão ao povo de que o governador está trabalhando sem descanso. Além do mais, o sr. Negrão de Lima e sua equipe escolhem cuidadosamente locais onde os viadutos possam ser feitos sem desapropriação. Até agora o viaduto mais mal feito do Rio era o dos Estudantes, no Calabouço (o único que teve desapropriações), mas que agora foi superado em defeitos pelo Augusto Frederico Schimidt.

O asfalto do viaduto da Lagoa é apenas uma capinha, que logo estará cheio de buracos, pois não tem capacidade de resistir ao tráfego. O nivelamento do asfalto é péssimo, o que vai provocar o acúmulo de água nos dias de chuva, comprometendo ainda mais a sua duração e resistência. Os meios-fios, de tão velhos e desalinhados, lembram as ruas do Século XIX. Mas o que é inacreditável é que aquêles transformadores da Light, enormes, tenham ficado ao lado do viaduto, prejudicando a sua vista, que é até bem bonita, pois a "lâmina" do viaduto é estèticamente agradável. Geralmente êsses transformadores ficam enterrados.

Quanto ao tráfego pròpriamente dito, o comandante Celso Franco teve razão ao afirmar no rádio e na TV que "a SURSAN está divorciada do Departamento do Trânsito". As bobagens são tantas, o primarismo é de tal ordem que o Viaduto vai provocar diàriamente (como já provocou nos três dias em que está aberto) engarrafamentos colossais. Falta de retôrno, curva de 180 graus, mão única na rua Gastão Baiana, que se tivesse duas mãos (como antes) poderia prestar excelentes serviços. Em suma: um festival de erros, uma exibição de primarismo, uma apoteose de pressa que é inimiga da perfeição. Se eu fôsse o secretário Paula Soares não passaria nesse viaduto, envergonhado.

Alguns deputados de São Paulo me contaram um telefonema estarrecedor dado pelo ministro Tarso Dutra para o presidente da Assembléia de São Paulo, Nélson Pereira, a respeito de um pretenso requerimento de 37 deputados de São Paulo pedindo a demissão do sr. Tarso Dutra do Ministério da Educação. Na ocasião travou-se entre os dois o seguinte diálogo, inédito, inacreditável, mas rigorosamente verdadeiro:

TARSO DUTRA — Presidente, é verdade que existe na Assembléia um requerimento pedindo ao presidente da República a minha demissão?

NELSON PEREIRA — Aqui não há nenhum requerimento nesse sentido, ministro, pois isso não é competência da Assembléia.

TARSO DUTRA (insistindo) — Mas presidente, eu fui informado seguramente de que êsse requerimento existe e tem 37 assinaturas.

NÉLSON PEREIRA (depois de se informar melhor) — Ministro, como eu lhe disse, não há nenhum requerimento. O que existe é um telegrama, que está sendo coordenado pelo deputado José Marcondes, pedindo ao presidente da República a sua demissão do Ministério. Já está realmente com 37 assinaturas.

TARSO DUTRA — Mas o sr. não pode paralisar êsse telegrama, presidente, não pode impedir que os deputados enviem-no ao presidente da República?

NÉLSON PEREIRA — Olha, ministro, a presidência da Assembléia não tem nada com a ação individual dos deputados. Se fôsse um requerimento eu ainda poderia interceder junto aos deputados para obter a sua retirada. Mas como é um telegrama pessoal, e ainda mais assinado por 37 deputados, não cabe a menor ação da minha parte, como presidente da Assembléia.

TARSO DUTRA — Pois então o sr. diga aos deputados que se êles mandarem mesmo o telegrama vão receber um "carão" do presidente da República. Muita gente tem pedido a minha demissão ao presidente, e êle não quer nem ouvir falar nisso. (Nota do repórter: ficam os deputados de São Paulo avisados, portanto, que vão receber um "carão", pois a República entrou em regime de escola pública...)

A entrevista do general Lisboa

NEWTON RODRIGUES

As declarações do general Lisboa quase chocam, por sua raridade nos tempos atuais. O nôvo comandante do II Exército foi um pouco mais além dos lugares comuns, em sua fala aos jornalistas, ultrapassando aquela faixa corriqueira de frases feitas sôbre a democracia, o Poder Civil e quejandos. Declarou-se positivamente partidário da escolha de um não-militar para a presidência, em 1970, e criticou severamente o espetáculo degradante do espancamento de estudantes e populares. De fato, o general Manoel Lisboa distanciou-se bastante daquele tom militaresco e agressivo do comandante interino do I Exército, que culminou na ordem-do-dia, ameaçando tratar como invasores da pátria os manifestantes, e na concentração de tropas do Exército, inclusive tanques, para assegurar aos PMs tranqüilidade para espancamento. Cremos que, sob a chefia do general Lisboa, as torturas a que foram submetidos os jovens Rogério e Ronaldo Duarte haveriam de provocar inquérito menos relâmpago e mais apuratório. Dizendo o que disse, o comandante designado do II Exército prestou um serviço e deu um atestado a mais de que, nas Fôrças Armadas, vai crescendo a consciência de que o processo da "marra" nada mais tem obtido, até agora, que dar maior densidade a uma crise que o sistema implantado após 1964 não tem qualquer capacidade de resolver.

Entretanto, não devemos exagerar as palavras democráticas do general, pois na realidade elas até agora se cingem à defesa do sistema. É um avanço e reconhecimento paulatino, nas próprias fileiras militares, da necessidade de alterar a linha de transmissão do Poder, fazendo passar a faixa presidencial às mãos de um civil. A verdade, porém, é que um civil no Poder não significa o Poder Civil.

O esquema mais liberal ainda vigente entre os militares visa a evitar as lutas internas em suas próprias corporações, admitindo um paisano na chefia do Govêrno. Mas um paisano designado, um paisano nomeado e vigiado. E isto não seria Poder Civil. Sem necessidade de qualquer teorização, basta lembrar o caso do sr. Café Filho, que assumia a presidência com a morte de Vargas, na própria madrugada em que êste já havia sido deposto. A direção efetiva manteve-se em mãos dos militares: Juarez Távora, Eduardo Gomes, Fiuza de Castro, Amorim do Valle, Henrique Lott. Se foi possível eleger um presidente não situacionista, isto se deveu, entre outros fatos, à cisão do próprio grupo vitorioso e à presença, nas fileiras, dos derrotados da véspera. Mas, ainda assim, houve o veto militar à candidatura Kubitschek; e veto oficial, apresentado pelo presidente da República, sr. Café Filho, em vista de documento firmado pelos oficiais-generais mencionados acima. A posse do eleito só se tornou possível mediante um nôvo pronunciamento militar, facilitado pela vitória do eleito em eleições diretas.

No sistema atual nada indica a possibilidade de escolher-se um candidato, já não dizemos contra o atual grupo militar, mas à sua revelia. De todos os processos indiretos existentes impôs-se precisamente a versão que permitia designar tranqüilamnte o ocupante eventual do Alvorada. Pois o herdeiro será escolhido por um colégio eleitoral composto dos membros do Congresso (êste mesmo que se comporta como um zero à esquerda e que quase nada representa) e de delegados indicados pelas Assembléias Legislativas estaduais (piores ainda que o Congresso e ainda mais sujeitas às pressões). Nesse quadro, o civil que venha a ser designado será escolhido nos Estados-Maiores. Se fôr rompida, como tende a romper-se cada vez mais, a unanimidade do Poder os choques entre os grupos militares levarão a eleição presidencial a um espetáculo também degradante e não representativo, com deputado votando a laço. Para prever a farsa, basta atentar para que a ARENA tem 277 deputados e 47 senadores e que domina quase tôda as Assembléias Estaduais. A possibilidade de derrota governamental só existirá na medida em que facções militares em dissídio permitirem e incentivarem cisões na área parlamentar.

As boas palavras podem valer mais do que nada. Entretanto, não bastam. Diz o general Lisboa, muito simpàticamente, que "a elite política já envelhecida resiste em passar o comando da vida pública aos mais jovens" (CM, 21-4-68) e que as novas lideranças precisam nascer a curto prazo na Igreja, e no meio estudantil (JB, 21-4-68). Mas haveria de ficar absolutamente embaraçado para explicar a maneira de possibilitar novas lideranças com um esquema que restringe o voto, liquida a organização partidária, impede a seleção de quadros políticos, trata os estudantes como inimigos da pátria e principia a considerar os padres demônios de batina.

O sistema militar, em vez de abrir-se, fecha-se cada vez mais. Desde a alteração da Lei Eleitoral (*de si já capenga*) pelo marechal Castelo Branco o que temos é a ficção de um bipartidarismo com a finalidade de coonestar imposição militar. A eleição indireta de 12 governadores em 1966, o estabelecimento do voto vinculado, o projeto em elaboração das sublegendas e, finalmente, a modificação do próprio estilo de eleição para o Senado constituem outros elementos da eliminação prévia da influência popular na escolha dos governantes. Falar em novas lideranças, nesse clima e nesse quadro, é no mínimo fugir à própria realidade.

Após as violências do princípio do mês, na ausência de interlocutores válidos da parte do Govêrno, surgiram como intermediários membros da hierarquia católica.

Ao ministro da Justiça foi apresentado um programa sucinto que incluía, além de pontos específicos para atender a reivindicações estudantis, o pedido de exame de uma política visando a pacificar o País. Mas, até agora, o alerta nem sequer foi tido em consideração.

A atitude de moderados, como o general Lisboa e, em outro plano, o governador Abreu Sodré, tem o valor positivo de negar o caminho da violência e indicar um início de compreensão para a profundidade da crise. Elas servem para conter os exaltados que tentaram mais uma vez tomar de assalto o Poder e encorajam a busca de soluções políticas. Entretanto, essas não podem ser alcançadas dentro do sistema, que tem sua própria lógica e se baseia no padroado das Fôrças Armadas sôbre o País. Esta necessita de aberturas políticas, o que é muito diverso do simples exercício moderado da coação.

Citações oportunas

GENIVAL RABELO

O deputado Hermano Alves, recentemente, fêz um retrato da sociedade americana de nossos dias através de uma série de citações colhidas de jornais e revistas de projeção nos Estados Unidos. Refletiu a angústia da mulher americana, ao transcrever uma carta-protesto de mãe diante da notícia da morte do filho no Vietnã. Concluiu estranhando o silêncio de nossa imprensa em tôrno de temas que suscitam debates prolongados nos Estados Unidos. Prometeu, vez por outra, voltar às citações, que considera muito oportunas para o leitor brasileiro.

A iniciativa de Hermano Alves me levou a selecionar algumas citações não menos oportunas, sobretudo pelo cunho de advertência que contêm.

De George Washington: "Deveis ter sempre em vista que é loucura uma nação esperar favores desinteressados de outra e que tudo quanto uma nação recebe como favor terá de pagar, mais tarde, com uma parte de sua independência."

De Woodrow Wilson: "Um país é possuído e dominado pelo capital que nêle se acha empregado. À proporção que o capital estrangeiro aflui e toma ascendência, também a afluência estrangeira assume e toma ascendência."

De Paul Sweezy e Leo Huberman: "Nenhum país latino-americano pode esperar um desenvolvimento econômico que realmente benefecie as massas, sem conseguir também uma independência autêntica, ou seja, sem romper as cadeias que o imperialismo norte-americano impõe a tôda a área."

De James Burnham: "A autoridade do Império Norte-Americano vai até onde a sua interferência se revela decisiva frente aos problemas cruciais aos quais a sobrevivência política está diretamente vinculada. Dêsse ponto de vista, podemos dizer que o Império Norte-Americano se estende para o Leste até incluir o Japão. As Filipinas não se desligaram do Império pela simples concessão de sua independência jurídica. Todo o território das Américas está colocado sob a égide dos Estados Unidos."

De Adolf Berle Júnior: "Estratègicamente, a posição dos Estados Unidos seria muito precária se fôssem obstados em qualquer território do hemisfério, com a possível exceção da Argentina; a simples perda de matérias-primas constrangeria a economia norte-americana, em tempo de paz, e reduziria o seu potencial a um ponto abaixo da linha de perigo, em tempo de guerra."

De Artur Bernardes: "Estamos vivendo sem cuidados pela nossa conservação e expondo-nos a perigos exteriores. Não faltarão, porém, displicentes que, não querendo se dar ao trabalho de meditar sôbre êsses assuntos, preferirão dizer que semelhantes perigos são supostos, hipotéticos, ilusórios."

De Rui Barbosa: "Não busquemos o caminho de volta à situação colonial. Guardemo-nos das proteções internacionais. Acautelemo-nos das invasões econômicas. Vigiemo-nos das potências absorventes e das raças expansionistas. Um povo dependente no seu próprio território e nêle mesmo sujeito ao domínio de senhores não pode aspirar sèriamente nem sèriamente manter a sua independência do estrangeiro."

De Alberto Tôrres: "Uma nação pode ser livre, ainda que bárbara, sem garantias jurídicas não pode ser livre, entretanto, sem o domínio de suas fontes de riqueza, dos seus meios de nutrição, de indústria e de comércio."

Ditas em épocas diferentes, em diferentes países e por diferentes personagens, há uma surpreendente inter-relação, que lhes dá excepcional atualidade e as faz merecedoras da detida meditação do povo e govêrno brasileiros.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

NEGRÃO CONVERSA VLADIMIR

GRAVEM BEM: Vamos narrar, com absoluta exclusividade, o encontro havido na semana que passou, entre o governador Negrão de Lima e o jovem Vladimir Palmeira, realizado na residência de um amigo comum dos dois.

◆◆◆◆◆◆◆◆

GOVERNADOR: Vladimir, eu resolvo o problema do Calabouço, autorizarei uma verba para vocês (para os estudantes), e assumo o compromisso de que a Polícia não irá importuná-los mais. Em troca, desejo apenas que não haja manifestações nem passeatas. OK?

◆◆◆◆◆◆◆◆

Resposta categórica de Vladimir: "Infelizmente, senhor governador, eu não posso aceitar sua proposta. Foi o seu próprio Govêrno que impediu o diálogo. A passeata que pretendemos fazer no dia 1.º de maio ninguém mais poderá impedir."

◆◆◆◆◆◆◆◆

E TEM MAIS: Vladimir Palmeira encerrou a conversa dizendo o seguinte: "Se o senhor me fêz uma proposta dessas, por que não resolve o problema do Calabouço? Não acha que dessa forma os estudantes ficarão satisfeitos?"

◆◆◆◆◆◆◆◆

O governador Negrão de Lima deixou o encontro com Vladimir Palmeira muito aborrecido, tendo, ao se despedir, feito uma ameaça: "Depois vocês não vão dizer que eu não quis resolver o problema..." Nada mais disse, nem lhe foi perguntado.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Também o secretário de Segurança Pública do Estado, general Luís de França, não gostou muito da resposta dada pelo jovem Vladimir Palmeira. Contava como certo o recuo do jovem filho do senador Rui Palmeira.

Banqueiro lança livro

O sr. Caio de Alcântara Machado, presidente do IBC, será convidado pelo Comitê Olímpico Brasileiro para integrar o Conselho Consultivo da campanha para lançamento da candidatura da cidade de São Paulo para sede dos Jogos Olímpicos de 1976.

◆◆◆◆◆◆◆◆

O chanceler Magalhães Pinto decidiu: da próxima vez que viajar ao exterior (e a primeira cidade será Nova York) não levará nenhum jornalista em sua comitiva. Com o ministro funciona o "ou oito ou oitenta"...

◆◆◆◆◆◆◆◆

O banqueiro Geraldo Mascarenhas Silva está ultimando os preparativos para lançar um livro. Chamar-se-á "Memórias de um oficial de gabinete de Getúlio Vargas". Dizem que será uma brasa!

◆◆◆◆◆◆◆◆

As companhias inglêsas que fabricam computadores eletrônicos resolveram se unir, com a ajuda do govêrno. Resultado: as três possuem um volume de vendas anuais da ordem de 600 milhões de libras esterlinas. Sentiram o drama?

◆◆◆◆◆◆◆◆

Nada menos do que 60 alto-falantes, dois amplificadores "Garrard Dnay Kitt", dois pratos Dual (únicos existentes na Guanabara), compõem a parte eletrônica da buate "Jirau". É por isso que ela possui um som espetacular, sendo a coqueluche da cidade, atualmente.

Júlio César lança maquiagem

Júlio César, o maquiador das elegantes cariocas, foi pràticamente o lançador da maquiagem "Bonnie and Clyde". O garôto vai longe e sua freguesia aumenta dia a dia, principalmente depois que maquiou a primeira-dama do País, dona Yolanda Costa e Silva, para o Baile de Gala do Teatro Municipal.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Já que registramos o nome de dona Yolanda Costa e Silva, vale citar que ela estêve neste último fim de semana no atelier de Zuzu Angel, tendo aderido definitivamente ao "prêt-à-porter", pois, segundo suas palavras, "é mais prático e econômico".

Rápidas e boas

A Caixa Econômica Federal, que continua com o mais alto custo operacional do País, pretende agora atrair a Petrobrás e a Siderúrgica para si. ◆◆◆ O prédio da Caixa na Avenida Rio Branco, cuja emprêsa construtora faliu, continua parado e sem previsão de término. ◆◆◆ A direção da Caixa Econômica resolveu vender alguns andares, cobrando altíssimo cada metro quadrado, e prometendo entrega para um ano, coisa impossível segundo os próprios dirigentes da Caixa. A Petrobrás e a Siderúrgica devem se acautelar. ◆◆◆ Agora o detalhe mais incrível: para vender êsses andares a Caixa está utilizando o nome do Ministério da Fazenda, o que não é verdade absolutamente. Se alguém mexer um pouco mais nisso encontrará muita coisa "esquisita"... ◆◆◆ Jack Davis, um dos "bigs" da International Meridian Interprise, uma das principais emprêsas exportadoras da Califórnia, estêve no Rio ultimando os preparativos para ter um representante aqui, cabendo a escolha à Bresa, que obedece ao comando de Jairo Costa, antigo diretor da OCA. ◆◆◆ A exposição de pintura de Lúcia Kahn será esta noite, no L'Atelier. ◆◆◆ Almoçando no restaurante "Rio Branco", com amigos, o jovem industrial Feliciano Duarte Vidigal, o homem das torneiras "Elc". ◆◆◆ Sérgio Carvalho, um dos jovens dirigentes do Banco Andrade Arnaud, regressa amanhã ao Rio, precedente de Paris. ◆◆◆ No Nino, Mário Henrique Simonsen com seu amigo inseparável, o jornalista Sérgio Figueiredo. ◆◆◆ Os proprietários da buate "Jirau" já receberam 4 mil cruzeiros novos dos 21 mil referentes aos "penduras" da casa, quando localizada à Rua Rodolfo Dantas. A verba do seguro também já foi paga. ◆◆◆ A COPEG autorizando um financiamento de 300 milhões de cruzeiros para um conhecido jornal carioca. Foi com ordem do governador.

Informe econômico

Govêrno gasta além de tôdas as previsões

Para se ter uma idéia de como êsse govêrno é pessimista em matéria de desenvolvimento, a arrecadação dos dois primeiros meses dêste ano foi superior, em quase 50 por cento, à prevista pelo Ministério da Fazenda. Foi de NCr$ 1.758 milhões.

Em compensação, o govêrno gastou mais do que o programado pelos técnicos do Planejamento e da Fazenda, em janeiro e fevereiro últimos.

A previsão era de NCr$ 1.556 milhões e as despesas oficiais, nesses dois meses, foram a NCr$ 1.757 milhões.

O deficit de caixa em janeiro e fevereiro foi de NCr$ 191 milhões. O deficit de março último está em tôrno de 300 milhões. O deficit previsto para todo o ano seria de 600 milhões de cruzeiros novos. Mas êsse cálculo terá de ser multiplicado por dois, como mostra a marcha dos números.

Ainda na área da Lei de meios, há coisas assim: os técnicos calculam em NCr$ 11.098 milhões a despesa orçamentária para êste ano e as estimativas mais realistas asseguram que a arrecadação não irá além dos NCr$ 9.786 milhões. Se forem somados à primeira dessas cifras "os restos a pagar" de 1967 que vão a cêrca de 800 milhões de cruzeiros novos, e mais 900 milhões do aumento do funcionalismo público, então a despesa irá estourar os 13 bilhões de cruzeiros novos no exercício.

Ou os técnicos do govêrno perderam o contrôle da situação, ou os serviços fazendários andam meio mambembes. Não há uma só das previsões oficiais confirmadas no primeiro trimestre dêste ano. E, pelo jeito, dificilmente o govêrno acertará uma até o fim de 68.

Guálter Loiola

Antes mesmo de examinar o pedido de adiamento do Ministério do Planejamento, o Conselho Diretor da SUDENE, em pêso, já pensava em pedir o adiamento de sua discussão. Não para que o govêrno federal o reestudasse — os sudenianos são ciosos de sua autonomia —, mas para que fôsse inteiramente reformulado no próprio órgão.

O ministro Hélio Beltrão pediu 30 dias para reexaminar o plano, mas o Conselho da SUDENE lhe concedeu apenas oito. Por sugestão do governador João Agripino, da Paraíba, os técnicos da autarquia passaram a estudar, uma por uma, as sugestões apresentadas por goverandores regionais, associações comerciais e entidades da indústria.

Os itens que serão fatalmente modificados são: a participação dos empregados nos lucros das emprêsas, o contrôle, pela SUDENE, de 80% das ações do Banco do Nordeste e, possivelmente, a execução do IV Plano em cinco e não em dois anos, como os planos anteriores. A favor dêsse último item se impõe, no entanto, o fato de que a SUDENE não realizou, totalmente, qualsquer dos três primeiros planos

MOVIMENTO

Dados liberado spela Prefeitura de São Paulo dizem que o aumento do custo de vida da classe operária, na capital paulista, aumentou de apenas 0,85%. Sinal de que pobre, lá, não está comprando nada.★ A CNI não gostou do projeto do deputado Anacleto Campanella que dá mais elasticidade à expressão "indústria rural". O legislador pretende incluir nessa categoria também as "pequenas olarias situadas na periferia das cidades".★ J. R. Azeredo, que comandou durante mais de meio século um dos maiores complexos industriais do País, está sendo levado à ruina porque o govêrno — êste, como o de Castelo, Jango, Jânio, Juscelino — se recusa a pagar-lhe uma dívida de 25 anos. Até quando?★ O ministro Ivo Arzua chegou à Alemanha, dizendo que o Brasil está desestatizando o campo. Que teria dito o nosso ministro, sôbre o assunto, na Tcheco-Eslováquia?★ Ninguém se surpreenda se a Bôlsa voltar a subir, hoje. Quem fôr lá, no fim da tarde, vai ver.

SUDENE pesquisa cobre

São Paulo (Sucursal) — O Departamento de Recursos Naturais da SUDENE reiniciou, na região baiana de riacho Curuçá, pesquisa para determinar a quantidade de cobre existente naquela área. Estão sendo realizados estudos geofísicos e geoquímicos, visando a determinar, a curto prazo, a capacidade de produção da jazida baiana.

As novas pesquisas têm o objetivo de ampliar a área já configurada como potencialmente produtora de cobre e dessa forma, tornar ainda mais econômico o aproveitamento das jazidas daquela importante matéria-prima. Auxiliam a SUDENE nas pesquisas de cobre, técnicos em geologia, geoquímica e geofísica da Alemanha Ocidental.

O COBRE

O cobre é uma das mais importantes e essenciais materias primas da indústria elétrica e eletrônica e importado com vultoso dispêndio de divisas do Brasil, fato que levou a SUDENE a procurar novas fontes produtoras no Nordeste, fixando suas pesquisas na Zona Oeste da Bahia onde as possibilidades de produção são as [illegible] possíveis. A área dectada pelos técnicos da Divisão de Geologia da SUDENE poderá, a partir de 1971, suprimir a demanda brasileira dêsse metal.

IBRA entrega mais 100 parcelas de terra a camponeses fluminenses

Exatamente numa das regiões mais tumultuadas pelas agitações camponesas anteriores à Revolução, o presidente do IBRA, César Cantenhede, entregou sábado 100 parcelas de terra a pequenos agricultores, como parte do programa de Áreas Prioritárias da reforma agrária.

Estavam presentes, além de numerosos camponeses, o representante da FAO no Brasil, Solon Barraclough; o representante do governador do Estado do Rio, Saramago Pinheiro; o prefeito de Cachoeira de Macacu, município a que pertence a faixa de terra distribuida; Ernest Feder, representante da CEPAL; Augusto Eulácio assessor regional da ONU para reforma agrária na América Latina; Antônio Giles, do Instituto Interamericano de Ciências Agrículas, e outras personalidades.

O PROJETO

O projeto de distribuição de terras através de áreas prioritárias, divide o país em cinco faixas: Brasília, Nordeste, Rio Grande do Sul, Ceará e Rio de Janeiro, que abrange parte do Estado de São Paulo e a Zona da Mata, em Minas Gerais.

O plano Papucaia compreende o Núcleo antigo, o Núcleo Central (urbano), onde está a sede da Administração do Distrito e as 310 parcelas rurais já existentes. Em seu desdobramento, inclui as áreas recém-incorporadas ao Distrito e loteadas, em fase de implantação.

O presidente do IBRA disse que a atual etapa é a da adaptação dos parceleiros, através de sua capacitação técnica e empresarial (êles vão administrar a sua própria terra), até à consolidação ou emancipação dos núcleos, quando assumirão a direção do Distrito, por meio de uma Cooperativa Integral de Reforma Agrária, que já está sendo instalada.

RESPONSABILIDADE

A disciplina que o IBRA adota para a aplicação da reforma conduz o parceleiro não só a cultivar a terra, mas como a pagar o seu custo em 20 anos, responsabilizando-o de certo modo pela produção e pelo próprio êxito da emprêsa que compra. Com isso, aquêle organismo federal procura acaba com o paternalismo, origem de muitos dos nossos males sociais.

Paralelamente a êsse empreedimento de que participa diretamente, o agricultor recebe tôda assitência técnica e social e crédito. E, ainda, orientato em tôdas as fases das culturas.

Após expor essas condições, o presidente César Cantanhede ressaltou a importância da filosofia seguida pelo govêrno na concretização da reforma agrária em tôdo o país: total ausência de demagogia e a adoção de atitudes realistas para com as populações rurais.

Credense chega a São Paulo

A inauguração de uma filial da CREDENSE S.A. Crédito, Financiamento e Investimento em S. Paulo, no final da semana passada, foi um acontecimento que congregou representantes do mercado financeiro de vários Estados, principalmente da Guanabara, onde está localizada sua sede, e Bahia, onde a emprêsa também tem filial.

Segundo o presidente da CREDENSE, sr. Caio Marcello Mano Gallo, o objetivo da nova filial é servir de suporte financeiro ao comércio e à indústria, com especial atenção ao crédito direto para o consumidor paulistano que condensa uma faixa de poder aquisitivo das mais heterogêneas, e ainda, colocar à disposição do investidor paulista, meios para defender-se das eventuais desvalorizações da moeda de acôrdo com as técnicas mais modernas do País.

Prosseguindo, disse o sr. Caio Marcello Gallo que a CREDENSE, segundo estatística do Banco Central, obteve em 1967, um crescimento em aceites cambiais da ordem de setenta por cento, colocando-se, com isso entre as mais destacadas emprêsas de financiamento do País, embora seja uma das mais novas emprêsas no gênero.

O Conselho de Administração da CREDENSE S.A. é integrado dos srs. Caio Marcello Mano Gallo, presidente; Habib Hissa, diretor-superintendente; Nélson do Valle Moraes, diretor-administrativo e Wilson Corrêa Brasil, diretor-executivo.

"Eu, financiar imóveis?... Sou médico!"

"Quando o homem da Nôvo Rio aconselhou-me a aplicar minhas economias em Letras Imobiliárias, quase o aconselhei a internar-se."

"Mas, eu estava enganado, ou melhor, estava deixando de ganhar dinheiro!"

"Explico: as Letras Imobiliárias dão lucros vantajosos, cada trimestre, pagos em dinheiro. Juros de 8% e correção monetária. Tudo livre de impostos. E ainda posso descontar do meu impôsto de renda 30% do que aplicar em Letras Imobiliárias. Tenho a garantia do Banco Nacional da Habitação, do imóvel financiado, e da Nôvo Rio, que é a recordista em financiamentos imobiliários na Guanabara! E também tenho pronta liquidez. (Ora, internar o homem da Nôvo Rio... Existe alguém mais lúcido?)"

PLANTÃO FINANCEIRO NÔVO RIO
Tel.: 22-8364 - Dias úteis das 9 às 23 horas - Sábados e Domingos das 9 às 13 horas. Basta telefonar que o nosso representante irá até você, sem compromisso.

NR
NÔVO RIO
Crédito Imobiliário S/A
Rua do Carmo, 27 A - Rio
Av. 15 de Novembro, 673 - Tel.: 2718 - Petrópolis

ÀS AUTORIDADES E AO POVO DE BRASÍLIA

Ao ensejo da passagem do VIII Aniversário de BRASÍLIA, cidade predestinada a aglutinar as esperanças e a expandir o desenvolvimento, jóia a refulgir no centro do País, marco histórico e geográfico da mais alta expressão em solo americano, OSASCO, pelos seus Podêres Constituídos cumprimenta, efusivamente, as autoridades e o Povo dessa Cidade, consignando a êstes os mais gratos e sinceros PARABÉNS!

ANTÔNIO GUAÇU DINAER PITERI
Prefeito
GUIDO COLLINO
Vice-Prefeito
OCTACÍLIO FIRMINO LOPES
Pres. da Câmara Municipal
VEREADORES

José Carlos Próspero
Clóvis Carrilho de Freitas
Maria Conceição Coluna
Lucido Vieira dos Santos
João Gilberto Port
José dos Santos Sasso
Marino Cafundó de Moraes
Orlando Antônio Lopes
Pedro Proscurcin
Primo Broseghini
Reginaldo Valadão
Clóvis Asst
Ilarino Juliano
João Cotan
Saburo Matsubara
Renato Pacheco Mattos
Armando Moioli
Achoute Sanazar
André Bogasian
Alfredo Tomaz
Alcino dos Santos
Benedito Ventura Nitão

Ganhe mais dinheiro aplicando em casa própria

CARTEIRA IMOBILIÁRIA
MINAS OESTE S.A.
BAHIA, 1070

Neste endereço oferecemos a você duas oportunidades excepcionais:

- o ganho de dinheiro certo com garantia real
- a realização de seu desejo de casa própria

É um excelente negócio investir em casa própria. Belo Horizonte tem um "déficit" de 30.000 casas, que todos os anos aumenta em mais 1.200. É vasto (como se vê) o mercado consumidor. E nesse mercado você pode ganhar dinheiro de duas formas:
- comprando Letras Imobiliárias MINAS OESTE (renda trimestral e correção monetária)
- depositando (com juros e correção monetária) na Carteira Imobiliária MINAS OESTE.

IMPORTANTE:

Tanto as Letras Imobiliárias MINAS OESTE quanto os Depósitos de Poupança na Carteira Imobiliária MINAS OESTE são garantidos pelo Banco Nacional da Habitação, pelas casas hipotecadas em nossa Carteira e pela tradição de nosso nome

MINAS OESTE S.A.

CARTEIRA IMOBILIÁRIA

Carta Patente do Banco Central do Brasil n.º II-241
Inscrição no Banco Nacional da Habitação n.º 23
Capital e Reservas: NCr$ 2.542.982,50
Rua da Bahia, 1.070 - Fone: 4.6729

As fôrças norte-vietnamitas e elementos da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul impuseram uma estratégica derrota às fôrças aliadas que lutam junto ao Paralelo 17, que tiveram 5 mil baixas entre mortos, feridos e desaparecidos, por ocasião da operação "Vitória Certa". Segundo a rádio de Hanói que anunciou a vitória militar os aliados com o revés sofrido perderam a oportunidade de se organizarem e partirem para uma contra-ofensiva depois dos insucessos constantes da "Ofensiva do Tet". "As fôrças vietcongs — acentuou a rádio de Hanói — aniquilaram 300 veículos militares, 250 dos quais eram carros de combate e veículos blindados. Derrubaram ou destruíram em terra 50 aviões e incendiaram cêrca de 5 milhões de litros de combustível". Conclui afirmando que "ao lançar a referida operação os fantoches norte-americanos esperavam recobrar a iniciativa mas na realidade o que revelaram foi uma extrema debilidade".

BOMBARDEIOS NORTE-AMERICANOS DESTROEM CIDADES SUL-VIETNAMITAS

A Aviação e a Marinha norte-americana prosseguiram ontem a destruição sistemática pelo fogo da enorme Zona selvática de U Minh (provincias de Kien Giang e An Xuyen, na ponta Sul da peninsula de Ca Mau). "Sessenta e cinco porcento foi arrasada. Continuaremos estendendo os incêndios contra os redutos vietcongs", declarou um porta-voz norte-americano.

Há duas semanas, por causas desconhecidas, eclodiram em U Minh vários incêndios simultâneos. Não tardaram em produzir-se explosões secundárias, ao incendiarem-se diversos depósitos de munições dos guerrilheiros. O alto-comando norte-americano compenetrou-se da eficácia do método e decidiu provocar e estender novos incêndios na Zona, bastião inexpugnável do vietcong devido a seu sôlo pantanoso.

KOSSYGUIN NA ÍNDIA

O presidente do Conselho Soviético, Alexei Kossyguin, entrevistou-se com a sra. Indira Gandhi, aproveitando uma curta escala em Nova Déli em sua viagem de regresso de Paquistão a Moscou. O chefe do Govêrno da Índia havia acudido ao aeroporto para receber o primeiro-ministro Soviético, que chegava de Karachi de uma visita oficial de quatro dias.

Os observadores consideravam que os dois chefes de Govêrno trocaram impressões sôbre o conflito vietnamita em sua atual fase de "pré-diálogo" entre Washington e Hanói. Mas acreditam sobretudo que a escala de Nova Déli responde ao desejo de Kossiguin de traqüilizar a Índia quanto ao futuro das relações Indo-Soviéticas, depois de sua visita ao Paquistão.

A êste respeito, Kossyguin declarou à imprensa que o Govêrno soviético não pensa tomar nenhuma nova iniciativa tendente a resolver o conflito indo-paquistanês a propósito de Cachemira.

GUERRA DO FOGO

O destroier "Saint Francis" começou a bombardear sistemàticamente o setor com projéteis incendiários, enquanto as esquadrilhas lançavam diàriamente milhares de napalm (gasolina gelatinosa). Os primeiros ventos da monção do Sudoeste propagam ràpidamente os incêndios

As selvas de U Minh e os pântanos que o cercam cobrem cêrca de 75 quilômetros quadrados de costa. Em alguns pontos a Zona tem uma profundidade de mais de 30 quilômetros. No Vietnã do Norte o mau tempo reinante reduziu consideràvelmente, sábado, as operações aéreas. No entanto, os caças-bombardeiros atacaram mais uma vez as linhas de comunicação entre os Paralelos 17 e 19.

Em terra, as tropas governamentais e norte-americanas surpreenderam e cercaram uma unidade vietcong a quinze quilômetros de Saigon, perto de Thu Duc. A aviação tática e a artilharia intervieram imediatamente.

Trinta e um cadáveres de guerrilheros e dez armas individuais foram descobertas quando as fôrças terrestres iniciarem o seu avanço. A 25 quilômetros ao Sudoeste de Saigon, outro grupo vietcong de 28 homens, igualmente cercado, sucumbiu também sob os bombardeios.

Nas provincias limitrofes, as fôrças da Frente Nacional de Libertatação prosseguem suas açoes de fustigamento. Três posições norte-americanas foram submetidas a tiros de morteiros na provincia de Hau Nchia. No delta, vinte granadas de morteiros cairam sábado sôbre Tra Chou. Oito governamentais e onze civis foram feridos

Os ataques constantes da armada e aviões estadunidenses forçam o êxodo dos camponeses para as grandes cidades.

Emboscada comunista em Keh Sanh

Por FÉLIX BODO, DA AFP

Os norte-vietnamitas cortaram a estrada número nove depois de terem estendido na última sexta-feira uma emboscada mortífera, a um combeio de "marines" norte-americanos que foi virtualmente aniquilado. Os norte-vietnamitas fizeram voar pelos ares a ponte 23 a nove quilômetros ao Sudoeste da base de Khe Sanh, o que impossibilita o trânsito em ambos os sentidos a todos os comboios.

Apenas um dos dezenove "marines" do combôio que foi atacado voltou são e salvo com seu caminhão a Khe Sanh des "marines" mortos e doze ficaram feridos. Todos os demais caminhões e um tanque foram destruidos ou danificados.

O comoio transportava munições e abastecimentos a Khe Sanh desde Ca Lu. Foi detido na Ponte 28 por dois cadáveres de "marines" estendidos na estrada num lugar onde a estrada avança entre colinas escarpadas.

Os dois "marines" faziam parte da seção de proteção da ponte. Haviam sido colocados na estrada pelos norte-vietnamitas para servirem de isca. Ignora-se o que ocorreu com os demais membros da seção.

O tanque marchava à frente do combolo. Deteve-se, e quatro soldados desceram para recolher os cadáveres de seus companheiros. Neste momento os norte-vietnamitas abriram um violento fogo contra o combolo, dos dois lados da estrada. Atacaram com morteiros, metralhadoras e fuzis de assalto chinês AK-47. Dispararam de fortificações e trincheiras nas encostas das colinas.

"Eu os vi em suas trincheiras correr e recolher seus mortos", declarou o cabo John Verveerh, o único que saiu da emboscada sem um ferimento.

O tanque sofreu danos ao explodir uma mina telequiada. A emboscada ocorreu às 10hs da manhã. Até às 13hs não haviam chegado os primeiros reforços com outros dois tanques. Os combates duraram todo o dia. A Aviação Tática acudiu em socorro contra os norte-vietnamitas, cuja fôrça era calculada em pelo menos 250 homens.

Segundo um porta-voz norte-americano em Khe Sanh, na longa luta que se seguiu a emboscada pereceram cem norte-vietnamitas, particularmente devido a ação da Aviação Tática.

Um batalhão de "marines" enviado sábado para desalojar os norte-vietnamitas de suas posições foi rechaçado, depois de ter recebido como boas-vindas chuvas incessantes de granadas de morteiros e de fuzis.

Enquanto isto, as posições dos "marines" em tôrno de Khe Sanh são bombardeadas diàriamente com foguetes de 122 mm, mas a base pròpriamente dita não recebeu nos últimos três dias mais do que quatro foguetes, que não causaram perdas . .

O corte da estrada número nove bloqueou Khe Sanh a um enorme combolo de setenta caminhões que visava a "substituição" de quatro batalhões do 26.º Regimento de "marines". "Foi a melhor emboscada que já vi", declarou o capitão Robert Panzer, que comandava o combolo para Khe Sanh.

Desde Khe Sanh e Ca Lu foi lançada uma operação de [illegible] para rechaçar os norte-vietnamitas, que voltaram para comprovar o nôvo dispositivo norte-americano no setor.

SÓ UM BATALHÃO

Sòmente um batalhão de "marines" mantém-se agora na base: pertence ao Primeiro Regimento de "Marines", que substituiu os seis mil homens que sofreram o sítio durante mais de setenta dias. Os demais batalhões da Primeira Divisão Aeromotorizada estão dispersados em tôrno da base, sôbre vários quilômetros que abrangem os quatro Pontos Cardeais. E em pequenas unidades, receberam seus abastecimentos por helicóptero. O general Jacob Click, comandante adjunto da Terceira Divisão de "Marines", assumiu o comando do setor de Khe Sanh.

"Não pensávamos de nenhum modo em evacuar Khe Sanh", declarou o general em entrevista à êste correspondente da France Presse.

"Minhas ordens — acrescentou — são expulsar e destruir o inimigo, assim como suas instalações e posiçoes. Permaneceremos aqui até nova ordem" O general Click ressaltou que a nova estratégia da operação "Scotland 2" na região de Khe Sanh, era uma estratégia de "movimento" em oposição à estratégia "estática" de seu predecessor. Os "rangers" sul-vietnamitas partiram de Khe Sanh. Suas trincheiras na parte Sudeste da base já estão ocupadas.

Govêrno boliviano apresenta nôvo guerrilheiro de "Che" prêso com milhões de dólares

O ministro de govêrno, Antônio Arguedas, declarou ter identificado o "elemento mais importante" da rêde de ligações urbanas com que contaram as guerrilhas encabeçadas por Ernesto "Che" Guevara no sudeste da Bolivia. Trata-se de um peruano de 39 anos, Julio Dagnino Pacheco, jornalista, que foi apresentado na noite passada por Arguedas em uma entrevista à imprensa.

Dagnino Pacheco nasceu em Lima no dia 28 de setembro de 1928 e tem carteria de identidade número 4182349, segundo declarações que prestou ante as autoridades. Ele mesmo se identificou ante os jornalistas presentes, admitindo que estêve com "Che" Guevara em Nancahuazu e que recebeu dêle a ordem de assumir a chefia de transportes dos guerrilheiros. Observou que cumpria essa função, mas não a de guerrilheiro.

Junto com o detido, foi apresentada aos jornalistas ampla documentação sôbre suas declarações, além de fotografias nas quais é visto com Guevara. Dagnino assinalou que se havia dedicado as atividades clandestinas na Bolivia desde 1963, utilizando nomes falsos como Pedro Sanchez, Fernando Herrera, Sebastian, Luis, Juan, Felipe e ainda Marthay Rosa.

Disse que, ao ser detido no mês passado, as autoridades encontraram em seu poder vinte mil dólares, dinheiro "operativo dos guerrilheiros". Assinalou que a soma lhe foi entregue no ano passado, ao se iniciarem as guerrilhas, por Juan P. Chang, guerrilheiro peruano conhecido como "El Chino" morto juntamente com "Che" Guevara.

Dois revólveres guardados numa maleta foram mostrados aos jornalistas pelo ministro de govêrno. O detido confirmou que se achavam em seu poder, mas que não eram pessoalmente seus.

DEPOIMENTO

Durante mais de vinte minutos, Dagnino Pacheco respondeu sem titubear, embora fugindo a várias perguntas concretas. Vestindo um traje civil e um sobretudo cinzento, um pouco emagrecido, mas sem mostrar sinais de mau trato, disse que seus captores não usaram violências contra êle.

Indicou que, desde que chegou à Bolivia em 1963, saiu sòmente uma vez do país, há dois anos, para ir a Lima por quinze dias. Respondendo a uma pergunta, indicou que se estivesse livre continuaria em suas atividades de "colaborador" da luta guerrilheira. Explicou que esta luta "prosseguirá porque o povo saberá reanimá-la".

Quanto ao fracasso das guerrilhas no sudeste da Bolivia, disse que se deveu a delações e falta de cooperação por parte dos camponeses da zona, que não deram um "apoio consciente". A respeito de Regis Debray, o universitário francês que cumpre 30 anos de prisão junto com o argentino Bustos, por sua colaboração com as guerrilhas, disse que não teve oportunidade de vê-lo.

Admitiu ter recebido instrução guerrilheira em Havana, e respondendo a uma pergunta sôbre seu ânimo para encarar o seu próximo processo, comentou simplesmente: "devido às circunstâncias, fiquei como perdedor". Em outras de suas respostas, declarou que "Che" Guevara era o representante máximo revolucionário de Fidel Castro na América Latina.

A captura de Dagnino, segundo o ministro do govêrno, reveste-se de grande importância, por tratar-se do mais destacado elemento de enlace urbano dos guerrilheiros.

Prova disso, disse o ministro, é que o "Diário" de "Che" Guevara citava várias vêzes "Pedro Sanchez", pseudônimo que Dagnino havia escolhido. Arguedas declarou que as declarações do detido haviam permitido identificar tôda a rede de enlace, e que vários elementos haviam sido capturados anteriormente. O ministro citou alguns nomes dos principais elementos de ligação, sublinhando que muitos haviam protestado inocência ao serem detidos.

Ongania não consegue acôrdo na greve dos eletricistas

Uma das primeiras e mais importantes tentativas de entendimento entre os operários e o regime do presidente Juan Carlos Ongania terminou em malogro, anunciou-se em Buenos Aires. Foram rompidas as negociações que tinham por objetivos a conclusão de um acôrdo entre o patronato e o poderoso sindicato de operários eletricistas.

Juan Taccone, ex-peronista e secretário-geral desse sindicato que agrupa 150. mil aderentes e um dos dirigentes sindicais membros da confederação geral do trabalho que defendem a necessidade de um entendimento com o regime, circunstância que dá um caráter significativo ao malôgro das negociações.

O secretário de trabalho anunciou que o acôrdo entre as partes, companhias de produção e distribuição de eletricidade, por um lado, e o sindicato de eletricistas por outro — não poderá ser logrado, e que o estado imporá sua arbitragem num prazo de dez dias.

A confederação geral do trabalho encontra-se atualmente dividida em duas tendências: uma majoritária, disposta a colaborar com o regime, e outra, minoritária ultraperonista e contrária a todo diálogo com o govêrno.

Israelenses querem ocupar cidade jordaniana de Hebron

A decisão de uma centena de judeus de instalar-se em Hebron, cidade santa que contém o túmulo legendário dos patriarcas Abraão, Isaac e Jacob, criou ontem uma situação tensa no govêrno israelense. O ministro israelense de informação, Israel Galili, negou-se a declarar aos jornalistas se o problema foi tratado em uma reunião de gabinete que se realizou ontem à tarde.

Vários ministros deram seu franco apoio a essa instalação enquanto que outros, entre êles o do Exterior e o da Defesa, temem que o retôrno de judeus a Hebron provoque no exterior uma reação desfavorável. O governador militar israelense proibiu o aluguel de apartamentos aos judeus chegados a Hebron.

Importante cidade da Cisjordânia que conta com 40 mil palestinos, Hebron se acha a quarenta quilômetros ao Sul de Jerusalém, todo vestígio de vida judaica desapareceu ali desde 1929, depois da matança de judeus por nacionalistas árabes. A maioria dos que chegaram agora a ela são religiosos que querem residir ali e se alojam provisòriamente num hotel alugado pelo movimento "O Grande Israel".

Tropas jordanianas abriram fogo na manhã de domingo em dois locais contra as fôrças israelenses, anunciou um porta-voz do Exército israelense. Segundo o porta-voz, os jordanianos atiraram primeiro contra as fôrças de Israel, às 9hs na região de Char Hagolan, no Vale do Jordão, e às 9,40hs um pouco mais ao Sul, no Vale de Beixan. Os israelenses replicaram nos dois casos e não tiveram perdas, acrescentou o porta-voz.

De outro lado, uma camioneta foi acidentada ao contato com uma mina nas ladeiras do Monte Tabor, na Galiléia, morrendo um dos árabes israelenses que a ocupavam, ficando ferido outro. O atentado ocorreu a 20 quilômetros da fronteira jordaniana e suscitou certa emoção em Israel.

Avião cai na África do Sul e mata 122

A catástrofe ocorrida na madrugada de ontem em Vindhoek, África do Sul, causou 122 mortes, anunciou-se oficialmente. Sòmente sobreviveram seis pessoas, atualmente hospitalizadas, em estado grave, mas não critico.

O Boeing da "South Africa Airways" levava 116 passageiros e doze tripulantes, e se dirigia a Londres, com escalas previstas em Francfort e Las Palmas.

Até agora foram trasladados ao aeroporto de Vindhoek 90 cadáveres, muitos dêles atrozmente mutilados. O acidente ocorreu quando reinava bom tempo. Por causas ainda desconhecidas, um dos reatores explodiu e o aparelho caiu na terra de cêrca de 200 metros de altitude, pouco depois de decolar.

Segundo se sabe, o avião levava uma importante carga de diamantes para Londres, avaliada em cêrca de 700 mil dólares (cêrca de dois bilhões de cruzeiros velhos).

Londres negocia paz em Biafra

— Entrevistas visando à eventual Paz entre Nigéria e Biafra serão realizadas em Londres com a participação do govêrno Britânico e do secretariado da "Commonwealth", anunciaram de fontes autorizadas, o Ministério do Exterior da Nigéria, Okol Arikpo, é esperado hoje na capital Britânica, onde deve conferenciar com o primeiro-ministro Harold Wilson. O ministro da comunidade Britânica de nações, George Thompson, e o secretário-geral da comunidade, Arnold Smith.

Essas conversações tiveram como etapa prévia um intercâmbio de cartas entre Wilson e o general Yakubu Cowo, chefe de govêrno federal da Nigéria. Fontes fidedignas afirmam que houve recentemente contatos entre Arnold Smith e o dr. Nnamdi Azikiwe, ex-presidente da Nigéria, que trata de resolver o conflito na base do reconhecimento da autonomia de Biafra pelo govêrno de Logos.

POLÍTICA DE BRASÍLIA
INTERINO

Os oito anos de Brasília

As comemorações do oitavo aniversário de Brasília foram marcadas pela inauguração de obras fundamentais para a complementação do processo de consolidação da cidade. Ao incluir tais inaugurações no programa comemorativo, o Prefeito Wadjô Gomide não poderia ter escolhido momento mais adequado para entregar à população serviços que lhe propiciarão maior bem-estar e segurança. Com a chegada do primeiro trem ao Distrito Federal, pela ferrovia Brasília-Pires do Rio, entra em funcionamento um sistema de transporte de baixo custo operacional, que permitirá o escoamento da produção de considerável faixa do Centro-Oeste Brasileiro. Isto significa que os produtos chegarão à nova Capital por preço bem inferior aos atuais, beneficiando, diretamente, a comunidade brasiliense, que passará a dispor de um maior volume dêsses bens. Outra realização importante da atual administração é o sistema de construção de casas de que participam os interessados na sua aquisição, em sua maioria servidores do complexo administrativo do Distrito Federal. A experiência revestiu-se de um êxito além das expectativas mais otimistas. No setor de Indústria e Abastecimento realizou-se ontem um churrasco comemorativo da inauguração de um conjunto residencial, construído pelo sistema de mutirão. Participaram do churrasco o Prefeito Wadjô Gomide, o sr. Rogério de Freitas, Presidente da NOVACAP, todo o Secretáriado da PDF, além de outras autoridades civis, militares e eclesiásticas. Antes, uma missa campal fôra celebrada, no Setor de Indústria e Abastecimento, (Local em que se encontra o conjunto residencial), por Dom José Newton, Arcebispo de Brasília.

—X—

Sua Santidade, o Papa Paulo VI, também prestigiou as comemorações de mais um aniversário da cidade do século, acionando, em Roma, um dispositivo eletrônico que fêz cobrir a Catedral de Brasília com um conjunto de luzes espalhadas em tôrno de uma cruz. As competições esportivas não poderiam faltar no programa de festividades. Nadadores locais participaram da "VI Travessia do Lago", vencendo um percurso de 1.100 metros, na disputa do trofeu "Prefeitura do Distrito Federal".

As primeiras horas da noite, uma gigantesca cruz totalmente iluminada dominava a Esplanada dos Ministério, do tôpo da Catedral, onde Dom José Newton celebrou uma missa solene, durante a qual leu mensagem em português do Papa Paulo Sexto saudando Brasília.

No alto da Tôrre de Televisão foi armado um gigantesco letreiro luminoso, em que se poderia ler, em algarismo romanos, o número VIII, alusivo ao aniversário da cidade.

—X—

A ligação ferroviária entre Brasília e Pires do Rio se completou no momento em que chegava a esta Capital o primeiro trem trazendo várias autoridades, dentre as quais o Ministro Mário Andreazza. A composição chegou cêrca das dez horas à "Estação Bernardo Sayão", no Núcleo Bandeirante. Ali se encontravam o Prefeito e seu Secretariado, para recepcionar as autoridades que viajavam no combóio. As 21 hs. o sr. Gomide encerrou as festividades, homenageando autoridades e a sociedade brasiliense com um baile de gala, no Hotel Nacional.

Rápidas

A grande ausência nas comemorações de Brasília foi a CODERBRAS, não obstante o gen. Mário Gomes seu superintendente, mantenha uma verdadeira "côrte" muitíssimo onerosa aos cofres públicos. ◆ A PDF está elaborando o nôvo Código de Obras das Cidades Satélites. Já foram realizadas várias reuniões preliminares, para o debate das alterações a serem introduzidas. Participaram dêsse encontro todos os Administradores Regionais. ◆ O Prefeito Wadjô Gomide inaugurou ontem mais de 400 apartamentos construídos pelo Departamento de Edificações da Novacap. Outras inaugurações incluídas no programa comemorativo: uma unidade sanitária, no Núcleo Bandeirante, com serviços de abreugrafia, consultórios médicos, laboratórios farmácia, lactário etc.; duas escolas-classes no Plano Pilôto (SQ. 315, Asa Sul e SR 312, Asa Norte); duas unidades de combate a incêndios (uma próxima ao Palácio da Alvorada) e outra no final da Asa Norte; edifícios-sede das Sub-Prefeituras do Gama e de Taguatinga; o terminal das obras de estruturas do edifício-sede do DTUI, que terá capacidade para 80 mil linhas, 2.400 canais de micro-ondas além de centralizar tôdas as mesas interurbanas de Brasília. ◆ Como parte das festividades realizou-se o "Torneio Quadrangular de Basquetebol Juvenil "Sebastião Medeiros", de que participaram equipes locais, de Goiânia e de São Paulo.

ESTADO DO RIO

O prefeito de Duque de Caxias, sr. Moacir Rodrigues do Carmo, está articulando um movimento apoiado por politicos, mas com base na opinião publica do município, visando a protestar junto ao Govêrno Federal pela inclusão da cidade entre as áreas de Segurança Nacional. Duque de Caxias foi o unico município fluminense a ser atingido com a medida. Ao que tudo indica por estar localizado em seu territorio, a refinaria da Petrobrás. Mas não apenas por causa disto, mas também por ser uma cidade constantemente afetada por conflitos políticos e sociais.

Como primeiro passo para evitar a quebra da autonomia político-administrativa de Duque de Caxias, o sr. Moacir Rodrigues do Carmo enviou mensagem à bancada federal do Estado do Rio, no Congresso Nacional.

Deputados estaduais estão engajados no movimento destinado à preservação de autonomia de Duque de Caxias. A Assembleia Legislativa formou, inclusive, comissão que viajará ainda hoje para Brasília com a finalidade de manter contatos com autoridades na Capital da República na tentativa de livrar Duque de Caxias da intervenção a que ficará subordinada com a nomeação de um interventor no futuro. A comissão é formada por quatro deputados eleitos por Duque de Caxias: Zoelzir Foubel, José L. de Carvalho, Silvério do Espírito Santo e José Bismarck. Este é o único da ARENA. Por ser coronel e antigo comandante da PM no tempo da Revolução tem acesso facilitado nos setores governamentais para dialogar com as autoridades federais.

A notícia de inclusão de Duque de Caxias nas áreas denominadas de Segurança Nacional saiu justamente quando o sr. Geremias de Matos Fontes despachava na cidade, atendendo velha reivindicação local.

ESPERZA DE KEZEM

O deputado José Kézen está anunciando o propósito do marechal Odílio Denys em transferir o seu título de eleitor do Estado da Guanabara para o Estado do Rio, com vistas ao lançamento de um candidato ao Senado. Efetivamente, que se trata de uma esperteza de Kézen um deputado de escassos votos e um dos responsáveis por uma das maiores crises políticas já registradas no território fluminense, ou seja, a dualidade de Assembléias Legislativas, da qual se beneficiou muito bem, chegando a governador, mesmo que isto tivesse sido por poucos dias. Kézen, que é um dos deputados mais mudos da Assembléia Legislativa, planeja lançar a candidatura Denis em Santo Antônio de Pádua onde êle e o marechal nasceram. E ao articular a referida candidatura, Kézen, só pode estar traindo o deputado Amaral Peixoto, ao qual sempre estêve ligado. O sr. Amaral Peixoto, se não tentar a sucessão do sr. Geremias de Matos Fontes fatalmente alegará a sua condição de deputado mais votado no Estado para ter o direito de disputar uma das vagas no Senado, pelo MDB, partido que êle e o Kézen estão filiados.

PREFEITO AMEAÇADO

O presidente da Câmara de Trajano de Morais, sr. Eduardo Galil negou pressão do Legislativo local contra o prefeito da cidade. Semana passada surgiram notícias de que o chefe do Executivo Municipal estaria ameaçado de impedimento.

PAINEL DE MINAS

O atual "prefeito" de Belo Horizonte, Luiz Gonzaga de Sousa Lima, homem de 70 anos e conhecido também como o "Alcaide Gonzaga", continua martirizando o povo da Capital com escorchantes aumentos de tributos. Já não bastam os encargos dos meses de março e abril, como pagamento do seguro (obrigatório) de veículos (quem não pagar não consegue renovação de licença do automóvel), tributos devidos ao Departamento Estadual do Trânsito, impôsto sindical (descontado em março e recolhido em abril), pagamento a especialistas para elaboração de declarações de renda e, agora, os impostos territorial e predial com valôres tributados pelo "Alcaide" que está deixando o povo desassossegado. É o caso de se perguntar ao govêrno Federal se não há também Lei de Segurança para quem traz a intranqüilidade a uma população de um milhão de habitantes.

O sr. Luiz Gonzaga de Sousa Lima está "com vocação argentária" como bem disse um deputado na Assembléia Legislativa. Não satisfeito com o ato da Câmara rejeitando o projeto de aumento de impostos, o "prefeito" setentão decretou a reavaliação dos imóveis, com vistas à majoração de tributos. Já não basta a fome que impera nos bairros da capital de Minas. Homem da classe media não pode ter automóvel e nem tampouco um modesto apartamento por causa do fisco municipal e estadual. E para piorar a situação, dentro de mais três meses começarão a ser cobradas as mensalidades do Imposto de Rendas taxado sôbre um insignificante ordenado

TESTE PARA A GREVE

Os dirigentes sindicais mineiros estão satisfeitos com a greve desencadeada em duas grandes indústrias da Cidade Industrial de Contagem, distnate 10 quilômetros da capital mineira, na Trefilaria da Belgo Mineira, com 1.600 operários, e na Sociedade Brasileira de Eletrificação, com 380 trabalhadores. Afirma a liderança sindical que os movimentos serviram de teste para o dia 1.º de Maio que se aproxima, pois nessa data todo o operariado fará o movimento de protesto contra o arrôcho salarial. A greve na Trefilaria da Belgo Mineira foi inédita: pacificamente, os operários dominaram a fábrica e prenderam dois diretores, quando anteriormente as greves tinham outras características: piquête e o não comparecimento. Desta vez cruzaram os braços, mas dentro da fábrica. Em solidariedade aos trabalhadores da Trefilaria cruzaram também os braços os da Sociedade Brasileira de Eletrificação.

Ainda inéditos são os fatos: 1) o juiz trabalhista não julga o dissídio porque acha a greve ilegal; 2) a Belgo deseja dar o aumento conciliatório; 3) o govêrno Federal não permite o aumento salarial porque contraria a política do govêrno (a política do arrôcho).

MINI-NOTAS — Continua em passos de cágado a retirada dos velhos postes de iluminação em Belo Horizonte. Do mesmo mode, a troca das lâmpadas antigas pelas de mercúrio. Como o serviço foi executado em algumas avenidas e ruas, o "Alcaide Gonzaga" já deseja chamar Belo Horizonte de "Cidade Luz", quando se sabe que esta capital tem a pior iluminação entre tôdas as capitais brasileiras.★ A Legião Brasileira de Assistência inaugurou domingo o Centro Móvel de Preparação de Mão-de-Obra, constante de oficinas volantes para preparar mão-de-obra para construção civil. É um programa pioneiro em Minas Gerais e o Centro Móvel está agora no bairro da Pompéia.★ O sr. Israel Pinheiro, não tendo obras para mostrar no Estado, resolveu convidar o presidente Costa e Silva para visitar a iluminação da Gruta de Maquiné. Alguns entendidos até afirmam que a iluminação está destruindo, com o seu calor, os estalactites e estalagmites.★ Por falar em "obras" de Israel Pinheiro, podemos enumerar as três apenas: construção do Palácio dos Despachos, iluminação da Gruta de Maquiné e a colonização da Felixlândia, onde estão as fazendas das famílias Pinheiro e Uchôa.

O QUE VAI PELO ABC

São Paulo (Sucursal) A Divisão de Obras da Prefeitura de São Caetano do Sul deverá providenciar a ligação de 6852 novas redes de água e esgôto estendidas nos bairros de periferia e em algumas ruas centrais. Em São Bernardo do Campo estão sendo mensalmente ligados mais de 300 prédios às novas redes e, em St. André, cêrca de 500 prédios por mês, a maioria casas populares da periferia. Estima-se que, atualmente, cêrca de 80 por cento dos prédios existentes no ABC estão ligados às redes de água e esgôto.

ASSOCIAÇÃO

A Associação dos Universitários de St. André patrocinará, dia 20, em sua sede social, a representação do "Evangelho Segundo Zebedeu", de Cesar Vieira. Nesse mesmo dia, às 20,30, h., inaugurará em seu saguão principal mostras de artes plásticas, reunindo as últimas obras de Simonetti.

JOGOS

Os IX jogos do Litoral de 6 a 11 de julho próximo, serão disputados em São Caetano do Sul, que já constituiu comissão presidida pelo sr. José Felício Saad para organizar o certame.

A solenidade de posse dos membros da comissão compareceram representantes das diversas entidades esportivas da cidade, demonstrando sua disposição de colaborar para o bom êxito dos jogos.

SISTEMA

A Prefeitura de Santo André iniciará os serviços de pavimentação das duas pistas da avenida marginal ao córrego Beraldo. Essa nova via, projetada pela Comissão Executiva do Plano Diretor Municipal, deverá integra-se ao nôvo sistema rodoviário regional do ABC, beneficiando vasta área industrial. A concorrência para a execução da pavimentação já foi aberta, devendo ser julgada a 20 de maio.

O caminho do Pilar e dezenas de ruas do Jardim Ocara e da Vila Floresta serão beneficiados, em Santo André, por novas redes de energia elétrica domiciliar e por nôvo sistema de iluminação pública a vapor de mercúrio. Os serviços deverão custar cerca de 60 mil cruzeiros novos.

CONSTRUÇÕES

Estão sendo executados, em ritmo bastante acelerado, os trabalhos das galerias de concreto ao longo do Córrego Borda do Campo, na Av. Kennedy em São Bernardo do Campo. Nesses trabalhos a Prefeitura está investindo mais de 2 milhões de cruzeiros novos e sua conclusão está prevista para o fim do ano.

No trecho inicial a galeria terá três metros de base por dois de altura. Depois, o espaço aumenta gradativamente e a partir da Vila Teresa tem três metros de base por quatro de altura. O Córrego Borda do Campo, ao longo do qual se situa a Avenida Kennedy, está sendo canalizado em função do nôvo sistema viário regional que prevê, por intermédio do Plano Trienal, a ligação das avenidas marginais aos córregos de fundo de Vale em todo Município de São Bernardo do Campo.

No momento já estão concluídas aproximadamente 250 metros de obra e dentro de pouco tempo deverá ser iniciado o trecho próximo à Avenida Lucas Nogueira Garces para possibilitar a ligação com a Av. Nações Unidas, na confluência das quais serão construídos dois viadutos.

estão em andamento também galerias de concreto ao longo do Rio dos Meninos e dos Córregos Guarlu e dos Limas. Essas outras galerias totalizam um investimento de 15 milhões de cruzeiros novos.

OPERAÇÃO JUSTIÇA FISCAL CONTINUA EM 1968

A FIM de obter um maior rendimento do aparelho fiscal e arrecadador da União, e tomando por base os resultados positivos da primeira experiência de planejamento sistemático e global, realizada no último trimestre de 1967, sob o nome de Operação Justiça Fiscal, a Direção Geral da Fazenda Nacional acaba de elaborar o PLANGEF — Plano Geral de Fiscalização Simultânea —, como instrumento coordenador e catalizador dos elementos que compõem a relação Fisco-Contribuinte.

Decorrência natural dos conceitos atualizados, introduzidos na Administração Fiscal pela Reforma Tributária, bem como dos modernos processos de planejamento adotados pelo Govêrno, o PLANGEF visa disciplinar recursos existentes e criar novos estímulos de trabalho nas várias áreas integrantes da Administração Fiscal, cuja meta é a arrecadação tributária, prevista para o exercício de 1968 em NCr$ 10.954.512.000,00.

Fins principais

Com êsse planejamento, propõe-se a Administração Fiscal atingir quatro objetivos:

1) aumento da produtividade dos recursos humanos e materiais dos setores de arrecadação e fiscalização, através de um consistente programa de qualificação de pessoal, simplificação dos métodos de trabalho e racionalização das estruturas organizacionais;

2) racionalização do sistema fiscalizador-arrecadador no espaço econômico e integração nos diversos componentes do Govêrno Federal;

3) simplificação das normas legais e regulamentares em vigor, tendo em vista facilitar o cumprimento das obrigações tributárias, por parte dos contribuintes;

4) incentivo e melhoria das informações econômico-fiscais e intensificação das pesquisas tendentes a manter, sempre atualizado, o Sistema Fiscal da União, e sua infra-estrutura administrativa.

Aprovação

O PLANGEF foi aprovado pela Portaria DGGB, n.º 421, de 7 de dezembro de 1967, considerando-se a necessidade de modernizar a Administração Fiscal, de forma a possibilitar a maior aplicação dos princípios de justiça fiscal e evitar distorções eventuais na carga tributária. Nêle, estão consolidados os Planos Departamentais de Fiscalização, medidas conjugadas dos Departamentos de Arrecadação, Impôsto de Renda, Rendas Aduaneiras e Rendas Internas com o Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) e o Grupo de Trabalho de Avaliação da Receita (GTAR).

Essas medidas tendem a assegurar a programação e execução integradas dos serviços de fiscalização dos tributos federais, para sua maior dinamização, bem como, para o ativamento da Receita, seu acompanhamento e contrôle.

O plano

O PLANGEF, para facilitar o recolhimento e contrôle, prevê a extensão do processo de arrecadação pela rêde bancária a tôdas as rubricas da Receita da União, e a implantação da conta corrente fiscal de cada contribuinte pelo sistema de computadores. Para acompanhar, controlar e avaliar a arrecadação do Impôsto de Importação e Impôsto de Renda serão implantados dispositivos especiais nas maiores alfândegas do País e nas repartições arrecadadoras de maior expressão. No Departamento de Rendas Aduaneiras e nas alfândegas será estabelecido um sistema de contrôle de mercadorias apreendidas e de leilões, além de um programa de combate ao contrabando de importação e exportação.

Ao Departamento do Impôsto de Renda caberá a fiscalização do tributo, o contrôle dos processos fiscais e o acompanhamento e análise da Receita, de forma a permitir a adoção de medidas destinadas a corrigir possíveis quedas e estimular a ação fiscal.

O contrôle da Receita, andamento dos processos fiscais e fiscalização dos tributos internos serão feitos através do Departamento de Rendas Internas, estando prevista, ainda, a elaboração de um programa destinado a implantar, em todos os Estados, um cadastro de contribuintes — pessoas físicas — e a extensão do Cadastro Geral de Contribuintes (pessoas jurídicas).

Impôsto de Importação

No que se refere ao Impôsto de Importação, é objetivo do PLANGEF instituir, nas alfândegas e estações aduaneiras do País, um cadastro de importadores e de pessoas ou firmas implicadas em contrabando. Medidas sugeridas pela Comissão de Planejamento de Combate ao Contrabando (COPLANC) serão adotadas para evitar o agravamento do problema e normas, disciplinando a entrada e saída de mercadorias da Zona Franca de Manaus, ativando, aí, a fiscalização aduaneira.

Pretende também o PLANGEF apurar, avaliar e analisar a produtividade de cada agente fiscal; controlar, prioritàriamente, a tramitação dos processos fiscais de importância em litígio superior a NCr$ 20.000,00; tornar efetivas as medidas de proteção ao crédito fiscal e aperfeiçoar o pessoal incumbido de funções fiscalizadoras.

Impôsto de Renda

Visando aumentar o número de contribuintes do Impôsto de Renda (pessoas físicas) na Guanabara de 95 mil para 150 mil e, em São Paulo de 143 mil para 250 mil, propõe-se o PLANGEF criar um serviço permanente de identificação dos contribuintes omissos, não só nesses dois Estados, mas ainda no Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Ceará, Minas Gerais e Distrito Federal.

Será, ainda, atualizado o cadastro de fontes retentoras dos tributos e implantada maior fiscalização, quer por meio de convênios com Estados e municípios (participantes de 10% na Receita do Impôsto de Renda), quer pela criação de grupos volantes de fiscalização nos municípios de importância, onde não haja agentes fiscais ou não visitados nos últimos cinco anos. As guias de recolhimento do impôsto retido na fonte deverão ser examinadas sistemàticamente de três em três meses e será intensificada, também, a fiscalização sôbre as categorias profissionais de açougueiros, cabeleireiros, botequineiros, corretores, advogados, médicos, engenheiros, economistas, e dentistas. O Centro de Treinamento e Desenvolvimento do Pessoal do Ministério da Fazenda (CETRAMPA) aperfeiçoará o pessoal a cargo da fiscalização, paralelamente a uma campanha de esclarecimento público, não só para estimular o contribuinte ao cumprimento de suas obrigações, mas para ensiná-lo a preencher sua declaração de rendimentos.

Impostos internos

Para fins de identificação dos setores de maior potencialidade fiscal serão classificados os contribuintes do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, segundo o valor do tributo e classificados os principais produtos para emprego como matéria-prima, também por posição fiscal.

As medidas contidas no PLANGEF prevêem, ainda nos Impostos Internos, a intensificação da fiscalização nos setores econômicos de maior rentabilidade (produtos alimentícios, bebidas, fumo, automotores etc), seja pelo contrôle global dos produtos tributados, através das fontes fornecedoras, seja pelo mesmo sistema de grupos volantes

Outras medidas previstas são: ativamento da cobrança de prestações atrasadas, de processos relativos ao impôsto sôbre produtos industrializados e outros tributos internos, proteção ao crédito fiscal, aperfeiçoamento do pessoal fiscalizador e do sistema de comunicações do Departamento de Rendas Internas com as delegacias regionais, e simplificação das legislações de impostos sôbre produtos industrializados.

Realização da Receita

A arrecadação da Receita tributária federal, de acôrdo com a Lei Orçamentária para 1968, está assim discriminada:

IMPOSTOS	Em milhares de NCr$	Em milhares de NCr$	%
Sôbre produtos industrializados		5331744	48,67
Renda		3000000	27,39
Pessoas físicas	377000		
Pessoas jurídicas	1260000		
Na fonte	1363000		
Único sôbre combustíveis líquidos e lubrificantes		1450070	13,24
Importação		866000	7,91
Único sôbre energia elétrica		150000	1,37
Sôbre minerais		50000	0,46
Outras receitas tributárias		106769	0,96
TOTAL		10954512	100,00

A previsão percentual da receita para 1968, por Estados, é a seguinte:

ESTADOS	RECEITA TRIBUTÁRIA	IMPOSTO SÔBRE PRODUTOS INDUST. (I.P.I.)	IMPOSTO RENDA E PROVENTOS DE QUALQUER NATUREZA	IMPOSTO SÔBRE COMBUST. E LUBRIF.	IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO	IMPOSTO ÚNICO SÔBRE ENERGIA ELÉTRICA	IMPOSTO ÚNICO SÔBRE MINERAIS	OUTRAS RECEITAS TRIBUTÁRIAS
São Paulo	51.99	57.25	46.142	39.79	66.86	53.5[illegible]	22.2[illegible]	17.82
Guanabara	20.49	17.34	29.781	7.69	26.93	7.14	2.13	29.56
Rio de Janeiro	6.39	2.47	1.915	34.50	0.01	2.66	2.45	4.81
Rio G. do Sul	5.78	7.26	5.664	7.43	3.09	5.33	3.87	3.60
Minas Gerais	4.33	5.05	5.022	—	0.24	13.33	49.08	6.11
Bahia	1.09	1.61	1.425	13.81	0.54	3.99	1.78	2.68
Pernambuco	2.75	4.39	1.550	0.10	1.24	1.88	0.62	4.51
Paraná	1.50	1.27	2.885	[illegible]	0.25	3.10	1.34	1.67
Santa Catarina	1.05	1.20	1.303	0.00	0.14	1.83	11.77	1.79
Pará	0.59	0.88	0.464	0.03	0.23	0.00	0.86	0.77
Ceará	0.46	0.40	0.763	0.04	0.28	1.15	0.11	1.48
Amazonas	0.36	0.03	0.318	1.78	0.06	0.00	0.12	0.99
Brasília	0.22	0.03	0.654	—	0.00	0.71	0.12	1.92
Espírito Santo	0.20	0.14	0.422	0.00	0.05	0.60	0.53	0.55
Goiás	0.16	0.06	0.402	—	0.00	1.34	0.62	0.48
Paraíba	0.13	0.11	0.319	0.00	0.01	0.91	0.18	0.64
Mato Grosso	0.12	0.05	0.285	—	0.02	0.30	0.84	0.27
Alagoas	0.11	0.09	0.190	0.00	0.04	0.31	0.05	0.51
Sergipe	0.08	0.07	0.145	—	0.00	0.33	0.06	0.47
Rio G. Norte	0.08	0.03	0.261	0.00	0.01	0.27	0.28	0.49
Maranhão	0.07	0.05	0.172	—	0.06	0.01	0.01	0.48
Piauí	0.05	0.02	0.149	—	0.00	0.20	0.02	0.47

COLUNÃO

CELINA DE CASTRO

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Réveillon

Apesar das chuvas o Ano-Nôvo foi devidamente festejado na casa de Amaro Machado. A decoração na base tropicalista de bananas e frases típicas dos trópicos. Mas faltou o essencial: confete, serpentina e o tradicional Hino Nacional.

A comida super-bacana, preparada por Regina Nogueira, "cordon-bleu" super pra frente.

Os festejantes: Cristiana è Joãozinho Proença, Ilka e Walter Clark (ela de terninho prêto, êle de Mao-Mao), Sônia Gadelha, Nena Medicis, Arduino Colassanti, Maria Clara Lacerda e Dilmem Mariani (ambas de maxi-saias), Germana Delamare, Hélio e Lola Uchoa, Pedro Paulo e Ira Fernandes (de mini-preta, blusa preta e chapeu na cabela beje), Pierre Barouck, Gilda Muller e Nina Chavs etc., etc., etc., etc., e etc.

Noivado

Sábado, noivado de Maria do Carmo Dutra e Eduardo Lacombe. Festa grande em casa de Maria Luisa e João Dutra. Buffet volante e strogonoff de galinha mais tarde.

O marechal Dutra, avô da noiva, fugindo de seus hábitos, lá ficou até à meia-noite.

Muita renda presente e, aderindo à moda: Negra Miranda Jordão, Magali Faria, Regina Teixeira e Regina Clark. Tsu Janer elegantíssima, de crepe marron. Cristiana Proença de super-mini. Lourdes Faria era sem a menor dúvida a mulher mais bonita.

Maria do Carmo ganhou de seus pais um lindo anel de safiras e brilhantes.

Irritação

Muito dos convidados dos Dutra, quando chegaram aos seus respectivos carros, tiveram um acesso de irritação e mau-humor, quando verificaram que seus pneus estavam esvaziados.

Terá sido brincadeira de alguém ou coisas do Departamento de Trânsito?

Vida noturna

Apesar da vida cara, a outra vida, a noturna andou bastante animada neste fim de semana. Como exemplo basta citar uma casa que, na sexta-feira, estava fervendo: o Jirau. Sem a menor dúvida a casa de Lair Carbonara e Sérgio Cavalcanti é o "dernier cris" para a jovem e a velha guarda.

Lá estavam: Didu e Teresa Sousa Campos, Carlos Alfredo e Scarlet Maya de Castro, Tonico e Zaida Araújo, Zózimo e Márcia Barroso do Amaral, Maria Cristina e Maria Inês Heilborn, Beatriz Miranda Jordão, Roberto e Irene Singery, Gilberto Prado e Ruy Mello Teixeira.

Volta...

Em todos os lugares em que o ex-presidente Juscelino Kubitschek aparece é aplaudido, festejado e os gritos de "volta, volta" são ouvidos por tôda a parte. Sábado o ex-presidente, em companhia de d. Sara, assitsia ao magnífico show de Elizete Cardoso e a mesma "festa" aconteceu. Aliás, o embaixador Décio Moura também aplaudia, não se sabe se JK ou Elizete.

Chegando

Fernanda e Zezito Colagrossi voltaram de Buenos Aires. Fernanda adorou o comércio de Buenos Aires, diz ela, que é quase tão bom quanto o europeu.

Ao mar

Quando o casal passava pela costa de Santa Catarina, na noite do eclipse da Lua, o navio jogou tanto que todos os passageiros ficaram presos nas cabines. Única presença no restaurante: Fernanda Colagrossi e a tripulação do nav

Prolongada

A peça "Salomé" tem feito tanto sucesso que parece que a temporada vai ser prolongada por mais uma semana. Houve um movimento para que a mesma fôsse apresentada no Municipal, mas parece que não vai ser possível, pois o grupo já tem contrato assinado para se apresentar em várias cidades do Brasil.

Estréia

Amanhã, num clima super-nervoso, Luiz Jasmin estréia com a sua "Cordélia Brasil".

Fraseado

Rochinha fazendo frase: telefone de desocupado está sempre ocupado.

Roda viva diplomática

Zoza Médicis, em Viena, acompanhando Gilberto Amado na Conferência de Direitos e Tratados Internacionais; Gil Roberto de Ouro Prêto voltando depois do recorde, passando dez anos fora do Brasil.

Pedrada

O "Leão" do Antonio's, que mantém a ordem e o progresso no tradicional restaurante, quando fazia uma ronda na sua moto caçando infratores no trânsito, levou uma contundente pedrada cívica de um estudante. Deu baixa e ainda não teve alta.

Viajantes

Nininha Magalhães Lins e Brunehilde Nogueira embarcando na próxima sexta-feira para os Estados Unidos. Os maridos, Zé Luis Magalhães e Armando Nogueira, seguirão no dia seguinte. Nininha (que divide com Oscar Ni'meyer o prêmio máximo de terror aéreo) prefere não arriscar a segurança da família num só vôo, no que faz muito bem; também para os Estados Unidos seguiu no sábado passado o arquiteto Artur Licio Pontual, para tratar de assuntos profissionais ligados à construção de um hotel na Avenida Atlântica e que está sendo projetado por arquitetos americanos.

Fundição de cuca

Com as férias dos analistas as cucas cariocas estão no maior desamparo. Quando é Verão pelo menos têm a psicoterapia de grupo na praia em frente ao Country e à Montenegro. E agora, José?

COLUNINHA

Pierre Barouch que se encontra no Rio, está hospedado em casa de Elis Regina e Ronaldo Boscoli, apesar do casal, no momento, estar em São Paulo.★ Antônio Carlos e Patrícia Teixeira receberam no sábado para um jantarzinho. Depois, esticada no "Bateau".★ Angela Arbib volta hoje para Barcelona.★ Por favor, Gilka é com "k" e não com "c". Como me dá mau humor ver o nome escrito errado!★ Miriam Galloti feliz da vida. A decoração de sua casa está quase pronta.★ Laurinha Proença acaba de assinar contrato com a Ópera de Paris.★ O conde de Billy embarcou no sábado para Paris.★ Cristina Milliet, embarca quarta-feira para a Europa e recebeu no sábado para jantar.★ Bobby Carvalho e Silva, o homem que mais atravessa o Atlântico, chegando esta semana da Europa.★ Retornando a São Paulo depois de um fim de semana no Rio, o casal Waldemar Carvalho Pinto.★ Aparicio Basilio e Marcos Vasconcellos juram que não combinaram usar a mesma roupa no coquetel de Rosita Tomaz Lopez. Mas tem gente que não acredita.★ Newton de Freitas, ainda no Rio, e jantando amanhã com os Ernâni Teixeira.★ Letícia Lacerda só embarca para a Europa no final de maio.★ Dona Yolanda Costa e Silva no sul do País. Foi fazer a sua declaração do impôsto de renda.★ Dia 29, Alberto e Ero Ortemblad recebem para jantar de vestidos longos.

Estávamos em abril, mas sentíamos um frio daqueles que amortece a alma e nos deixa imbecilizados para o raciocínio. Era abril de 1964, o abril mais trágico que já conhecera. Prisões, delações, invasões de lares, o contragolpe no ar e uma tal de Comissão de Correição que nos deixava castrados nos nossos maravilhosos ímpetos juvenis de rebelião contra os excessos do recém-implantado govêrno. Foi assim que o conheci, encolhido, pensativo e plantado na amurada do pátio da Faculdade Nacional de Filosofia, que dá para a Avenida Presidente Wilson. Soube que seu nome era Francisco Xavier de Oliveira, e nossa amizade cresceu. Hoje, mesmo depois de seus prêmios na arte cinematográfica, passou a ser para mim,

O Chico Xavier, das grandes batalhas

EVALDO DINIZ

Estou consciente da "bronca" que levarei por tentar promovê-lo em nosso jornal. Sua modéstia vai tão longe que não concebe como um artista possa precisar da propaganda "para aparecer". É evidente que não chegaremos às raias de pintá-lo com o ridículo que se pinta o Caetano Veloso para igualar-se ao Chacrinha. Mas ora "pombas", se tantos "pôrra-loucas" criados pela mediocridade da televisão carioca são manchetes diárias, por que não dar valor a um jovem talentoso, de futuro promissor e com uma bagagem artística que já ultrapassou nossas fronteiras? E o Chico Xavier merece. Não que suas batalhas fôssem subversivas, como podiam classificar os censores daquela época negra de 64, mas uma luta titânica para ajudar o cinema brasileiro a conquistar o respeito internacional.

Primeiro comprou uma câmera à prestação e saiu por aí, como diz o samba. O resulado foi a consagração no Festival do Cinema Amador, realizado no Paissandu, com o filme "Escravos de Jó". Era o passo inicial para o profissionalismo. Uma bôlsa de estudos no Instituto Nacional do Cinema o gabaritou a outros trabalhos. Veio o documentário "O Rio do Futuro" baseado num artigo do arquiteto Sérgio Bernardes. Depois novos estudos e o contrato para assistente de diretor do filme de Flávio Tambeline "Até que o casamento nos separe" a ser exibido em maio nos cinemas do Rio e que provàvelmente será um dos grandes acontecimentos do ano. Já tem um roteiro selecionado para o filme que rodará ainda em .. 1968. Conheço a estória, é muito boa, mas ficarei por aqui.

A entrevista que me daria

Hoje estamos novamente em abril e foi isso que me fêz relembrar o Chico Xavier, das grandes batalhas. É um abril igual àquele em que o conheci, apenas de matizes diferentes. Não o procurei para entrevista, porque sabia que êle arranjaria como das outras vêzes uma desculpa, como por exemplo o serviço exaustivo na moviola, que é apenas uma máquina, uma dessas máquinas queridas, mais uma companheira do que um instrumento de trabalho. Imagino, então, uma série de perguntas e tenho certeza que me responderia assim:

Que acha do cinema brasileiro?

— Atualmente com possibilidades ilimitadas no mercado internacional. Depois de 'Deus e o Diabo na Terra do Sol', 'O Pagador de Promessas', 'Vidas Sêcas' e 'A Grande Cidade' entre outros, ultrapassou com dignidade a fase das chanchadas e impôs respeito e admiração do público.

E da vida?

— Difícil! Quando o público, por falta de dinheiro, começa a limitar a freqüência aos bons espetáculos é sinal que a coisa não vai muito bem.

Mas o negócio é tocar o barco prá frente porque o futuro do Brasil será bem entregue a esta juventude que hoje desponta com confiança e amor ao ser humano.

E da morte?

— Deve ser horrível a gente morrer sem ter criado nada para á humanidade. Quanto ao aspecto clínico, não tive a experiência.

Quando riu pela última vez?

— Você sabe que 'me abro' com a maior facilidade Mas ri muito quando você me contou aquela piada do general boliviano depois da morte de "Che" Guevara e que disse garbosamente 'Quando penso que sou do exército boliviano chego a temer a mim mesmo".

Nesse momento o fotógrafo que estaria ao meu lado se aproximaria para um "flash". O Chico, então, daria uma risadinha e depois me diria:

— Oh Evaldo, não amola.

A verdade mesmo é que minha entrevista acabaria aí, porque depois, com muita amabilidade, inventaria compromissos com uma firma produtora, um "mocotó" amigo em Caxias e além do mais, o que era muito pior, diria que ficaria a noite inteira trabalhando na moviola para cuidar dos últimos detalhes do filme "Até que o casamento nos separe" e o caju amigo que esperasse. Ora, que aporrinhação!

"Escravos de Jó", de Chico Xavier mostra as condições sociais de uma favela carioca. O tema é bastante antigo, mas é tratado de uma maneira moderna pelo jovem cineasta

Arte

JACOB KLINTOWITZ

A formação do Júri de premiação do Resumo JB vem provocando uma série de críticas de parte de críticos e de artistas, devido ao fato do mesmo não ser formado por críticos profissionais. Não entra em questão a justeza da premiação que recebeu Ana Bella Geiger, reconhecida por todos como uma gravadora de qualidade e seriedade, mas sim a justeza ou não da formação de um júri composto por amadores e apreciadores de artes plásticas, mas na realidade de homens sem convívio diário com a mesma em têrmos profissionais.

Participou do Júri apenas um crítico profissional, que foi Walmir Ayala, crítico de arte do "Jornal do Brasil". O pintor Rubens Valentin fêz questão de deixar com êste colunista a sua palavra de protesto, formulado antes e depois da premiação, portanto, sem envolvimento pessoal em têrmos de vantagens pessoais, coisa que, aliás, quem conhece o pintor não duvida um só momento.

"Acho que se trata de uma desmoralização da crítica e da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Não entro no mérito pessoal de cada membro do Júri, não discuto as pessoas, e não creio, mesmo, que haja algum interêsse neste tipo de discussão. O que falo, e o que me leva a fazer êste protesto, é um princípio."

"Homens muito bem sucedidos noutros ramos da atividade humana, são, sem dúvida, altamente respeitáveis, mas o que não consigo compreender é o porque da necessidade dêles julgarem obras de arte, assunto sabidamente sutil, e que requer, para uma opinião de maior seriedade, pessoas que dedicam o seu tempo, o seu esfôrço e a sua angústia ao estudo e a promoção de arte."

Esta a opinião de Rubens Valentin, um dos bons pintores brasileiros, com vários prêmios importantes, e longa atividade artística.

A Imobiliária Nova York reconstruiu a sua nova sede no velho prédio da rua Sete de Setembro, e a decoração foi realizada pela Meta Arquitetura. A Meta, fiel as normas que adotou em relação às suas decorações e à arte brasileira, usou na decoração do prédio dois painéis do pintor Roberto Morvan, que êste ano exporá na OCA.

A Petite Galerie realizará um leilão de arte nos dias 22, 23 e 24 de abril no Palácio dos Leilões. Os trabalhos serão financiados pelo Banco Nacional de Minas Gerais, e, entre outros serão leiloados Pancetti, Volpi, Di Cavalcanti, Guignard, Portinari, Roberto Magalhães Grassmann, Raimundo de Oliveira, Dacosta Tarsila, Goeldi, Anita Malfatti Djanira e Segall.

A partir de 22 L.Atelier estará apresentando a primeira mostra individual de Lucia Kahn. Na opinião de José Paulo Moreira da Fonseca a obra mostra:

"em tudo, porém, a multiplicidade das células compondo um organismo, aparentemente abstrato, mas na verdade transposição sutil de aspectos secretos do mundo."

O grupo Diálogo que recentemente expôs com sucesso na Petite Galerie tem marcada para muito breve uma exposição no Museu de Arte Moderna de Salvador. Os trabalhos do grupo já seguiram, vários dêles vendidos com antecedência. O grupo é constituído pelos jovens pintores Urian Agria de Sousa, Benevento, Serpa Coutinho e Germano Blum.

O Museu de Imagem e do Som já tem programado o curso "Iniciação à Historia da Arte", que será dado pelo professor Elmer Barbosa. O curso será iniciado dia 7 de maio, e as inscrições encerrarão dia 6.

O curso constará de 12 aulas, e pelos títulos e cadas existentes a respeito do professor, deverá se constituir em mais uma atividade de brilho para o Museu.

Valentin dá sua opinião

— Dizem que Maria Betânia e o violinista Toquinho reiniciarão as apresentações de pequenos "shows" na buate Cangaceiro, hoje, com nôvo nome, mas sem nôvo público. Na verdade a buate da Fernando Mendes já teve sua época na noite quando apresentava grandes atracões, entre elas Helena de Lima e Elisete Cardoso. Mas a falta de planejamento fêz com que a casa fôsse perdendo seu movimento até chegar ao ponto que está: sem ninguém. Vamos aguardar mais essa fase.

Noite

FERNANDO LOPES

Maria Bethania vai se apresentar no antigo Cangaceiro.

Outro dia Cícero Sandroni, môço ponderado em tudo que escreve, chamou a atenção da buate Sarau pelo fato de não ter apresentado o espetáculo e nem ter tido, ao menos, consideração com os freguêses, avisando-os do fato. Queriam mesmo faturar doses de uisque até não poder mais e depois, então, dar a novidade. Lamentável que isso ainda aconteça no Rio, onde o frequentador de buate não é mais aquele ingênuo de anos atrás, quando ia, sentava, bebia, pagava e não tinha o direito elementar de reclamar. E olhem que o Cicero não é cronista da noite. Falou como um simples freguês que vai, senta, bebe, paga e nem diz que é jornalista.

— Juca Chaves, depois de uma temporada pelo Sul, voltou ao Rio e está novamente em rápida temporada no Teatro Santa Rosa. O rapaz no momento é um dos cantores que mais fatura com canções e com suas histórias.

— Eliana Pittman asinando contrato de muitos milhões para grandes apresentações em todo o Brasil. Mas a cantora continuará fazendo seu programa no canal dois, tôdas as têrças-feiras.

— O dr. Barnard autografou todos os cardápios do Biombo. Dizem que o Mauro Travassos terá que conseguir um leão de chácara para evitar que os freguêses levem de lembrança a assinatura do famoso cirurgião.

— Ontem houve almôço na mesa grande e farta do coroa-jovem Nilo Raposo, que completou mais um aniversário. Os quitutes foram feitos por Almerinda e no final muitos fados e muita conversa inteligente. Nilo é sem favor algum uma das grandes praças desta cidade e por isso mesmo sua casa grande ficou pequena para tantos amigos.

— Chico Buarque de Holanda, em Brasília, afirmou que não sabia direito nem se era sócio da UBC. Disse, apenas, que é compositor e recebe seus direitos, sem entender qual a fórmula que os arrecadadores usam para fazer a divisão. No ano passado (ou êste ano?) recebeu nove milhões de cruzeiros de direitos autorais no carnaval pela execução de sua Banda.

— Carlinhos Virzi e sua elegante Liliam, cercados de amigos, conversaram durante a feijoada. Carlinhos vindo, igualmente, de uma circulada firme, trouxe muitos presentes para seus amigos.

— Falam que o delegado Deraldo Padilha será nomeado para a delegacia de Copacabana. Padilha está afastado da polícia, mas continua sendo uma das figuras mais respeitadas da cidade.

— Guy Castejás mandando nova remessa de gravações para animar as noites do Le Bateau. A casa continua sendo uma das mais preferidas da noite carioca e o "maitre" Luiz Pinto desmente que irá mudar de pouso. "Mesmo com contrato em branco — disse-nos Luiz—não sairei. Estou satisfeito onde estou e, como em futebol, no time que está ganhando não se mexe".

— Arnaldo Araújo mandando coisas úteis da Pelikan. Vamos fazer tudo agora pensando no bom amigo e na utilidade do que nos remeteu. Gratos.

— Rosita Tomás Lopes recebeu um grupo para jantar informal e esquecer alguns amigos que andam chorando as mágoas nas mesas do Jirau. Gente que tem muitos amigos o melhor que faz é não dar festinhas, pois para todos só mesmo um estádio...

— Até agora ninguém sabe direito ou errado quem irá mesmo para o Copacabana Pálace. Uma pena, pois o "goldem-room" é a grande sala de espetáculos do Rio e nem sempre consegue uma programação para o ano inteiro. Que o nosso bom amigo Oscar Ornstein dê o ar de sua graça e coloque sua capacidade de trabalho mais uma vez em jôgo e consiga uma grande atração. O Copa merece mesmo.

— Com a presença cantante e agitada de Cauby Peixoto a buate Drink vai aos poucos reencontrando seu verdadeiro lugar na noite carioca. Trata-se de uma casa que já foi dona absoluta do prestígio e andou, depois, caindo por falta de direção. Agora parece que voltará a ser a mesma.

Correspondência para esta coluna: Av. Copacabana, 360 apt. C-02.

Sempre que alguém se dispõe a escrever alguma coisa é preciso, em primeiro lugar conhecer bem do assunto para não ficar ridicularizado. Mathias Barone escreveu e publicou na revista do Clube Municipal um pequeno artigo que leva por título "Noite do Diretor Social". Começou mal porque por Decret-lei foi instituído o "Dia do Diretor Social, que é 3 de setembro". Vai daí...

Clubes

Walter Rizzo

◆ Em que pêse a nossa admiração pelo bom trabalho que Mathias Barone vem desenvolvendo à frente do Departamento Social, do Clube Municipal, francamente não gostamos do artigo por êle assinado e publicado na revistinha do clube.

A começar pelo título "Noite do Diretor Social" o redator baseou-se em suposições deixando de lado os verdadeiros motivos da instituição do "Dia do Diretor Social". A idéia foi nossa e por isso mesmo nos consideramos pais da criança. Quando assim pensamos outro objetivo não tivemos senão o de homenagear aquêles que, sem nada receberem, muito dão de si em benefício dos clubes. Promovem a alegria de muita gente sem sequer terem o direito de participar das festas que organizam. Qualquer pessoa que freqüenta habitualmente uma agremiação poderá constatar a veracidade da nossa afirmativa. O diretor social durante o transcurso da festa é pau para tôda obra. Durante tôda a noite não para e a sua grande satisfação é poder alegrar muita gente esquecendo-se de si próprio.

◆ Assim em 64 promovemos pela primeira vez no Olaria Atlético Clube a "Noite do Diretor Social". Em 65 e 66 o acontecimento teve lugar na sede náutica do Clube de Regatas Vasco da Gama. A finalidade da promoção não é lucrativa pois que nenhum dos homenageados naquela noite dispõem de um simples centavo, pois só assim compreendemos homenagem. Tudo foi feito para reunir numa festa aquêles abnegados servidores que tudo fazem sem nada receberem. Não pensamos sequer que cada diretor social tivesse que organizar festa em sua própria homenagem, seria ridículo. A nossa idéia foi que, em cada ano, uma agremiação realizasse a festa, convidando os diretores sociais de outras agremiações.

◆ A idéia por nós lançada germinou e encontrou no deputado Francisco da Gama Lima o seu verdadeiro patrono. Foi aquêle ilustre parlamentar quem apresentou na Assembléia Legislativa da GB o projeto criando o "Dia do Diretor Social". Recentemente o governador da Guanabara sancionou lei tornando realidade aquela nossa idéia. Queremos lembrar ao Mathias Barone que a iniciativa foi nossa e disso não abrimos mão. O patrono da nossa causa é o deputado Francisco da Gama Lima. Este ano realizaremos a festa no dia certinho, 3 de setembro têrça-feira. O local não sabemos ainda, sabemos sim que o Barone será nosso convidado especial. Ele vai ver e sentir como é bonito reunir numa só noite tanta gente amiga que trabalha e nada recebe em troca de tanto esfôrço e dedicação.

◆ Felizmente o Concurso Miss Guanabara—Miss Brasil ganhou nova feição. Na coordenação encontramos Paulo Max que é inegàvelmente um gentleman, sabe apresentar e tratar as candidatas com aquela fidalguia que é a tônica marcante da sua personalidade. Outra inovação que vai revolucionar o concurso é o treinamento das candidatas que vai passar da Socila para Ana Cristina Ridzi que agora é sra. Sérgio Kattar. Francamente o grande público que anualmente superlota o Maracanãzinho já estava cansado de ver tudo tão padronizado. As misses pareciam até soldadinhos de chumbo que Maria Augusta dava corda e elas saiam pela passarela iguaisinhas, iguaisinhas. Neste detalhe é que está o grande sucesso das candidatas do Renascença. Nunca obedeceram o comando das orientadoras da Socila, elas fazem sempre o que Diná Duarte ensina. Diná é danadinha mesmo e vai inovando de ano para ano. Reparem bem que a Miss Renascença é diferente de tôdas. Só pela maneira de desfilar conquista o público. Tudo é obra de Diná Duarte. Todos ainda estão lembrados do sucesso que foi o "pião" que consagrou Vera Lúcia Couto que chegou a ser Miss Guanabara. Maria Augusta lá na pontinha da passarela quicou de raiva, mas a mulata Vera Lúcia ganhou mesmo. Esperamos que a Sra. Sérgio Kattar (nascida Ana Cristina Ridzi) esqueça os ensinamentos padronizados da Socila e inove como Diná Duarte para o próprio bem do concurso.

◆ O conjunto Os Populares ganhou nova dimensão. Sábado último houve uma festa no Sampaio Atlético Clube para a sua reaparição ao público da Guanabara. Não vimos, nem ouvimos, porém nos disseram que o conjunto está muito bem e fadado a grande sucesso.

◆ Depois de muito tempo paradinho da silva o Clube Leblon reiniciou suas atividades sociais na noite de sábado último. Houve um show de travestis que agora está muito em moda nos clubes da cidade.

◆ Passado o carnaval viajamos. Por isso mesmo sòmente agora nos reportamos ao fato. Até parece castigo. O Country Clube da Tijuca insiste em promover anualmente o Baile da Cremação das Tristezas que não lhe pertence. Desde o primeiro ano que assim pensou e realizou, a coisa não funcionou. Todo o ano ocorre na noite da festa fatos bastante desagradáveis. Êste ano, por exemplo, faltou luz desde as 24 horas até as 7 horas da manhã. Vai daí não houve a festa e os que lá estiveram não viram nada. Pior foram os grupos da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria e Grajaú Country Clube que tinham compromisso de ir ao "Festival dos Grupos" promovidos na mesma noite no Grajaú Tênis Clube e furaram. Nós gozamos, porque os dois quebraram a cara e ficaram a ver navios. Bem feito.

Leila Pereira do Amaral môça do Esporte Clube Mackenzie

Discos

L. P. BRACONNOT

ARETHA FRANKLIN — RESPECT — LP DA ATCO (ATLANTIC)

A Companhia Brasileira de Discos está apresentando uma nova cantora de côr, que vem obtendo enorme sucesso na América do Norte e na Europa: Aretha Franklin. Consta que essa cantora visitará o Brasil brevemente, a convite da Tv Record de São Paulo.

Essa cantora foi descoberta quando, como informa a contracapa, cantava juntamente com seus irmãos, no côro da Igreja Batista de New Bethel, em Detroit. Alcançou o estrelato, recentemente quando gravou "I never loved a man the way I love you", disco que vendeu 250.000 exemplares em apenas duas semanas. Essa peça é uma das melhores do presente disco. Além dessa, sua interpretação de Respect, vem ocupando lugar de destaque nas paradas de sucesso da Europa.

O seu gênero é o "soul", forma derivada do blue, bem como o "gospel" tipo de música oriunda das igrejas. Produz em todo o programa, interpretações muito vivas, com ritmos marcante, situando-se entre os bons cantores dêsse gênero, na América do Norte.

Nerino Silva está com um compacto, gravado pela RCA Victor, em que canta A vida em 2.000 e Adeus Maria Fulô.

No programa estão: Respect, Drown in my own tears, I never loved a man the way I love you, Soul serenade, Don't let me lose this dream, Baby, baby, baby, Baby, I love you, Dr. Feelgood, Good times Do right woman — do right man e Save me.
Cotação: ●●●●

BOB NELSON — COMPACTO RCA VICTOR — Bob Nelson canta: Oh! Suzana e Eu tiro o leite. — Cotação: ●● 1/2.

AIZITA — COMPACTO RCA VICTOR — Essa conhecida artista da TV apresenta: Soy louco por ti, América e a peça de Miriam Makeba, Pamotswert. — Cotação: ●●●

ADILSON RAMOS — COMPACTO RCA VICTOR — Esse cantor interpreta: Tim tim por tim tim e Sem ti. — Cotação: ●● 1/2.

THE INNOCENCE — COMPACTO KAMA SUTRA/MOCAMBO — Conjunto apresenta The day turns me on e It's not gonna take too long. Bom disquinho. — Cotação: ●●● 1/2.

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HOROSCOPO PARA HOJE — Segunda-feira:

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o rosa e prefira o perfume do aloés. O dia lhe encontrará com saude em euforia. Excelente para o campo financeiro. Muito bem para o amor.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e prefira o perfume do jacinto. O dia lhe trará muita alegria no campo doméstico. Saúde em euforia. Excelente para a vida em sociedade.

GEMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e prefira o perfume da verbena. O dia indica que você enfrentará ambiente hostil, em seu trabalho. Muita intolerância por parte de seus superiores, que estarão mais preocupados consigo mesmos, não lhe dando nenhuma razão. Muita calma.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o prata e prefira o perfume do jasmim. O seu melhor dia da semana.

LEAO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto. Use o verde-claro e prefira o perfume do gerânio. O dia favorece os que lidam em profissões, que estejam ligadas com o mar. Para os que vivem em terra muita projeção na sociedade.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o prêto e prefira o perfume da verbena. Excelente para a vida em familia. Muito bom para os mestres e os que lidam no setor educacional.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o amarelo-canário e prefira o perfume da canela. Saúde em euforia. Muito bom para passeios e compras. Excelente para os que exercem a profissão de professor.

ESCORPIAO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use o azul-marinho e prefira o perfume da violeta. O dia lhe inclinará a distúrbios nervosos. As mulheres estarão inclinadas às cólicas. Entretanto, estarão muito favorecidos os que lidam no comércio, onde há grande possibilidade de lucro.

SAGITARIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Um dia cheio de desfavorabilidades. Muito negativo no ambiente de trabalho. Procure manter tôda a sua tranqüilidade. Muito cuidado quando estiver lidando com dinheiro, convém contar duas vêzes.

CAPRICORNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use a côr areia e prefira o perfume do tolu. Excelente para os funcionários públicos. Muito bom para a propaganda e tudo que se relacione com povo.

AQUARIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o azul-claro e prefira o perfume da violeta. O dia lhe encontrará com a saúde em grande euforia. Muito bom para as suas finanças. Harmonia no lar.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o azul e prefira o perfume da tuberosa. Saúde em euforia. Grande intuição. Favorabilidade para a vida religiosa.

Palavras Cruzadas

N.º 435 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Medula (dos vegetais); 5 — Querido com predileção; 9 — O inferno dos malés; 10 — Sigla aérea internacional da Nicaragua; 11 — Uma centena; 12 — Aperfeiçoadora; 14 — Gira, volta; 16 — Tomar nota; 18 — Gavinha; 19 — Operaram; 20 — Titulo do soberano do Iran; 21 — Fio flexivel de metal; 22 — Apartamento (abrev.); 24 — Marco das portas; 25 — Flor amarela; 26 — Preguiça; 28 — (Ant.) Paga, satisfaz; 30 — Suf.: profissão; 31 — Desbastado; 33 — Constelação austral; 34 — Aguardente; 35 — (Bibl.) Vila do planalto da Judéia, correspondente à moderna er-Rabije; 36 — Espécie de aranha; 37 — Variedade de gado indiano; 39 — Simbolo do cromo; 40 — Vinho considerado como excipiente medicinal; 42 — Amarrado; 43 — Cobre de água.

VERTICAIS

1 — Fastio; 2 — Cânhamo de Manila; 3 — Utensilio agricola; 4 — Letra do alfabeto grego; 5 — Estado ou condição de anônimo; 6 — obedece e respeita; 7 — Ofereça; 8 — Califa muçulmano; 10 — Espécie de punhal; 13 — Destila (orvalho); 15 — (Ant.) Panela; 17 — Árvore de São Tomé; 19 — Perfumado odorante; 21 — Fabricar com arame; 23 — Narração alegórica que envolve algum preceito de moral; 27 — Subdivisão da cavalaria grega, correspondente à turma latina, segundo Polibio; 29 — Transferir; 30 — Reza; 32 — Encolerizara; 33 — Lugar de combate; 34 — Saída, quita; 35 — Circulo; 38 — Encanto pessoal; 41 — Gigante biblico.

Solução do problema anterior (N.º 434): HOR.: Omega — Al mo — Ramada — Oral — Irado — Ati — Ta — Ara — Og — Ova — Aliam — Genu — Aprona — Edificantes — Oitava — Atri — Otera — Moa — Om — Ala — PL — Gia — Remol — Iale — Calda — Arara — Males. VER.: Ortoginecologia — Maravedi — Ema — Gado — Ado — To — Ora — Mato — Oligoastilias — Tripa — Alacara — Sarna — Anito — Motim — Ufana — Aeropode — Ivo — Miar — Reja — Ata — Ram — Mal — Er.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Os alicerces da elegância

Quem e elegante da cabeça aos pés, precisa escolher sapatos com o mesmo cuidado que os vestidos e adereços. Um sapato moderno e de boa qualidade valoriza qualquer traje, entretanto, os complementos não deixam de ser uma faca de dois gumes já que usados indistintamente, sem se levar em consideração o estilo e modêlo do traje, sua elegância estará irremediávelmente comprometida.

É claro que você não pode integrar-se indiscriminadamente à moda nem entregar-se aos caprichos de mil desenhistas que não pensaram em você como modêlo. Se o sapato fechado e de salto grosso não lhe ficar bem, use a cabeça e crie com o sapateiro de sua preferência algo moderno e bem adequado ao seu tipo. Existem mil variações que, embora não acompanhem rigorosamente às ordens de Paris e Roma, farão de você uma mulher bonita e elegante.

Também é muito importante que você saiba pisar com classe usando determinado modêlo de calçado mas se o que estiver na moda não lhe fica bem, o melhor é você esquecê-lo, pensando em outras criações igualmente modernas. No caso das sandálias, não esqueça de manter seus pés bem tratados e manicurados e não as use em passeios longos pois esta será a única forma de fugir da poeira da cidade.

Os saltos médios em tamanho é que fazem a moda 68 mas se a sua estatura não permitir o uso de saltos pequenos adapte no seu sapato moderno um salto mais alto e isto passará despercebido, já que o que fará muito sucesso será a sua boa aparência.

Para os pés magros o mais indicado é o uso de palmilhas, que além de darem maior comodidade no andar tornam os pés mais altos e bonitos.

O grande contraste prêto e branco é a nota de destaque dêste modêlo esporte. É um calçado parisiense trazendo de volta a vira francesa dos calçados de nossos avós.

Super toillete em tafetá chamalotado podendo ser feito em branco e marrom. O tom café ou terra está no rigor da moda neste outono inverno, e o modêlo é uma das últimas criações romanas.

Em pelica branca, com detalhe dourado, êste modêlo é o ideal para completar com muito sucesso um traje passeio. Sua etiquêta é Charles Jourdan.

Para as ocasiões esportivas nada mais elegante que êste modêlo em verniz marinho com tachinhas douradas aplicadas na pala. Uma criação Marcos de Lisboa.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — ovos em forminhas; bife com cebola frita; salada de frutas

Jantar — creme de ervilha; carne assada com banana à milanesa; pudim de caramelo

TÊRÇA-FEIRA

Almôço — salada de agrião e cenoura ralada; salsichas com purê de batatas; abacate

Jantar — souflê de palmitos; rosbife com creme de milho; panquecas de geléia

QUARTA-FEIRA

Almôço — salada de beterraba e alface; bife à milanesa com tigelada de abobrinha; banana frita

Jantar — creme de tomate; galinha ao môlho pardo; pavê de chocolate

QUINTA-FEIRA

Almôço — empadinhas de queijo; iscas de fígado com purê de batata-dôce; maçã assada

Jantar — creme de beterraba; língua ensopada com batatas soutê; torta de morangos

SEXTA-FEIRA

Almôço — salada de pepino; miolo à milanesa cenoura na manteiga; uvas

Jantar — coquetel de camarão; lombinho de porco com maçã caramelada e farofa de ôvo, pudim de claras

SÁBADO

Almôço — ovos mexidos em torradas; espetinhos de rins com cenouras na manteiga; doce de leite

Jantar — peixe assado com batatas; bôlo de carne com cercadura de legumes, mousse de chocolate

DOMINGO

Almôço — casquinhas de siri; pato à Califórnia; tarteletes de cerejas.

Gente

Barão de Siqueira Jr.

★ A convite da Companhia Tropical de Hoteis, que tem no comando o conhecido bandeirante Armando Sander, estivemos circulando em Natal e adjacências. Fomos hospedes da organização hoteleira e de turismo, no Hotel Internacional dos Reis Magos, obra prima de arquitetura nacional, excelente confôrto e vista panorâmica para o mar. Sentimos de perto o Sol dos tropicos.

★ Nosso anfitrião foi o colunista J. Epifânio, do jornal "Tribuna do Norte" e da "Rádio Cabugi", que também tem sua lista anual das debutantes, dos jovens e das damas, mais elegantes. Suas promoções são muito apreciadas e levam o de melhor aos elegantes locais, pontos de encontros da sociedade natalense: America, ABC, restaurante "Xique-Xique" e ao proprio hotel.

★ O América é o clube mais fechado do Nordeste, com 55 anos de atividades, e novas metas em melhoramentos. Segue-se o ABC, que promove a 25 de maio proximo, a noitada dos "Goldfinger", com as mulheres em dourado e os homens em "rolé". Outros clubes seguem-se em proporções menores, mas bem bonitos.

★ SEGUNDO J. Epifânio, eis as mais elegantes damas: Yedda Pôrto Santos (nos ofereceu um almôço de despedidas, com um guarda-roupa admiravel e grande anfitriã), Marcia Carrilho de Macedo, Yeda Dantas, Ana Carmelita Gaspar Gurgel, Magaly Coelho Fonseca, Elenir Fonseca Varela, Denise Pereira Gaspar, Ana Teresa Barreto Paiva, Olindina Fernandes Paiva, Ana Catarina Lira Alves, e Neyde Galiza Montenegro. Dos brotos: Maria José Carvalho, Dulcinha Sá Bezerra, Elzinha Dutra (foi nossa deb-67 no Copa, representando o Estado Potiguar), Eliane Magda Freire de Souza, Katia Furtado de Mendonça, Guilhermina Maria Lira, Terezinha Medeiros Melo, Verinha Garcia, Procila Cunha e Graça Mendes de Oliveira. A senhorita Maria Lúcia Nelson Santos foi eleita recentemente "Glamour-Girl" da sociedade.

★ O casal Zéza e Celso Dutracom seu lindo brôto Elzinha, nos ofereceram um jantar, no restaurante mais elegante da cidade — o "Xique-Xique", nos fazendo lembrar da Barra da Tijuca, tal a beleza das praias e o proprio recanto. QUANTO ao Hotel dos Reis Magos tem a supervisão do casal Hans J. Reis, que o bem administra, regulando os banhos de piscina (uma beleza), as programações sociais e a buate, que tem um gostoso conjunto, em órgão.

★ O jornalista J. Epifânio, nos proporcionou outros encontros, incluindo uma visitação ao Forte dos Reis Magos, aonde tem um museu, que data do Século passado. Outro colunista gentil conosco, foi Adalberto Rodrigues, que escreve no "Correio do Povo" e faz um programa da Rádio Nordeste. Enfim, Natal, é uma cidade que vale a pena rever-se, pela sua beleza, pelas elegantes mulheres e pelos bonitos brotos, bem avançados, adeptos dos "Hippies", da musica moderna e bem "Prá-Frente". E até para o ano, com muitas saudades.

GENTE JOVEM

O baile das debutantes do Rio Grande do Norte será a 5 de outubro, nos salões do América, com 30 brotos. Promove-o o jornalista J. Epifânio. ★ E por falar em J. Epifânio, êle completa êste ano, dez anos de jornalismo. ★ ELZINHA Dutra, cada vez mais bonita, nos revelou que não tem no momento namorado. Encerrou há pouco seu romance. ★ ELZINHA anda assim um pouco triste e quem sabe... saudosa do ex ★ O brôto carioca Louise Leal, vinha no "Caravelle" para o Rio. Passou a Semana Santa na Bahia com os papais ★ CONHECEMOS Verinha Garcia, Procila Cunha e Graça Mendes de Oliveira no ABC. Estavam brincando e fazendo planos para uma temporada em Copacabana ★ KATIA Furtado de Mendonça nos contou que vai viajar em breve pelo Velho Mundo ★ EM julho Elzinha Dutra estará também em Roma e adjacências ★ MARIA LUCIA Nelson Santos é realmente uma garôta glamourosa. Faz sucesso em tôdas andanças natalenses ★ MARIA José Carvalho, Dulcina Sá Bezerra e Eliana Magda Freire de Souza são consideradas as garôtas mais bonitas do América. ★ E a brotolândia "Papa-Gerimun" é bem avançada, usa biquini, gosta dos "Hippies" e de vez em quando, acontece em festas psicodélicas.

BROTO DO DIA

Elizabeth Ferreira de Almeida um dos sucessos natalenses do momento. [illegible] nas principais praias, gosta de vestir-se por Paris e tem grandes [illegible] [illegible] Machado de Assis [illegible]

Válter Miráglia, a despeito de ter gostado da atuação do time no esquema quatro-três-três, pensa em mudar o meio-campo, onde Luís Cláudio irá sobrar, ficando o lugar para Rodrigues Neto ou Liminha. O técnico quer maior elasticidade e acha Luís Cláudio muito moroso, pois não volta para fazer cobertura. Onça foi o único jogador contundido, mas não é problema.

MENGO MUDA MEIO-CAMPO PARA BONSUCESSO

VÁLTER MIRÁGLIA ficou satisfeito com o 4-3-3 executado no Fla-Flu de sábado à noite e pretende manter o sistema tático nos próximos compromissos do Flamengo. Pròvàvelmente mudará uma de suas peças, Luís Cláudio, que apenas se colocou certo no campo, postando-se numa faixa vazia do campo, pela esquerda. Seus maiores pecados: errar pelo menos 70 por cento dos passes e deixar de voltar para dar combate aos adversários.

Justamente porque Luís Cláudio foi moroso e caiu muito no segundo tempo, a ponto de ser vaiado a cada passe errado, é que Miráglia deseja observar durante a semana o rendimento de Liminha e Rodrigues Neto, jogadores que contra o Bonsucesso na sexta-feira, podem formar o 4-3-3 com Carlinhos e Reyes.

O técnico deseja um jogador mais rápido para a função. Quanto ao 4-3-3, anda radiante de alegria. Entre outras, o esquema dá muitas vantagens: fortalece o meio-campo, antes em desvantagem ante adversários mais fortes; equilibra o time; dá mais campo aos atacantes; propicia uma jogada importante e de real perigo — as incursões de Reyes na brecha, para receber o lançamento às costas dos zagueiros; e finalmente maior versatilidade, pois, dentro do futebol moderno, todos defendem e todos atacam, dentro do lema: "jogar e não deixar jogar"

Outro indício importante para o progresso técnico da equipe é que a torcida agora já acredita mais nos jogadores. O otimismo é bom quando se sabe que o time tem apenas 5 pontos negativos e pode perseguir Vasco e Botafogo na disputa do título, e êste fenômeno já se espelha entre os jogadores. Um detalhe para realçar o espírito de camaradagem: César abraçou Silva nos seus gols e houve vice-versa quando César marcou o terceiro e correu até a margem do campo para vibrar mais intensamente.

— Antes, pelo menos, isso acontecia em dose menor — comentou o técnico.

Todo ano quando um time chega ao tão almejado título, recebe um bastão, simbolizando a conquista. Ontem, o Bangu entregou-o ao Botafogo antes da partida e agora os alvinegros o detêm por serem campeões de 67. Na cerimônia houve apertos de mão, palavras elogiosas e essa coisa tôda.

Durante o jôgo ficou provado: o Botafogo está com o bastão e há muito merecimento de sua parte, pois o que fêz em campo deu prova de capacidade para tentar o bicampeonato. É bem verdade que os bangüenses reclamaram do pênalte e de um impedimento no terceiro gol do Botafogo. Mas ainda que tôdas essas coisas fôssem arroladas, sua superioridade estaria patenteada pelo que fêz em campo, já que o Bangu andou mal e precisa urgentemente de uma reformulação, se ainda aspira a não disputar o Torneio José Trocoli, consolação dos degolados.

Por isso tudo é que o futebol ainda é aquela sensação. Sábado teremos um aperitivo interessante: Bangu e América, êste último melhor situado, em luta de vida ou morte e pode haver muita dramaticidade nessa partida. Se alguém duvida, é só ir ao Maracanã, que vai ser uma "guerra"

MENGO COMPLICOU AQUILO QUE ERA FÁCIL

FAZENDO duma vitória tranqüila imensa complicação, o Flamengo venceu o Fluminense na noite de sábado, no Maracanã, pelo marcador de 4 x 2.

O Flamengo poderia ter disparado uma goleada espetacular, não fôsse o desperdício de gols de seus atacantes, mormente de César que perdeu pelo menos três tentos pràticamente feitos.

O primeiro tempo foi inteiramente do Mengo, que atuou dentro dum 4-3-3 rígido. Logo que iniciou o jôgo a idéia era de que o Fluminense seria destroçado totalmente e sairia do campo amargando uma derrota fragorosa. No primeiro minuto o gol defendido por Félix estêve a pique de sofrer a primeira queda, quando César perdeu boa oportunidade. A defesa do Fluminense, muito confusa, não conseguia acertar uma só jogada, parecendo mesmo que os jogadores nunca haviam se visto, tendo o técnico juntado um grupo de recém-contratados e mandado para campo sem nenhuma instrução. O Flamengo dava um autêntico passeio. Porém os gols não saiam. Aos sete minutos o Fluminense levou perigo à meta de Marco Aurélio, com um petardo de Gilson Nunes.

Foi então que o Flamengo despertou, tendo aos oito minutos feito o seu primeiro gol: Altair recebeu a bola dum lateral cobrado pelo Fluminense, Silva entrou na jogada e roubou a bola do jogador do tricolor. Numa corrida espetacular, Silva rompeu pela área, dando uma "bomba" que deixou Félix "a ver navios" — 1 x 0 para o Mengo.

O Flamengo perdeu oportunidades aos 15 e 17 minutos, quando tinha o domínio total. Aos 18 Silva recebeu pela direita um centro de Luís Carlos, venceu a Altair e, de pé esquerdo, dentro da pequena área, venceu Félix: 2 x 0.

Bauer sentiu uma contusão antiga e Telê o tirou de campo, fazendo entrar Valtinho na quarta zaga, passando Assis para a lateral esquerda. Mas as coisas não melhoraram para o Flu, muito embora aos 20 minutos Dario tivesse perdido um gol. O Flamengo se acomodou, parecia estar satisfeito com o marcador. Aos 31 minutos César perde mais um gol, quando tentou driblar o goleiro Félix; era a segunda grande oportunidade que o jogador deixava fugir. Aos 43 minutos o mesmo César passou por todo o mundo e sòzinho frente ao gol chutou para fora.

No segundo tempo o Fluminense voltou com Salvador no lugar de Reinaldo e partiu para a reação, dando um início fulminante. Logo ao primeiro minuto houve uma falta na altura da intermediária do Flamengo e Oliveira cobrou alto sôbre a área. A defesa ficou olhando, numa bobeira coletiva. Dario e Salvador subiram para cabecear, sendo que coube ao estreante Dario tocar na bola para dentro do gol de Marco Aurélio. Começava a complicação: 2 x 1 para o Mengo, o Flu diminuiu com justiça. O tricolor passou a jogar com o coração e botou a defesa rubronegra em polvorosa. E o negócio piorou quando, aos 4 minutos, recebendo de Luís Carlos o Mengo perdeu, nos pés de César, outra oportunidade de marcar. Aos 10 minutos César desencabula e, numa bola centrada por Luís Carlos, cabeceou; Félix defendeu parcialmente, vindo o mesmo César, de cabeça, colocar dentro do gol do Fluminense.

Aos 15 minutos, numa jogada espetacular, com o Flu na base do coração encurralando o Flamengo, Salvador entra pela área e recebe falta: pênalte. Gilson Nunes cobrou muito bem e diminuiu para 3 x 2. Novamente as coisas se complicam para o Fla. Aos 20 minutos Válter Miráglia tirou César e fêz entrar Dionísio, saindo também Luís Cláudio para entrar Rodrigues Neto. Foi então que o Mengo desencabulou, indo à frente. Aos 43 minutos, Rodrigues Neto correu pela ponta e entrou direto pela área do Flu, Valtinho deu uma rasteira, fazendo pênalte. Dionísio foi o encarregado de cobrar e converteu, fazendo 4 x 2, dando números finais ao marcador. Ambos os clubes tentaram em pontadas modificar a situação, mas não houve nada de positivo, saindo o Flamengo de campo vitorioso, numa vitória fácil mas complicada pela falta de objetividade de seu atacantes, mormente de César.

A renda foi muito boa, tendo chegado a 101.121 cruzeiros novos, com 36.633 pagantes. Dirigiu a partida Armando Marques, auxiliado por José Pereira de Sousa e José Gomes Sobrinho. Os auxiliares atuaram com acêrto porém destaque cabe a Armando Marques, que atuou muito bem, inclusive marcando com precisão os dois pênaltes, fazendo também o jôgo correr com muita tranqüilidade. O Flamengo venceu com: Marco Aurélio; Murilo, Manicera, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos, Reyes e Luís Cláudio (Rodrigues Neto); Luís Carlos, César e Silva. O Fluminense perdeu com: Félix, Oliveira, Assis, Altair e Bauer (Valtinho); Denilson e Oberdan; Wilton, Dario, Reinaldo (Salvador) e Gilson Nunes.

Sporting lidera isolado

LISBOA (FP) — O Sporting passou novamente para a liderança isolada do Campeonato Português de Futebol, pois venceu o Barreirense por três a zero e o Benfica empatou com o Acadêmica por um a um. Os outros resultados foram: Braga e Varzin um a um, Pôrto e Guimarães três a zero, CUF e Belenense zero a zero. As principais colocações são as seguintes: Sporting, 37 pontos ganhos. Benfica, 36, Acadêmica e Pôrto, 31, Setubal, 30, Guimarães, Belenense e Leixões, 31.

MADRI (FP) — O Real Madri já tem assegurado o título de Campeão Espanhol de Futebol, pois derrotou o Las Palmas, no sábado, por dois a um, e está com 42 pontos ganhos, vindo seguido pelo Barcelona com 38, Las Palmas, 36, Valência e Atlético Madrid com 32, Zaragoza e Atlético de Bilbao com 31.

ROMA (FP) — A Itália se classificou para as semifinais da Copa da Europa, pois venceu a Bulgária por dois a zero, em Nápoles, e por êste motivo não foi disputado nenhum jôgo correspondente à Primeira Divisão do Campeonato Italiano de Futebol.

Bonsucesso não teve sorte

BONSUCESSO e São Cristóvão empataram sem abertura de contagem, sábado à noite, no Maracanã, na preliminar de Flamengo x Fluminense. Com o empate, o São Cristóvão conseguiu o seu primeiro ponto no Campeonato Carioca de Futebol dêste ano. O Bonsucesso teve mais prejuízo, pois, contando com a vitória, iria se classificar para o turno final, e assim, teve de esperar pelo resultado do jôgo do Campo Grande no domingo.

O Bonsucesso jogou com Jonas; Luís Carlos, Jurandir, Moisés e Albérico; Amaro e Didinho; Gilbert, Gibira, Paulo Mata e Valdir. O São Cristóvão com Batista; Triel, Moisés, Ailton e Sereno; Mansur e Peruano; Alexandre, Carlinhos, Paulada e Enir. O juiz foi o sr. Lauraber Monteiro, auxiliado por Carlos Costa e Vanderlei Monteiro.

Do jôgo pouco pode-se falar, pois os dois times jogaram preocupados em demasia com as defesas, sem levar perigo ao arco adversário, sendo o marcador inteiramente justo. O Bonsucesso, em desespêro, tentou por três vêzes marcar, mas Batista garantiu o empate.

Campo Grande deu virada

CAMPO Grande vê aumentadas as suas possibilidades de participar do turno final, com a vitória de ontem sôbre o Madureira, por 3 x 1. Agora, ficou dois pontos atrás do Bonsucesso e sòmente nas duas últimas rodadas a quarta vaga pela série A será decidida entre os dois. A vitória do Campo Grande na preliminar do Maracanã foi justa, pelo que fêz no segundo tempo, isto porque o Madureira foi melhor na fase inicial, quando marcou o seu gol aos 19 minutos, por intermédio de Zé Carlos.

No tempo final, o Madureira procurou garantir a vantagem mínima e recuou todo mundo. Apertou o Campo Grande e empatou aos 23 minutos com chute violento de Dario. Cresceu o time e novamente Dario marcou mais dois gols, aos 32 e 34 minutos, fixando em 3 x 1 a sua vitória merecida. O Campo Grande venceu com Helinho; Paulo, Biluca, Gerezi e Vicente; Alves e Adilson; Valmir, Clair, Dario e Hércules. Madureira — Miranda; Luís Almeida, Zé Oto, Silva e Pereira, Edmilson e Pará; Toinho, Sabará, Norberto e Zé Carlos.

Santos passou muito fácil

SÃO PAULO (Sucursal) — O Santos voltou a vencer o Corintians, fazendo prevalecer a escrita, que torna a funcionar. Os dois a zero, feitos no primeiro tempo, não retratam de maneira alguma a estupenda atuação do Santos, que poderia chegar, fàcilmente aos três ou quatro a zero. A renda foi espetacular, pois atingiu a casa dos NCr$ 278.404.

O Santos envolveu totalmente a defesa do Corintians, onde Ditão estava indeciso e não marcava ninguém. O primeiro gol veio duma jogada espetacular de Pelé, que depois de driblar dois jogadores, em seguida deu "na canja" para Douglas, que colocou fácil, eram dez minutos do primeiro tempo. O segundo gol foi feito por Pelé, que recebeu pelo alto um passe de Edu e cabeceou para dentro das rêdes do Corintians.

Pelé foi um espetáculo à parte no jôgo de ontem, no Morumbi, dando um daqueles "shows", que somente o "Rei" sabe dar. No segundo tempo o Santos voltou a dominar, mas a defesa do Corintians, mais segura, parou o ataque do Santos, que perdeu muitos chutes a gol, assim mesmo.

Uma realidade foi sentida ontem pela torcida carioca: o páreo duro vai ser Botafogo x Vasco, domingo que vem. O Botafogo aniquilou o Bangu sem mais aquela e reafirmou sua classe e poderio. Longe de ser aquêle time vibrante, de futebol fino e vistoso, o Bangu caminha – agora a passos largos – para uma situação penosa neste campeonato, somando pontos negativos, somando a irritação de sua torcida e patenteando outra realidade: êste ano, realmente, não dá para êle.

Botafogo liquidou a fatura

BOTAFOGO liquidou com certa tranqüilidade a fatura, quando um Bangu esfacelado, sem personalidade e técnica, tentou endurecer a partida, mas acabou triturado pelos alvinegros, que marcaram três a um com justiça e merecimento totais.

Um tripé no meio-campo — Afonsinho, Gérson, Paulo César — e três jogadores na frente em grande forma, serviram para consolidar o triunfo, enquanto a maior figura em campo voltou a ser o goleiro Manga, muito firme e controlado. Mário — e isto é lamentável — perdeu o contrôle emocional, agredindo Valtencir, foi expulso de campo e a partida estêve parada por isso.

O domínio total do Botafogo no primeiro tempo foi, lògicamente, o fruto de sua melhor estrutura e personalidade em campo. O meio-campo perfeito, muito bem auxiliado por Paulo César — que se transformava em atacante a todo instante, com a mesma facilidade com que surgia entre os zagueiros de seu time — enfim, tudo isso só poderia ser refletido no marcador.

Afonsinho e Gérson, nos primeiros minutos, alimentaram fabulosamente seu ataque, fazendo com que os do Bangu — principalmente o meio-campo, formado por Tonho e Jair — desaparecessem.

Aos oito minutos, Gérson cobrou pênalte e fêz um a zero.

Jairzinho viera livre pelo miòlo, chutara e, quando Rogério foi completar, acabou derrubado por Ari Clemente. O segundo gol surgiu aos vinte e dois, quando Jairzinho chutou forte e o goleiro Ubirajara não teve tempo para deter a bola, que batera no seu peito. Veio Rogério — a defesa do Bangu parou — e a bola acabou lá dentro do gol. Antes, aos dezesseis, Moreira sentiu contusão no tornozelo e deixou o campo — entrou Paulistinha.

O Bangu, dos trinta aos quarenta minutos tentou reação, andou chutando com perigo e, não fôra Manga (ontem em grande forma) conseguiria diminuir, ou talvez empatar.

A fase final serviu para ratificar a supremacia alvinegra embora o Bangu lutasse muito e chegasse a diminuir o marcador. Mas o descontrôle tomou conta dos de Môça Bonita. Mário, aos doze minutos, deu uma cotovelada em Valtencir, e olhe que foi no estômago. O juiz — Antônio Viug — mandou-o para o chuveiro. Mário não quis sair, levou gravata de Manga, depois de Ubirajara e acabou deixando o gramado. Com dez homens foi que o Bangu diminuiu, por intermédio de Fernando, aproveitando passe de Aladim, entrando de — pasmem — barriga e assinalando o 2 a 1. Rogério, aos vinte minutos, aproveitando bola chutada por Jairzinho, que batera no peito de Ubirajara e voltara, castigou a redonda para as rêdes. E lá se foi o Bangu, uma vez mais, embora lutando a luta desesperada, mas que peca pela falta de conjunto, de raciocínio, de esquematização. O Bangu era um time sem cérebro, sem técnica, morrendo a cada minuto, esfacelando-se a cada lance. O Botafogo a cada instante crescia, a cada lance se estruturava e poderia ter liquidado seu adversário por muito mais, só não o fazendo por alguns erros de Jairzinho, naquela insistência de jogar sòzinho. O juiz foi Antônio Viug, auxiliado por Antenor Martins e Geraldino César, enquanto a renda somava NCr$ 46.451,60 e o Botafogo vencia com: Manga; Moreira (Paulistinha), Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho e Gérson; Rogério, Jairzinho (Parada), Roberto e Paulo César.

O Bangu saiu derrotado com: Ubirajara; Fidélis, Luís Alberto Pedrinho e Ari Clemente (Celso); Tonho e Jair; Mário Prado (Dé), Fernando e Aladim.

Fotos: MANUEL PIRES

Bangu julga o juiz

ÊSSE Antônio Viug estêve parado um ano por incompetência, não sei porque voltou a apitar. Estou convencido de que êle está realmente demais e tem que ser sumàriamente afastado do quadro de árbitros — assim reagiu o presidente Euzébio de Andrade, do Bangu, inconformado com o resultado do clássico de ontem. E prosseguiu: "Quando o Bangu começou a reagir, êle inventou um inpedimento de Prado que ia marcar o gol de empate e em seguida permitiu a Rogério marcar o terceiro gol em completo impedimento".

Seu Zizinho fêz considerações não só à arbitragem como também ao Tribunal de Justiça Desportiva da FCF. Para êle Fontana como foi absolvido pela agressão ao árbitro Armando - Manques estará obsoluto e poderá agredir qualquer atacante adversário por que nada lhe acontecerá. Com o Mário, 'disse", é capaz de êles arranjarem uma suspensão violenta, embora o nosso atleta não tenha agredido o juiz".

O vice Castor de Andrade lamentou a falta de sorte para conseguir um melhor resultado. Castor endossou as palavras do presidente.

O sr. Euzébio de Andrade viaja està semana para São Paulo, a fim de tentar a contratação de um zagueiro central e de um atacante, disse que é quase certa a vinda de Tupãzinho, a fim de tentar a contratação de um zagueiro central e de um atacante. Sôbre o atacante, disse é quase certa a vinda de Tupãzinho, que o Palmeiras se comprometeu o Palmeiras se comprometeu a vendê-lo ao Bangu, tão logo termine seus compromissos na Taça Libertadores das Américas.

Botafogo sem três

RIVINHA prometeu aos jogadores do Botafogo um prêmio de seiscentos à setecentos cruzeiros novos caso vençam o Vasco da Gama no jôgo de domingo. O prêmio pela vitória sôbre o Bangu foi pago no vestiário, logo após o jôgo e chegou à casa dos quatrocentos cruzeiros novos.

Mas, o Botafogo precisa duma ducha de ânimo, pois a situação não está boa não. Três de seus titulares estão contundidos e dificilmente poderão estar em condições de atuar no domingo. Moreira, Jaizinho e Roberto estão na "corda-bamba".

Moreira tirou duas radiografias no próprio Maracanã, pois havia suspeita de fratura, mas foi constantado, apenas, uma pancada forte no tornozelo. Jairzinho torceu o mesmo joelho, o direito, que há duas semanas havia torcido. O dr. Lídio Toledo ordenou, ontem mesmo, o início do tratamento com fôrno, que o jogador possui em sua residência.

Quanto a Roberto, aparentemente, é o que mais cuidados inspira, porque sofreu entorse no tornozelo esquerdo, quase ao final da partida, num lance sòzinho. Roberto iniciou tratamento com gêlo, no local afetado, que ràpidamente inchou. O jogador ficará em observação nestas vinte e quatro horas. A apresentação está marcada para terça-feira, à tarde, em General Severiano, quando será feita uma revisão médica geral e iniciados os treinamentos.

BOTAFOGO PÕE VASCO EM PROVA DE FOGO

VASCO x Botafogo — no mais sensacional jôgo do campeonato de 68 até agora — é o clássico de domingo no Maracanã. A invencibilidade estará em jôgo (são os dois únicos invictos) e a liderança isolada do Vasco também. Isto porque se a vitória couber ao Botafogo, os dois ficarão igualados na ponta. Mas se o Vasco sair vencedor, com quatro pontos de vantagem sôbre o Botafogo, a sua situação ficará muito cômoda e enfrentará o Flamengo, pela última rodada do turno, com uma tranqüilidade absoluta, podendo até dar-se ao luxo de perder e virar o returno com dois pontos de vantagem sôbre o segundo colocado. Como o Botafogo precisa vencer para não se distanciar do líder e o Vasco lutará pela sua décima vitória no campeonato, o Maracanã comportará enorme massa de torcedores e com isto o recorde de renda cairá. Bem, o limite de trezentos mil novos está por um fio.

A décima e penúltima rodada do campeonato será tôda jogada no Maracanã, estando assim definida: SEXTA-FEIRA — Fluminense x Olaria (19.30 horas) e Bonsucesso x Flamengo (21.30 horas); SÁBADO — Campo Grande x São Cristóvão (19.30) e Bangu x América (21.30); DOMINGO — Madureira x Portuguêsa (15 horas) e Vasco x Botafogo (17 horas).

A situação do campeonato nas duas séries (quatro clubes de cada uma estarão classificados) é a seguinte: Série A — 1.º) Botafogo, 16 pontos ganhos; 2.º) Flamengo, 13; 3.º) América, 12; 4.º) Bonsucesso, 9; 5.º) Campo Grande, 7; 6.º) Portuguêsa, 1; Série B — 1.º) Vasco, 15 pontos ganhos; 2.º) Bangu, Fluminense e Madureira, 8; 5.º) Olaria, 6; 6.º) São Cristóvão, 1.

Vasco, com 22 gols pró e 5 contra, tem o maior saldo de gols — 17, seguido [illegible] do Botafogo, 22 gols contra 6, saldo de 16. Vasco e Botafogo têm os melhores ataques com 22 gols, seguidos do Flamengo com 18, América com 14 e Bangu e Fluminense com 13. A defesa menos vasada é a do Vasco, com 5 gols, Botafogo 6, [illegible] e Flamengo 7.

Nei, com os dois que assinalou contra o Olaria, distanciou-se na corrida dos artilheiros com 10 gols. Silva (também com dois gols) igualou-se com Roberto no segundo lugar com 8 gols cada um. A seguir aparece Edu, do América, com 7 [illegible], tendo marcado três gols contra a Portuguêsa nesta rodada. Logo depois vêm César (Flamengo) e Antunes (Olaria) com 6 gols cada um. Com cinco gols estão Aladim (Bangu), Jairzinho (Botafogo) e Dario (Campo Grande), tendo êste último assinalado três gols contra o Madureira.